



Eurobarómetro Especial 540

Os europeus e as suas línguas

Relatório

Trabalho de campo: Setembro-outubro de 2024

Inquérito realizado pela Verian em nome da Verian Belgium
a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura (DG EAC)
Inquérito coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação
(Unidade «Acompanhamento dos meios de comunicação social e Eurobarómetro» da DG COMM)

Título do projeto	Inquérito Eurobarómetro especial «Os europeus e as suas línguas»
Versão linguística	PT
Número de catálogo	NC-02-24-122-EN-N
ISBN	978-92-68-12045-3
DOI	10.2766/28257

© Union européenne, 2024

<https://www.europa.eu/eurobarometer>

Fotografia do Crédito: Getty Images



Documento preparado por Pierre Dieumegard para a [Europa-Democracia-Esperanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobarometer» existia apenas em inglês, num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um ficheiro odt, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora disponíveis em todas as línguas oficiais.

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. «Documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

Para discutir em conjunto o nosso futuro comum e permitir traduções fiáveis, a língua internacional esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e exatidão.

Contacte-nos:

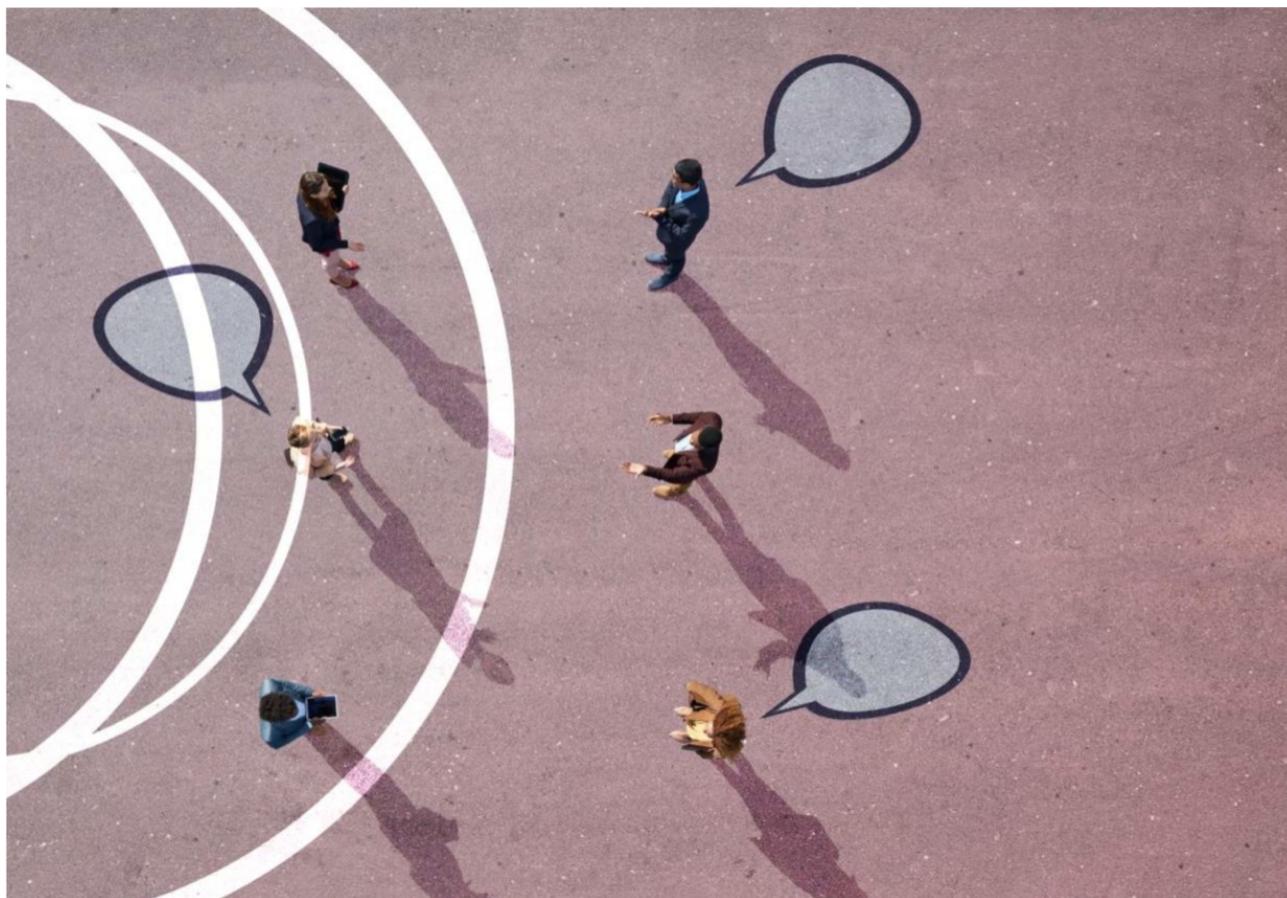
[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:Kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Conteúdo

INTRODUÇÃO.....	4
SÍNTESE.....	6
I. MULTILINGUISMO NA UE.....	9
1. Línguas maternas dos cidadãos europeus.....	10
2. Outras línguas faladas.....	15
3. Fluência noutras línguas que não a língua materna.....	25
II. UTILIZAÇÃO DE LÍNGUAS EM DIFERENTES CONTEXTOS.....	37
1. Frequência de utilização de outras línguas que não a língua materna.....	38
2. Situações em que as línguas são regularmente utilizadas.....	51
3. Preferências dos meios de comunicação social.....	61
III. MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS.....	65
1. Línguas mais importantes para o desenvolvimento pessoal.....	66
2. Línguas mais importantes para o desenvolvimento infantil.....	69
3. Vantagens de aprender uma nova língua.....	73
4. Incentivos à aprendizagem de uma nova língua.....	80
5. Obstáculos à aprendizagem de novas línguas.....	86
6. Como os europeus aprendem novas competências linguísticas.....	91
7. Eficiência dos métodos de aprendizagem.....	96
8. Utilização de traduções automáticas em linha.....	100
IV. ATITUDES DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO AO MULTILINGUISMO.....	102
1. Falar uma ou mais línguas para além da língua materna.....	103
2. Proteção das línguas minoritárias.....	110
3. Melhorar as competências linguísticas como prioridade política.....	113
CONCLUSÕES.....	116
1. Multilinguismo na UE.....	117
2. Utilização de línguas em diferentes contextos.....	117
3. Aprendizagem de línguas: motivos e métodos.....	118
4. Atitudes dos cidadãos em relação ao multilinguismo.....	119
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	120
(O questionário não está disponível aqui).....	125
(Anúncios de dados não disponíveis aqui).....	126
COMENTÁRIOS.....	127
Como de costume, o comunicado de imprensa é muito positivo e lisonjeador para a política da União Europeia.....	127
Texto, gráficos e tabelas são muitas vezes em uma resolução demasiado baixa para ser utilizável.....	127
Erros comprometem a fiabilidade do documento.....	128
Foram eliminadas questões sensíveis do relatório anterior.....	128
Recordação do relatório de 2012.....	128
O que há de novo no relatório de 2024.....	128

INTRODUÇÃO



A União Europeia alberga uma multiplicidade de línguas, abrangendo 24 línguas oficiais, mais de 60 línguas regionais e minoritárias nativas da região e várias línguas faladas pelas populações imigrantes. Embora a política educativa e linguística seja da competência de cada Estado-Membro, limitando o papel direto da UE, a União continua a dedicar-se à preservação e promoção da sua rica diversidade linguística. Este compromisso assenta na convicção de que a identidade cultural, a integração social e a coesão são reforçadas através da linguagem e de que o multilinguismo pode melhorar o acesso dos cidadãos aos benefícios socioeconómicos de uma Europa unificada. As competências linguísticas são indispensáveis para a mobilidade, a cooperação e a compreensão mútua além-fronteiras.

A Recomendação do Conselho de 2019 relativa a uma abordagem global do ensino e aprendizagem de línguas¹ é o principal documento político no domínio da aprendizagem de línguas. Diz que todos os estudantes europeus devem ter a oportunidade de aprender duas línguas para além da língua de ensino.

A recomendação sublinha a importância de dominar plenamente a língua da escolaridade como base para a aprendizagem e o desempenho educativo, valorizando simultaneamente a diversidade linguística e apoiando o ensino sensível do ponto de vista linguístico. Recomenda-se aos Estados-Membros que promovam pedagogias inovadoras, inclusivas e multilingues, utilizando ferramentas e plataformas europeias, como a Plataforma Europeia da Educação Escolar (ESEP).

Um instrumento europeu fundamental para promover a aprendizagem de línguas é o programa Erasmus+. O programa proporciona oportunidades de formação e mobilidade dos jovens nos países do programa e nos países parceiros. Financia igualmente projetos de cooperação entre escolas, nomeadamente em matéria de aprendizagem de línguas e de sensibilização para as línguas.

O presente inquérito é uma forma de avaliar se os cidadãos estão de acordo com os objetivos europeus para o multilinguismo e se estão a avançar nessa direção. O inquérito aborda os conhecimentos linguísticos dos europeus, abrangendo as competências, a utilização das línguas e as atitudes em relação às línguas.

O inquérito foi realizado por Verian nos 27 Estados-Membros da UE de setembro a outubro de 2023, envolvendo 26,523 inquiridos de 15 anos de idade e de origens demográficas diversas nas suas línguas maternas, encomendado pela Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura (DG EAC).

A metodologia utilizada é a dos inquéritos Eurobarómetro realizados pela Direção-Geral da Comunicação («Unidade Monitorização dos Meios de Comunicação Social e Eurobarómetro»). Em todos os países, foram realizadas entrevistas presenciais, complementadas com entrevistas de autoconclusão na Chéquia, Dinamarca, Malta e

Finlândia. Em anexo ao presente relatório, é anexada uma nota técnica sobre a forma como as entrevistas foram realizadas pelos institutos da rede Verian. Também estão incluídos os métodos de entrevista e os intervalos de confiança. A análise dos resultados do inquérito foi efetuada tanto a nível da UE como a nível de cada país. Foram retiradas informações adicionais de vários dados sociodemográficos e comportamentais, tais como idade, educação, ocupação, estatuto social, utilização da Internet, estabilidade financeira, níveis de urbanização e métricas baseadas em atividades de aprendizagem de línguas e no número de línguas estrangeiras faladas. Sempre que possível, os resultados do presente inquérito foram comparados com os resultados do inquérito anterior sobre o tema, realizado em 2012 no âmbito da vaga Eurobarómetro 77.1. A fim de permitir uma comparabilidade exata dos resultados, as médias UE-level apresentadas em 2012 foram recalculadas para ter em conta a saída do Reino Unido da UE e a adesão da Croácia.

Nota: Neste relatório, os países são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas neste relatório correspondem a:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY*	Suécia	SE
Letónia	LV		

*Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da UE. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre são incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

¹ [Recomendação do Conselho, de 22 de maio de 2019, relativa a uma abordagem global do ensino e da aprendizagem de línguas \(europa.eu\)](#)



SÍNTESE

Atitudes dos cidadãos em relação ao multilinguismo

- 86 % dos inquiridos (sem alterações desde 2012) consideram que todos na União Europeia devem poder falar pelo menos uma língua estrangeira, enquanto 69 % (-4) subscrevem a ideia de que os indivíduos na UE devem falar mais do que uma língua para além da sua língua materna.
- Nove em cada dez inquiridos (90 %, +5) com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos concordam que os europeus devem falar pelo menos uma língua adicional. Do mesmo modo, 90 % (+1) dos inquiridos que estudaram para além dos 20 anos concordam com esta perspetiva, muito mais elevada do que as suas contrapartes menos instruídas.
- Três quartos dos europeus (76 %, -2) concordam que a melhoria das competências linguísticas deve ser priorizada como objetivo político, com 35 % (+1) a expressar um forte acordo.
- Os jovens inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (80 %, +2) estão ainda mais convencidos de que a melhoria das competências linguísticas deve ser um objetivo político prioritário. Proporções semelhantes podem ser observadas para os indivíduos que seguiram a educação para além dos 20 anos, que são mais propensos (82 %, =) a apoiar esta ideia em comparação com aqueles que deixaram a escola aos 15 anos ou menos.
- Mais de oito em cada dez (84 %) europeus apoiam a salvaguarda das línguas regionais e minoritárias.

Multilinguismo na UE

- Cerca de seis em cada dez (59 %) europeus conseguem conversar em pelo menos uma outra língua que não a sua língua materna, o que representa um aumento de 56 % em 2012 (+3 pontos percentuais) e 55 % em 2005. Cerca de 28 % (+1) relatam que podem conversar em pelo menos duas e 11 % (+1) pelo menos três línguas.
- As mulheres, os indivíduos mais jovens e as pessoas com níveis de ensino superior apresentam uma maior propensão para o multilinguismo. Nomeadamente, 79 % (+5 desde 2012) dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos podem conversar em pelo menos uma língua adicional do que a sua língua materna (em comparação com 44 %, +6 entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos) e 39 % (+2) podem falar em pelo menos dois. Além disso, registou-se um aumento de 3 pontos percentuais desde 2012, tendo 15 % deles sido capazes de conversar em três línguas adicionais. Além disso, os indivíduos em cargos de gestão ou pertencentes a classes sociais mais elevadas são mais

propensos a ser proficientes em línguas adicionais. Por exemplo, 83 % (+6) dos gestores têm a capacidade de falar uma língua além da sua língua nativa, enquanto 44 % (+6) podem falar duas línguas adicionais e 19 % (-1) são proficientes em três.

- O inglês é o mais prevalente, com 47 % (+5) dos europeus a afirmarem que falam bem o suficiente para terem uma conversa. Segue-se o francês (11 %, =) e o alemão (10 %, -2). As competências de língua inglesa cresceram substancialmente, com os maiores aumentos registados em Espanha (38 %, +16), na República Checa (41 %, +14) e em Portugal (41 %, +14).
- Registrando a língua materna mais prevalente,² não surpreendentemente e de acordo com a população, o alemão é de 19 %, seguido do francês (15 %), italiano (13 %), espanhol (9 %) e polaco (9 %). A nível europeu, 2 % dos inquiridos responderam que falavam uma língua adicional que consideravam também a sua língua materna.
- Entre as línguas regionais ou minoritárias, a língua materna mais prevalente a nível da UE é o catalão (pouco menos de 1 % do total da população europeia). Entre as línguas da migração, o árabe e o turco são os mais comuns (ambos um pouco menos de 1 %).

Motivos e métodos para a aprendizagem de línguas

- Entre as outras línguas que não a língua materna, destaca-se a aprendizagem do inglês com 77 % (-1) considerando-o crucial para o desenvolvimento pessoal, seguido do alemão (14 %, -3), francês (13 %, -1) e espanhol (12 %, =)³.
- Os inquiridos mais jovens (15-24 anos) apresentam uma maior inclinação para os benefícios da aprendizagem de línguas, com 18 % (=) a começar a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos, em comparação com apenas 2 % (-1) entre os 55 anos ou mais.
- Em geral, os níveis de ensino superior correlacionam-se com a importância do multilinguismo. A estabilidade financeira e o estatuto social mais elevado também se alinham com a valorização de línguas como o inglês, o alemão e o francês.
- Quando perguntados que língua estrangeira é mais importante para as crianças aprenderem com o seu futuro em mente, os europeus veem o inglês (85 %, -3)

2 Estes valores representam a língua materna, bem como a segunda língua materna quando indicado pelo respondente (D48a.f.mtongues.ex.NNDK).

3 Estes números excluem a língua materna do respondente, uma vez que a escolha da língua é mais importante para o seu desenvolvimento pessoal: considera apenas outras línguas que não a língua materna.

- como a língua mais importante. Outras línguas seguem à distância, com o alemão (13 %, -6), o espanhol (13 %, =), o francês (12 %, -4) e o chinês (11 %, -2) como os mais importantes. Entre os Estados-Membros, existem grandes variações nas línguas mais importantes. Se a maioria dos países mencionar amplamente o inglês, com os Países Baixos e a Suécia a registarem os números mais elevados, com 96 %, outros, como a Eslovénia (55 %) ou a Eslováquia (45 %), colocam também uma forte ênfase na língua alemã.
- Entre os principais benefícios da aprendizagem de uma nova língua contam-se as oportunidades de emprego no estrangeiro (51 %), a compreensão de pessoas de outras culturas (45 %), a obtenção de um melhor emprego no país onde vivem (42 %), a sua utilização em férias no estrangeiro (42 %) e a sua utilização no trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro em negócios (40 %).
 - No que diz respeito à aprendizagem de línguas, os europeus aprendem principalmente uma língua estrangeira através da sua educação (47 %), seguidos de ver televisão/ouvir a rádio (20 %) e de falar informalmente com um falante nativo (17 %). Cerca de 20 % (-1 p.p. em comparação com 2012) estão atualmente a aprender uma língua, enquanto 9 % pretendem começar a aprender uma língua (+1). 48 % (+3) não aprenderam uma língua recentemente e não tencionam ter início em 2024. 21 % (=) nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna. O interesse em aprender outra língua é maior entre homens e indivíduos mais jovens.
 - Os inquiridos da população mais jovem (15-24 anos) têm muito mais probabilidade do que a geração mais velha (55 anos ou mais) de dizer que aprenderam ensinando-se em linha (27 % vs 7 %) ou vendo televisão/filmes ou escutando rádio (34 % vs 12 %). Os jovens europeus também são mais propensos a dizer que utilizaram aulas «um para um» com um professor (6 % vs 3 %), ensinando-se a usar material audiovisual fora de linha (13 % contra 5 %) ou a fazer um curso de línguas num país onde a língua é falada (12 % vs 7 %).
 - Os europeus são mais propensos a pensar que as aulas gratuitas são o melhor incentivo para aprender ou melhorar as competências linguísticas (27 %, -2), seguidas de ter a oportunidade de aprender num país onde a língua é falada (18 %, =), se houver uma perspectiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior (18 %, +2) e se forem pagos por ela (17 %, -1).
 - A motivação desempenha um papel fundamental na aprendizagem de línguas. Quase quatro em cada dez (39 %, +3) inquiridos afirmam que a falta de motivação é uma razão importante que os desencoraja de aprender uma língua adicional, enquanto 28 % (=) citam restrições de tempo como um obstáculo. A possibilidade de utilizar a tradução automática não parece ser uma razão importante para não aprender línguas (5 %). Cerca de 60 % dos entrevistados dizem que raramente ou nunca usam traduções automáticas.
- #### Utilização de línguas em diferentes contextos
- Entre os europeus que falam pelo menos uma língua adicional que não a sua língua materna, 31 % utilizam diariamente a sua primeira outra língua (+8). O inglês é o mais falado diariamente (20 %, +8), seguido do alemão (4 %, =), francês (3 %, +1) e espanhol (3 %, =). 46 % falam inglês «frequentemente» ou diariamente. 7 % falam alemão frequentemente ou diariamente (-1), 7 % francês (+2) e 5 % espanhol (=).
 - Os inquiridos indicaram utilizar principalmente a sua primeira língua estrangeira durante as férias no estrangeiro (50 %, +5), seguidas de a utilizar na Internet (44 %, +9) e de entretenimento (39 %, +4), como ver filmes/TV ou ouvir rádio. 35 % (+5) dos europeus indicaram utilizar a sua melhor língua para comunicar com amigos. 29 % dizem que o utilizam para ler notícias, 28 % (+3) para conversas relacionadas ao trabalho.
 - Em termos de consumo de meios de comunicação social, a maioria (53 %) manifestou preferência por conteúdos legendados em detrimento de filmes e programas estrangeiros, uma preferência que aumentou significativamente 11 pontos percentuais desde 2012 (42 %) e 16 desde 2005.

I. MULTILINGUISMO NA UE



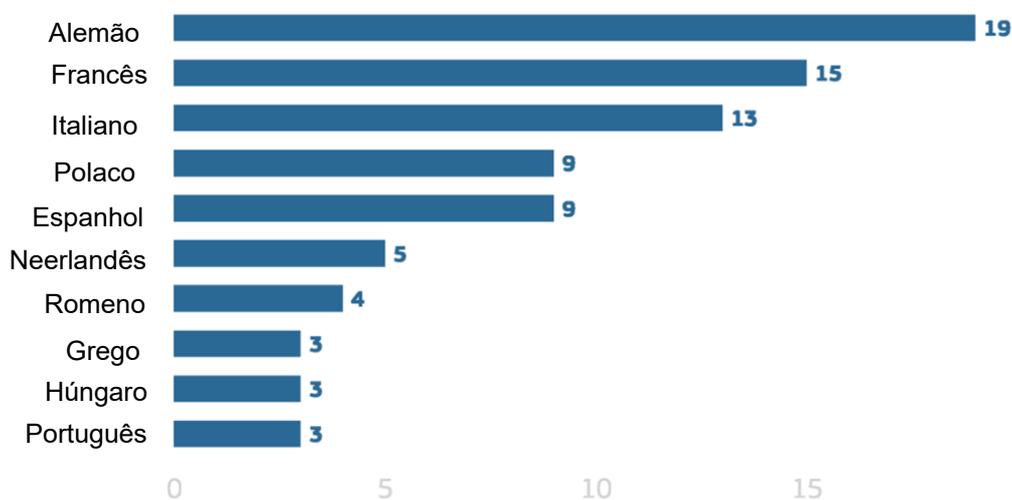
Neste segmento inicial do relatório, debruçamo-nos sobre o estado atual da diversidade linguística na UE. A secção começa com as línguas primárias que os europeus identificam como línguas nativas. Em seguida, insere-se nas línguas adicionais que os europeus podem conversar fluentemente, identificando aquelas que gozam de uma proficiência generalizada em toda a Europa e em cada um dos Estados-Membros. O relatório passa a examinar as línguas adicionais comumente faladas, avaliando os níveis de competência autoavaliados antes de terminar com uma exploração de línguas adicionais que os europeus usam para atividades mais recetivas, como compreender as transmissões noticiosas, ler artigos e compor e-mails.

com a distribuição da população e as tendências de imigração observadas na União.

De um modo geral, o alemão é o mais falado como língua nativa, com cerca de um em cada cinco (19 %) europeus a dizer que é a sua língua materna, seguido do francês (15 %), do italiano (13 %), do espanhol (9 %) e do polaco (9 %). O neerlandês é falado como língua materna por 5 % dos inquiridos, enquanto todas as outras línguas são faladas por menos de 5 % dos participantes⁵.

Desde o relatório anterior, publicado em junho de 2012, ocorreram duas alterações: a adesão da Croácia à União Europeia em 1 de julho de 2013 e a saída do Reino Unido da UE em 31 de janeiro de 2020. Em particular, este último acontecimento teve impacto na preponderância

D43afimtongues.ex.NNDK. Total da língua-mãe (UE27) (%)



● Setembro/Outubro de 2023

Base: 26129 (Todos os respondentes, exceto aqueles que responderam «Não sei» e «Ninguém» a D48a)

1. Línguas maternas dos cidadãos europeus

A língua materna mais falada é o alemão, o francês, o italiano, o polaco e o espanhol.

Os participantes no inquérito identificaram a sua língua materna⁴, ou seja, a sua primeira língua, a que falam com a sua família, ou em casa ou na comunidade. As suas respostas foram depois catalogadas com base numa lista predeterminada que abrange 38 línguas. Quaisquer outras línguas mencionadas foram agrupadas numa categoria «outras». Sempre que os indivíduos indicarem ter mais do que uma língua nativa, foram contados e integrados nesta secção.

A variedade de línguas autóctones na Europa é vasta, refletindo a ampla propagação demográfica em toda a UE. A frequência das línguas faladas nativo tende a alinhar-se

relativa das diferentes línguas do bloco. O mais óbvio é uma grande queda na proporção de falantes de inglês nativo, de 13 % em 2012 para 2 % em 2023. Provavelmente como resultado desta mesma mudança, a proporção relativa de falantes de alemão e francês nativos aumentou, respetivamente, de 16 % para 19 % e de 12 % para 15 %. A alteração é menos visível ou negligenciável para grupos linguísticos mais pequenos.

⁴ D48a. A pensar nas línguas que fala, qual é a sua língua materna?

⁵ Para esta secção, os resultados foram recalculados de modo a contabilizar a primeira e a segunda língua materna, excluindo «Não sei» e «Nenhuma» respostas: D48a.f.mtongues.ex.NNDK. Língua -mãe total. Estes resultados precisam ser interpretados com cautela devido à baixa base observada para certas línguas. Para obter informações adicionais sobre a margem de erro associada à dimensão da amostra, aconselha-se o leitor a consultar as especificações técnicas fornecidas no final do presente relatório.

A nível nacional, vemos que, para a maioria dos europeus, não surpreendentemente, a sua língua materna é uma das línguas oficiais do país em que residem.

Os inquiridos na Hungria e em Portugal (99 % e 98 %) são particularmente suscetíveis de utilizar uma língua oficial do seu país como língua materna, seguida da Chéquia (96 %), Grécia (95 %) Finlândia, Suécia, Itália e Dinamarca (todos com 94 %). Em contrapartida, os da Letónia (72 %) e da Estónia (73 %) são os menos propensos a utilizar uma língua oficial. Em ambos os países, uma percentagem significativa dos inquiridos afirma que a sua língua materna é o russo (28 %) e (25 %), respetivamente. Noutros casos, como em Espanha, línguas cooficiais como o catalão (7 %), galego (4 %) explicariam o número relativamente baixo de espanhóis que têm o espanhol como língua materna (85 %).

Outros países com uma minoria relativamente grande que fala uma língua não oficial do país são o Luxemburgo, onde 19 % mencionam o português como língua materna; A Eslováquia e a Roménia, onde 9 % e 6 % dos inquiridos referem, respetivamente, o húngaro como língua materna.

Malta e a Dinamarca são os únicos países em que pelo menos um em cada dez tem duas línguas maternas.

Foi igualmente perguntado aos inquiridos se falavam uma língua adicional que consideravam ser a sua língua materna⁶, permitindo-lhe indicar mais do que uma língua materna. Uma vez que esta questão não foi colocada em

A nível europeu, 2 % dos inquiridos responderam que falavam uma língua adicional que consideravam também a sua língua materna.

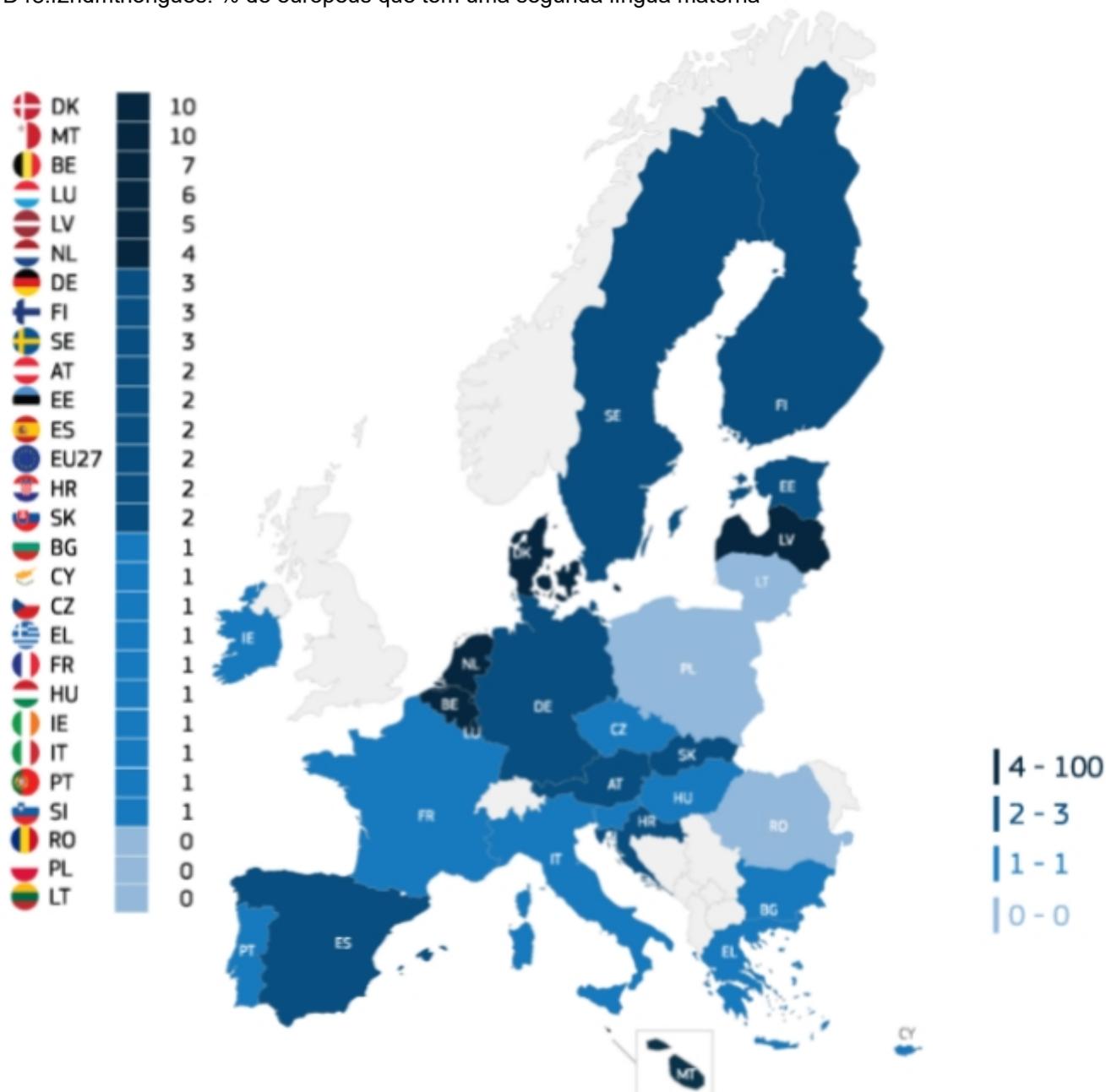
D48a. A pensar nas línguas que fala, qual é a sua língua materna?																															
	UE27	AT	BE	BG	CZ	DK	DW	DE	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Alemão	19	84			1	1	86	88	95		1			1	1	1				7				84				1	1	1	1
Francês	14	1	36								1		1	89	1					17		1		1		1					
Italiano	13		1				1	1						1		92				3		1									
Espanhol	9		1				1	1			1		83	1		1				3											1
Polaco	8		1				2	2	1		3								4	1					94					1	
Neerlandês	5		50			1	1													1			93								
Romeno	4		1				1	1			1		1			1	1			1							89				
Grego	3											94					90			1		1									
Húngaro	3	1									1										97			1			6		8		
Português	3		1								1			1						19						97					
Búlgaro	2			85												1	1														
Checo	2	1			93																		1						1		
Inglês	2	1	2	1	2	2	1	1	1	1	80	1	1	1	3	1	6	1		3	1	5	1	1	3		2	1	2	2	1
Sueco	2																													3	93
Catalão	1												7	1																	
Croata	1	1					1	1			1				89									1				1			
Dinamarquês	1					92									1																
Finlandês	1									1																				94	1
Lituano	1										1							1	91	1											
Eslovaco	1				1						1																		85		
Esloveno	1																										93				
Turco	1	2		9			2	2	1			2												2							
Árabe			1			1	1	1					1	2						1			1								1
Galego												4																			
Letão																		71													
Estónio										72																					
Maltês																						91									
Romany				4																									1		
Sérvio/ Bósnio/ Montenegrino		1													2					2				1				3			
Irlandês/gaélico											4																				

D48a.f.rntongues.ex.NNDK. Língua materna total (%)

inquéritos anteriores, os dados relativos às tendências estão ausentes dos valores apresentados a seguir.

⁶ Q48f.mtongues. É a sua segunda língua materna/língua nativa?

D48.f2ndmthongues. % de europeus que têm uma segunda língua materna



A nível nacional, existem apenas dois países em que pelo menos um em cada dez inquiridos afirma que falam uma segunda língua que também consideravam a sua língua materna: Malta (10 %) e Dinamarca (10 %), seguida da Bélgica (7 %), do Luxemburgo (6 %), da Letónia (5 %) e dos Países Baixos (4 %). Em três países (Roménia, Polónia e Lituânia), menos de 1 % da população menciona ter uma segunda língua materna.

Os dados sociodemográficos indicam que os indivíduos da população mais jovem (15-24 anos) são mais propensos a ter uma segunda língua materna do que os da população mais velha (55 anos ou mais), com uma prevalência de 3 % versus 1 %, respetivamente.

D48f_2ndmtongues é a sua... segunda língua materna total/língua nativa? (% UE)

(Segunda)
língua materna

UE27 2

Gênero

Homem 2

Mulher 2

Idade

15-24 3

25-39 2

40-54 2

55 + 1

Educação (fim de)

15— 0

16-19 1

20+ 2

Ainda a estudar 4

Categoria socioprofissional

Trabalhadores por conta própria 1

Gerentes 2

Outros colares brancos 2

Trabalhadores manuais 2

Pessoas da casa 0

Desempregados 2

Reformados 1

Estudantes 4

Dificuldades em pagar contas

A maior parte do tempo 2

De vez em quando 2

Quase nunca/nunca 2

Considere pertencer a

A classe trabalhadora 2

A classe média baixa 2

A classe média 2

A classe média alta 3

A classe alta 1

Atividade como aprendente de línguas

Muito ativo 3

Ativo 2

Não ativo 1

2. Outras línguas faladas

Pouco mais de metade de todos os europeus afirmam falar pelo menos uma outra língua para além da sua língua materna.

Perguntou-se aos inquiridos quantas línguas conseguiam falar suficientemente bem para manter uma conversa, para além da sua (primeira) língua materna⁷.

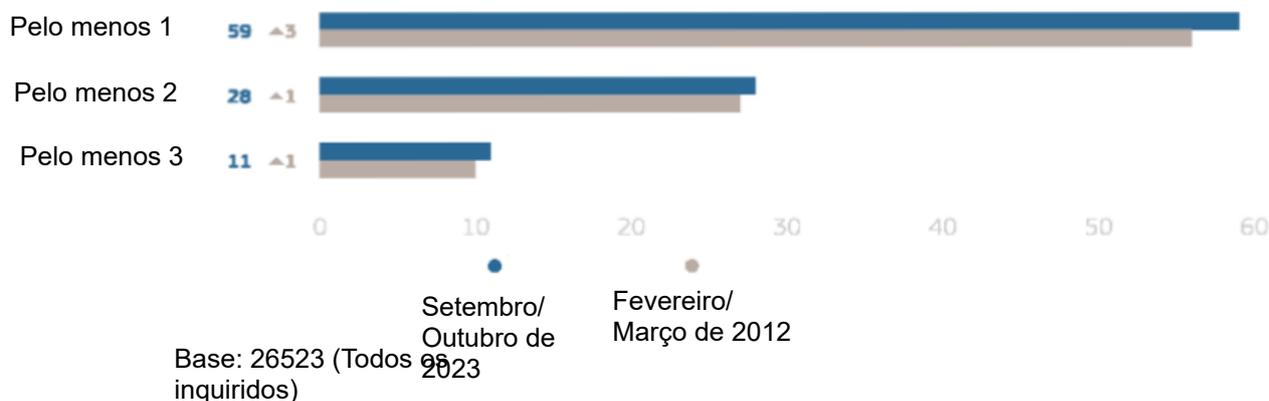
A maioria dos europeus (59 %) é capaz de manter uma conversa em pelo menos uma língua adicional, pouco mais de um quarto (28 %) é capaz de falar pelo menos duas línguas adicionais e pouco mais de uma em cada dez (11 %) pelo menos três. Por outro lado, pouco mais de um terço de todos os europeus (39 %) não são capazes de falar qualquer outra língua suficientemente bem para manter uma conversa.

Em comparação com 2012, verifica-se um aumento da percentagem de inquiridos que falam pelo menos uma língua para além da sua (primeira) língua materna (56 % para 59 %). Tal sugere igualmente uma ligeira progressão em comparação com a taxa de 56 % em 2005. Para os inquiridos que são capazes de falar pelo menos duas e três línguas, os resultados atuais são semelhantes aos

na Suécia (97 %, +5). Em seis países, menos de metade dos inquiridos falam mais do que a sua língua materna, com as percentagens mais baixas observadas na Polónia (33 %, -17), na Roménia (34 %, -14) e na Hungria (38 %, +3).

No que diz respeito ao objetivo a longo prazo da UE de que cada cidadão tenha competências práticas em pelo menos duas línguas adicionais, existem apenas nove Estados-Membros em que pelo menos metade das pessoas tem capacidade para o fazer, com as percentagens mais elevadas registadas no Luxemburgo (91 %, +7), nos Países Baixos (74 %, -3), na Eslovénia (68 %, +1), na Dinamarca (63 %, +5) e na Letónia (64 %, +10), em Malta (59 %, =), na Finlândia (57 %, +9), na Estónia (56 %, +4) e na Bélgica (56 %, +4). Os inquiridos com menor probabilidade de falar pelo menos duas línguas para além da sua língua materna são a Polónia (7 %, -15), a Roménia (11 %, -11), a Hungria (14 %, +1), a Itália (16 %, =6), Portugal (17 %, +3), a Grécia, a Irlanda e a Bulgária (os três com 18 %, +3, =, -1, respetivamente).

D4Bcount. Línguas que fala suficientemente bem para poder ter uma conversa — TOTAL (EU27) (%)



registados em 2005, com 28 % e 11 %, respetivamente⁸.

A nível nacional, vemos muita variação:

Em sete países, pelo menos nove em cada dez inquiridos estão familiarizados em pelo menos uma língua adicional, com as percentagens mais elevadas observadas no Luxemburgo (99 %, +1) nos Países Baixos (97 %, +3) e

⁷ Para esta secção, os resultados foram recalculados para resumir o número de línguas faladas pelos inquiridos que não a sua primeira língua materna (d48a)

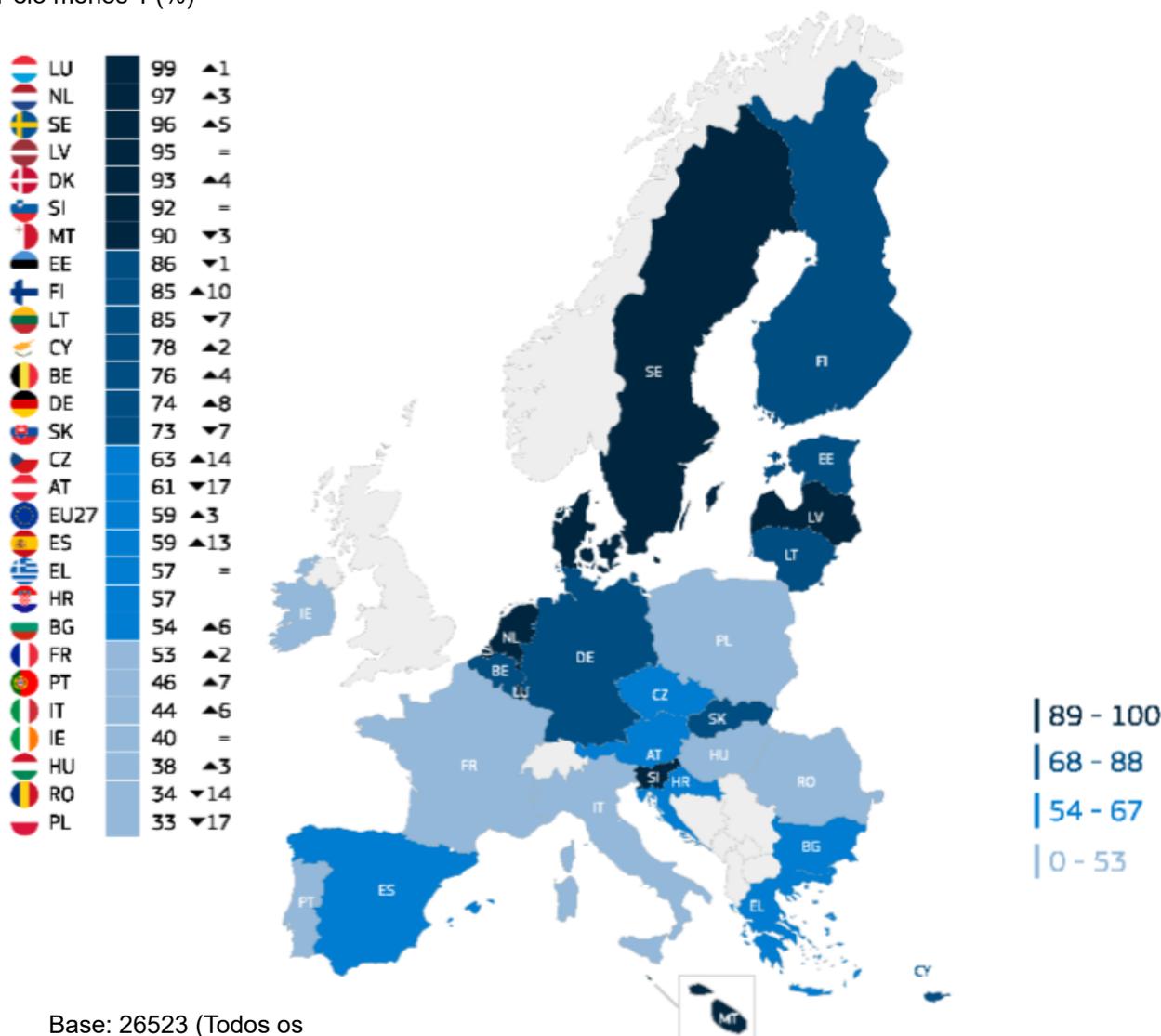
⁸ Os números de 2005 referem-se ao período em que a UE tinha 25 membros.

A capacidade de falar pelo menos três línguas é mais generalizada nos países da UE, variando entre 1 % na Polónia e 76 % no Luxemburgo. Num único país, a maioria dos inquiridos é capaz de falar três línguas adicionais do que a sua língua materna: Luxemburgo (76 %, +15), seguido dos Países Baixos (42 %, +5), Eslovénia (41 %, +7) com mais de 4 em cada dez inquiridos que podem conversar em três outras línguas. Os inquiridos com menor probabilidade de falar pelo menos três outras línguas que não a sua língua materna são a Irlanda (5 %, +1), a Grécia (4 %, =), Portugal (4 %, =), a Roménia (3 %, -5), a Hungria (3 %, -1) e Portugal (1 %, -6).

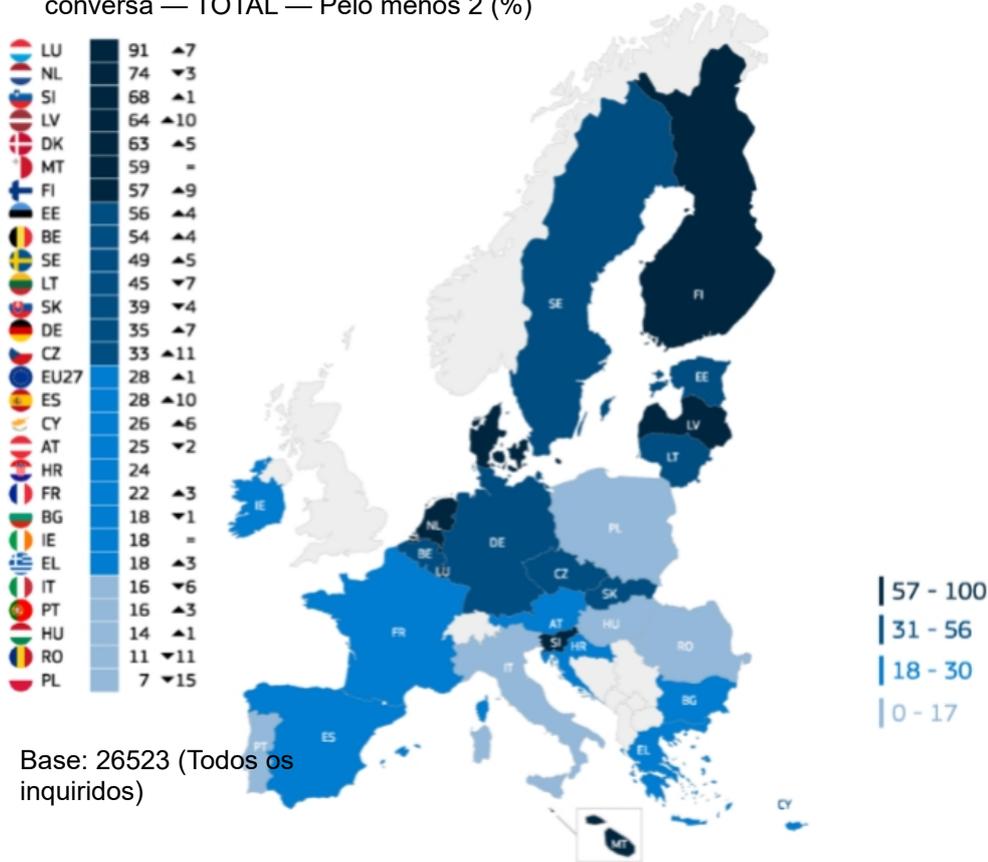
uma língua para além da sua língua materna aumentou, nomeadamente na Chéquia (63 %, +14), em Espanha (59 %, +13) e na Finlândia (85 %, +10). Em seis países, diminuiu: Áustria (61 %, -17), Polónia (33 %, -17), Roménia (34 %, -14), Eslováquia (73 %, -7), Malta (90 %, -3) e Estónia (86 %, -1). Em 16 países, a percentagem de pessoas que falam duas línguas adicionais aumentou, com o maior aumento registado na Chéquia (33 %, +11), em Espanha (28 %, +10), na Letónia (64 %, +10) e na Finlândia (57 %, +9). Registam-se reduções substanciais na Polónia (7 %, -15), na Roménia (11 %, -11), na Lituânia (45 %, -7) e na Itália (16 %, -6).

Em comparação com 2012 e 2023, verifica-se que, em 15 Estados-Membros, a percentagem de inquiridos que falam

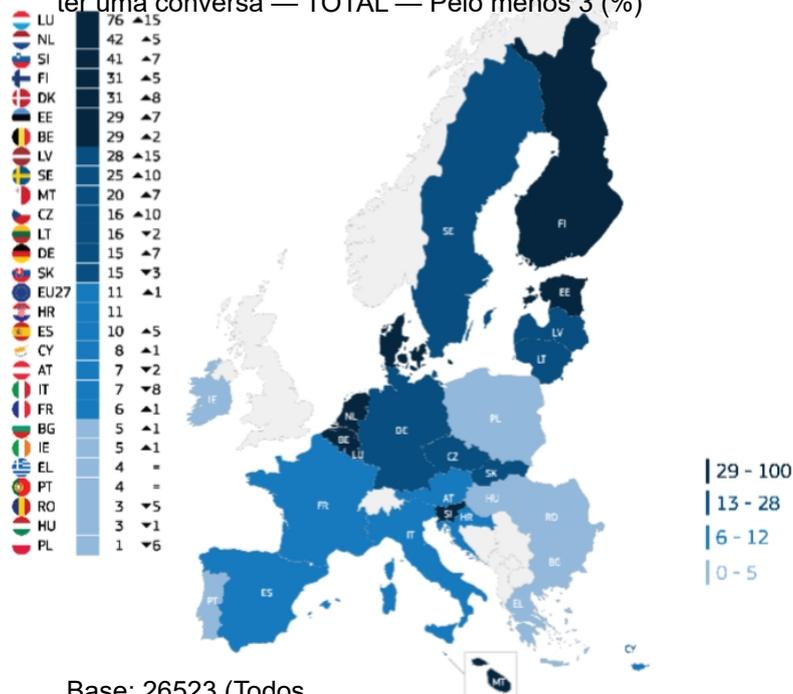
D48count. Línguas adicionais que fala suficientemente bem para poder ter uma conversa — TOTAL — Pelo menos 1 (%)



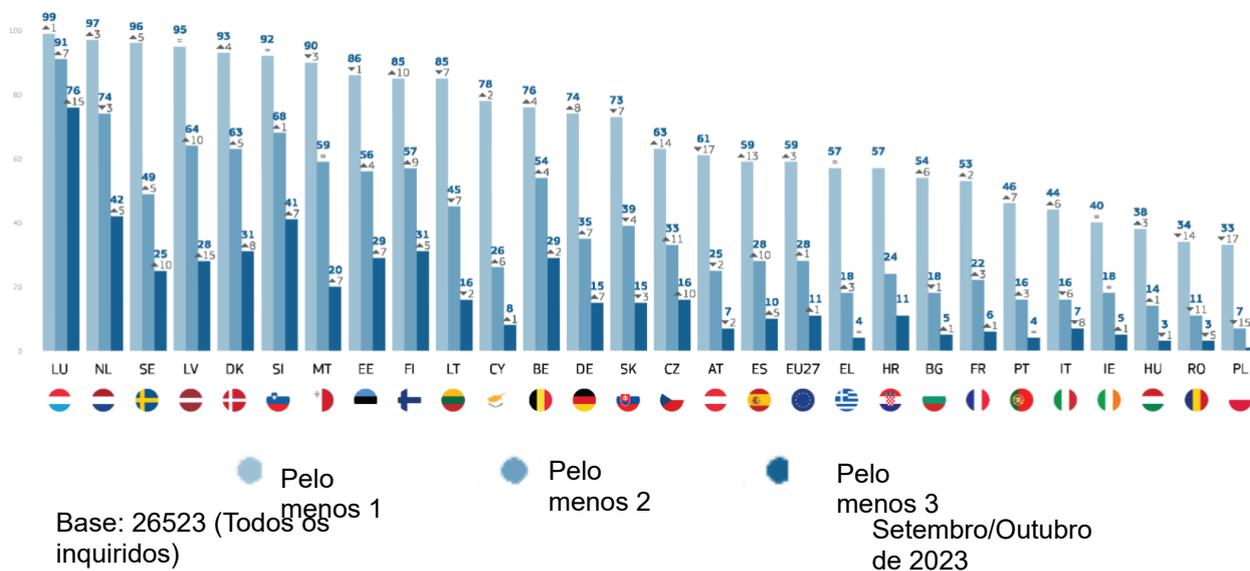
D4Bcount Línguas adicionais que fala suficientemente bem Para poder ter uma conversa — TOTAL — Pelo menos 2 (%)



D4Bcount. Idiomas adicionais que Fala suficientemente bem para poder ter uma conversa — TOTAL — Pelo menos 3 (%)



D4Bcount. Línguas que fala suficientemente bem para poder ter uma conversa — TOTAL (%)



Há diferenças sociodemográficas e comportamentais entre aqueles que o fazem e aqueles que não falam nenhuma língua adicional o suficiente para manter uma conversa. As variações mais notáveis estão relacionadas com a idade, a idade da educação terminal, a ocupação, o posicionamento social, a utilização da Internet e a capacidade de pagar as contas dos agregados familiares (uma medida de riqueza).

- Os homens são mais propensos do que as mulheres (62 % vs 56 %) a falar pelo menos uma língua adicional bem o suficiente para manter uma conversa, e ligeiramente mais propensos a falar dois (29 % vs 27 %).
- Os jovens, em especial os jovens entre os 15 e os 24 anos (79 %), são mais propensos a falar uma língua adicional em comparação com as pessoas mais velhas, em especial as pessoas com mais de 55 anos (44 %), e o dobro é mais provável de falar duas (39 % vs 21 %). Uma análise mais atenta da categoria de jovens europeus com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos revela um aumento substancial da sua capacidade de falar mais uma língua ao longo do tempo. Em comparação com 2005 (74 %) e 2012 (74 %), observa-se um aumento de 5 pontos percentuais. Este aumento ao longo do tempo é ainda maior quando se consideram os jovens europeus com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos que podem falar duas línguas adicionais. Se em 2005 e 2012 11 % e 37 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos pudessem falar duas línguas adicionais, respetivamente, em 2023 esta percentagem aumentou para 39 %.
- Os inquiridos que concluíram a sua educação a tempo inteiro aos 20 anos ou mais têm maior probabilidade (80 %) do que aqueles que terminam com 15 anos ou menos (23 %) de falar uma língua adicional suficientemente bem para manter uma conversa. O mesmo se aplica aos que falam duas línguas adicionais (43 % vs. 7 %). Os estudantes também são predominantemente proficientes em línguas adicionais, com 85 % a falar pelo menos uma, 46 % pelo menos duas e 18 % pelo menos três. As pessoas que ocupam cargos de direção têm maior probabilidade de falar pelo menos uma língua adicional (83 %), em especial quando comparadas com os trabalhadores domésticos (33 %), os trabalhadores manuais (51 %) e os reformados (41 %). Aqueles que se colocam no alto da escada social são mais propensos a falar pelo menos uma outra língua. Por exemplo, observamos isso com os entrevistados que consideraram pertencer à classe média alta (87 %), em comparação com a classe trabalhadora (40 %).
- As pessoas que utilizam a Internet diariamente são seis vezes mais propensas a falar pelo menos duas

outras línguas em comparação com aquelas que nunca a utilizam (32 % vs. 5 %).

- Não é de surpreender que haja uma relação entre o número de línguas adicionais faladas e a medida em que as pessoas estão envolvidas na aprendizagem de novas línguas. Assim, as pessoas que são muito ativas na aprendizagem de novas línguas também são muito mais propensas do que aquelas que são inativas a serem capazes de compreender pelo menos duas línguas adicionais bem o suficiente para manter uma conversa nelas (53 % vs. 19 %, respetivamente)⁹.

⁹ A distinção entre aprendentes ativos é feita com base na pergunta QB3. Os aprendentes de línguas muito ativos são os inquiridos que iniciaram ou continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, ao contrário dos aprendentes ativos, que, em vez disso, não aprenderam uma nova língua recentemente, mas pretendem fazê-lo, e os aprendentes não ativos, nomeadamente os inquiridos que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna e que não tencionam fazê-lo no próximo ano.

D48count Línguas que fala suficientemente bem para poder ter uma conversa — TOTAL (% — UE)			
	Pelo menos 1	Pelo menos 3	Pelo menos 3
UE27	59	28	11
Gênero			
Homem	62	29	12
Mulher	56	27	11
Idade			
15-24	79	39	15
25-39	71	33	13
40-54	62	28	12
55 +	44	21	9
Educação (fim de)			
15—	23	7	2
16-19	48	18	7
20+	80	43	19
Ainda a estudar	85	46	18
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	71	36	15
Gerentes	83	44	19
Outros colares brancos	67	27	11
Trabalhadores manuais	51	20	8
Pessoas da casa	33	14	5
Desempregados	54	21	7
Reformados	41	20	8
Estudantes	85	46	18
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	45	18	8
De vez em quando	50	22	9
Quase nunca/nunca	65	32	13
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	40	16	6
A classe média baixa	53	23	9
A classe média	64	30	12
A classe média alta	87	53	25
A classe alta	84	59	31
Atividade como aprendente de línguas			
Muito ativo	89	53	24
Ativo	72	36	16
Não ativo	49	19	7

O inglês domina como a língua que os europeus têm maior probabilidade de falar.

Perguntou-se aos inquiridos que outra língua, se for caso disso, falam suficientemente bem para poderem ter uma conversa, seja como primeira, segunda ou terceira língua¹⁰.

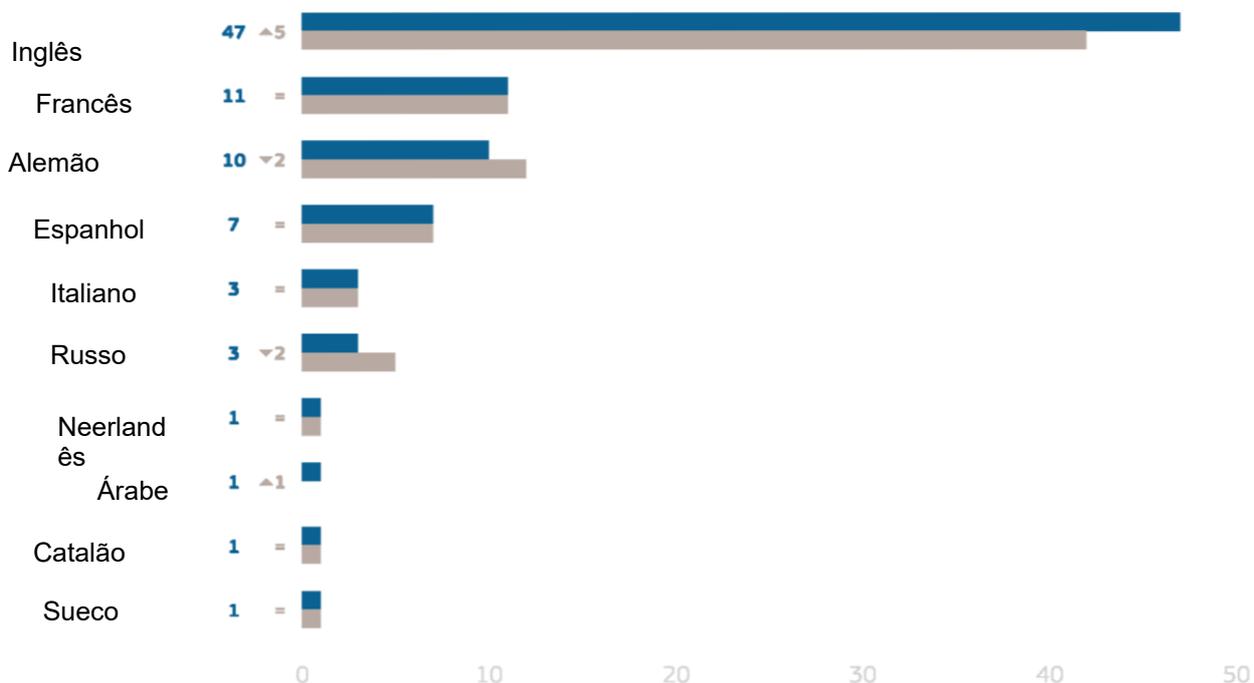
Entre as línguas faladas não como (primeira) língua materna, o inglês domina todas as outras línguas por uma ampla margem. Quase metade dos europeus (47 %) diz que a fala, um ligeiro aumento (+5) em relação a 2012. Segue-se mais de um em cada dez que falam francês (11 %, =), alemão (10 %, -2), espanhol (7 %, =), italiano (3 %, =) e russo (3 %, -2).

A nível nacional, o inglês é a língua mais falada como língua não nativa em todos os Estados-Membros da UE, com exceção do Luxemburgo. Aqui é a segunda língua estrangeira mais falada. É mais provável que os luxemburgueses mencionem o francês (77 %), que é uma língua oficial no país, seguido do inglês (68 %) e do alemão, também uma língua oficial (59 %).

Os inquiridos nos Países Baixos (93 %), na Suécia (90 %), na Dinamarca (87 %) em Malta (86 %) e na Finlândia (81 %) são particularmente propensos a falar inglês como língua estrangeira. Os inquiridos têm menos probabilidades de o dizer na Roménia (25 %), na Polónia (27 %) e na Bulgária (29 %). Na Bélgica, o francês, que é uma língua oficial no país, é a segunda língua mais falada que não a língua materna (46 %). O neerlandês e o alemão, que são também línguas oficiais, são mencionados em 13 % e 17 %, respetivamente. Na Irlanda, onde o inglês é uma língua oficial, o irlandês/gaélico é a língua mais comum que não a língua materna em que os inquiridos são capazes de falar suficientemente bem para manter uma conversa (36 %), seguido do inglês (15 %) francês (12 %).

Em comparação com 2012, em todos os Estados-Membros da UE, o inglês cresce substancialmente como uma primeira, segunda ou terceira língua que os inquiridos falam suficientemente bem para terem uma conversa, com os maiores aumentos registados em Espanha (38 %, +16 %), na Chéquia (41 %, +14) e em Portugal (41 %, +14).

D48.ªtherlang. E que outra língua, se houver, fala bem o suficiente para poder ter uma conversa? — Primeira, segunda e terceira línguas (UE27)(%)



Base: 26523 (Todos os inquiridos)

● Setembro/Outubro de 2023

● Fevereiro/Março de 2012

¹⁰ D48.ªtherlang. E que outra língua, se houver, fala suficientemente bem para poder ter uma conversa? — Primeiro, segundo e terceiro idiomas. Os resultados foram agregados a partir de D48b, D48c e D48d.

D48.ºtherlang. E que outra língua, se houver, fala suficientemente bem para poder ter uma conversa? — Primeiro, segundo e terceiro idiomas (%)

	UE27	AT	BE	BG	CY	CZ	DE	DK	EE	EL	ES	FI	FR	HR	HU	IE	IT	LT	LU	LV	MT	NL	PL	PT	RD	SE	SI	SK	
Inglês	47	54	58	29	73	41	65	87	58	51	38	81	40	41	30	15	33	44	68	54	86	93	27	41	25	90	61	38	
Francês	11	9	46	3	9	4	16	11	2	6	12	4	7	4	2	12	9	3	77	3	13	27	1	12	7	12	2	2	
Alemão	10	7	17	5	7	19	11	49	14	7	3	18	6	15	13	7	3	12	59	18	4	61	5	1	2	25	33	19	
Espanhol	7	4	9	3	1	2	8	9	2	2	14	4	13	1	2	6	6	1	12	2	4	9	1	8	3	8	4	2	
Italiano	3	8	5	1	3	2	4	1	1	3	4	2	5	8	2	1	3	1	7	1	51	1	1	1	3	2	13	2	
Russo	3	1	1	14	4	14	3	0	50	2	0	4	0	1	2	1	1	62	0	66	1	0	5	0	1	1	2	14	
Neerlandês	1	1	13	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3	0	0	5	0	0	0	1	0	0	
Checo	1	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	24	
Croata	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	55	0
Catalão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Eslovaco	1	1	0	0	1	16	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	
Sueco	1	0	0	0	0	0	0	14	1	0	0	48	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	5	0	0	
Finlandês	0	0	0	0	0	0	0	0	18	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	
Búlgaro	0	0	0	12	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	
Letão	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	23	0	0	0	0	0	0	0	0	
Irlandês/ gaélico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Romeno	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	
Sérvio/ Bósnio/ Montenegrino	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0

Setembro/outubro 2023 Base: 26523 (Todos os inquiridos)

Quanto ao alemão como língua estrangeira em que os inquiridos podem ter uma conversa, vemos o aumento mais acentuado em Chipre (7 %, +5) seguido pela Chéquia (19 %, +4) e Letónia (18 %, +4). Por outro lado, as diminuições mais acentuadas do alemão como língua estrangeira são registadas na Polónia (5 % — 14), nos Países Baixos (61 %, -10) e no Luxemburgo (59 %, -10). O aumento mais acentuado dos espanhóis verifica-se, nomeadamente, no Luxemburgo (12 %, +7 %), na Dinamarca (9 %, +5), na Bélgica (9 %, +4) e na Alemanha (8 %, +4). A diminuição mais acentuada do espanhol como outra língua é observada na Itália (11 %, -5), seguida por Portugal (8 %, -2) e Roménia (3 %, -2).

O inglês é falado por metade dos europeus como língua materna ou como outra língua¹¹.

Nesta secção, exploramos a proficiência dos europeus em falar todas as suas línguas, incluindo a primeira e a segunda línguas maternas, bem como outras línguas.

O inglês é, de longe, a língua mais falada pelos europeus em 50 % (+6), seguida do alemão (29 %, -1), francês (25 %, =), espanhol (17 %, +1) e italiano (16 %, -1).

Refletindo, em certa medida, a distribuição da população europeia, a Polónia vem a seguir (9 %, -1), seguida dos holandeses (6 %, =), romenos (5 %, -1) e portugueses (3 %). O russo, que é reconhecido como uma língua

¹¹ Para esta secção, os resultados foram recalculados a fim de contabilizar o total de línguas faladas adicionando d48a, d48b, d48c e d48d exceto aqueles que responderam «Não sei» e «nenhum» a D48a.

minoritária em alguns países, ocupa o 9.º lugar como uma língua falada com 4 % (-2).

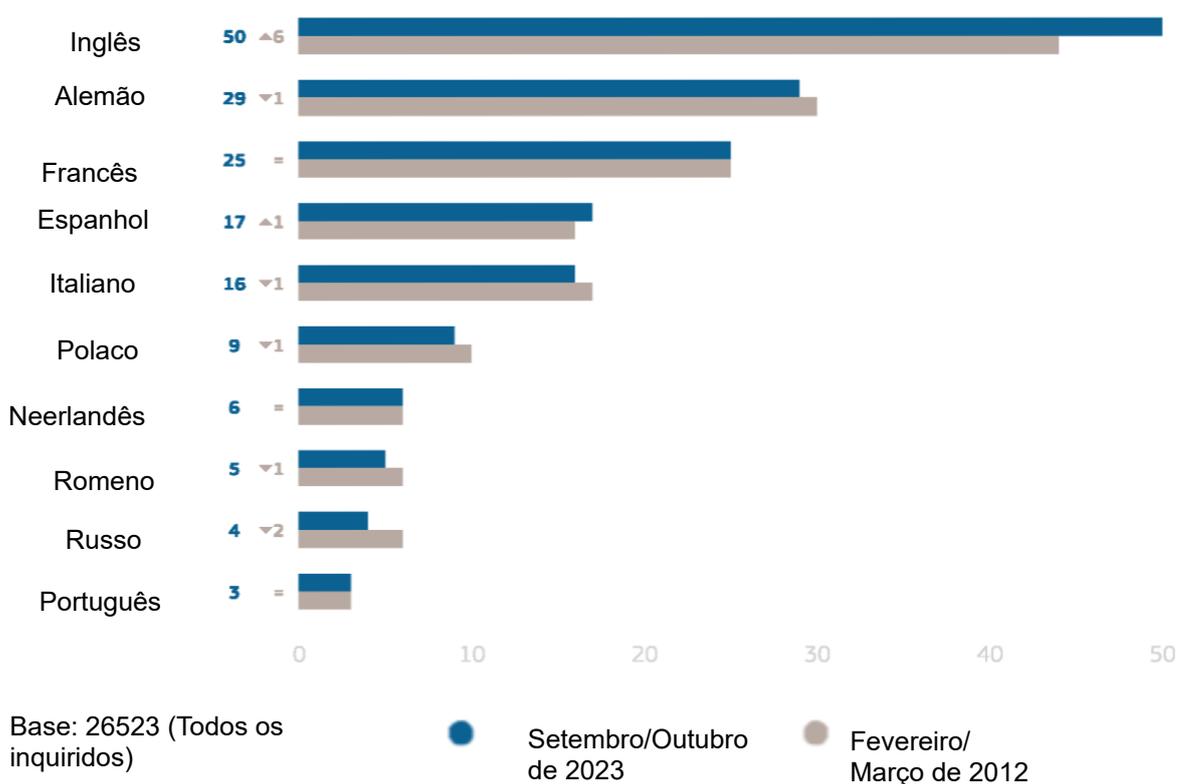
A nível nacional, para além da Irlanda (97 %, -2), que tem o inglês como língua oficial, observamos o mesmo padrão que na secção anterior. Nos Países Baixos (95 %, +4) dos inquiridos são capazes de falar inglês, seguindo-se a Suécia (91 %, +3), Malta (91 %, -1) e a Dinamarca (90 %, +4). É menos provável que o inglês seja falado na Roménia (27 %, -5), na Polónia (31 %, -4) e na Hungria (31 % +11).

Para a língua alemã, a Alemanha (98 %, +1) e a Áustria (98 %, -1) são as primeiras com valores semelhantes. Entre os países que não a têm como língua oficial, os Países Baixos são os primeiros (61 % — 12), seguidos da Dinamarca (50 %, +2) e da Eslovénia (33 %, — 9).

O francês surge naturalmente em primeiro lugar nos países que a têm como língua oficial com a França (97 %, =), o Luxemburgo (94 %, -2) e a Bélgica (83 %, +2). Entre os países que não a têm como língua oficial, os Países Baixos são os primeiros (27 % — 3 %) seguidos pela Alemanha (16 %, +2) e Portugal (13 %, — 3). Quando se trata de espanhol, a Espanha não é surpreendentemente, com 97 % (-1). Entre os países que não a têm como língua oficial, o Luxemburgo (15 %, +9) é o primeiro a seguir a França (14 %, =) e a Suécia (10 %, +4).

Por último, o italiano é falado por 97 % dos inquiridos em Itália, onde é uma língua oficial. Segue-se Malta (52/0, -5), Eslovénia (13 %, -1) e Luxemburgo (10 %, -1).

D48.alllang. A pensar nas línguas que fala, qual é a sua língua materna? E que outra língua, se houver, fala suficientemente bem para poder ter uma conversa? (UE27) (%)



Eurobarómetro Especial 540 europeus e suas línguas setembro — outubro de 2023

D48.alllang. A pensar nas línguas que fala, qual é a sua língua materna? E que outra língua, se houver, fala suficientemente bem para poder ter uma conversa?

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Inglês	50	61	30	43	90	66	59	97	52	39	42	45	34	80	55	45	71	31	91	95	59	31	42	27	62	40	82	91
Alemão	29	18	5	20	50	98	14	7	7	3	6	15	4	7	18	12	66	13	4	61	98	5	1	3	33	21	19	25
Francês	25	83	3	5	11	16	2	13	6	13	97	4	10	9	3	3	94	2	13	27	11	1	13	7	2	2	4	12
Espanhol	17	10	3	3	9	8	2	7	2	97	14	1	6	1	2	1	15	2	4	9	4	1	9	3	4	2	4	10
Italiano	16	7	1	2	1	4	1	2	3	4	5	8	97	3	1	1	10	2	52	1	9	1	1	3	13	2	2	3
Polaco	9	1	0	4	0	2	1	3	0	0	0	0	0	0	3	14	1	0	0	0	0	97	0	0	0	2	0	1
Neerlandês	6	63	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	4	1	0	98	1	0	0	0	0	0	0	1
Romeno	5	1	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	1	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	95	0	0	0	0
Russo	4	2	14	15	0	4	74	1	2	0	1	1	1	5	91	66	1	2	1	0	1	5	0	1	2	15	4	1
Outros	4	4	2	2	8	7	4	3	1	4	5	2	2	4	6	3	4	0	2	8	1	0	1	1	3	2	3	10
Checo	3	0	0	97	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	25	0	0
Grego	3	1	1	1	1	1	0	0	99	0	0	0	1	95	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Húngaro	3	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	99	0	0	1	0	0	0	7	1	18	0
Português	3	1	0	0	1	0	0	1	0	3	2	0	0	0	0	0	24	0	0	1	1	0	99	0	0	0	0	1
Sueco	3	0	0	0	14	0	2	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	52	98
Búlgaro	2	0	98	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Catalão	2	0	0	0	0	0	0	0	0	18	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dinamarquês	2	0	0	0	97	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Eslovaco	2	0	0	17	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	95	0	0
Árabe	1	3	0	0	2	2	0	0	0	2	4	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	2
Chinês	1	0	0	1	1	1	0	1	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Croata	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	96	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	56	1	0	0
Finlandês	1	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	98	2
Galego	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lituano	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	4	97	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Esloveno	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	98	0	0	0
Turco	1	1	10	0	0	3	0	0	3	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0
Albanês	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Basco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estónio	0	0	0	0	0	0	89	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Frisian	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Friulian	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Irlandês/gaélico	0	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Japonês	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Curdo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Letão	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	94	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alemão baixo	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Luxemburguês	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	66	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maltês	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	95	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Occitano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Romany	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	
Sami	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sérvio/Bósnio/ Montenegrino	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	26	0	0	0
Ucraniano	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1
Ídíche	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3. Fluência noutras línguas que não a língua materna

A maioria dos europeus que são capazes de falar inglês, alemão, francês ou espanhol como línguas adicionais acreditam que têm competências relativamente boas.

Para cada língua adicional que não a sua língua materna (até três) que um respondente disse ser capaz de falar suficientemente bem para poder manter uma conversa, foi-lhes pedido que avaliassem a sua capacidade utilizando uma escala simples de três pontos — muito boa, boa, básica¹². Esta secção centra-se na capacidade dos europeus de falarem outras línguas que não a sua primeira língua materna. Os números aqui discutidos referem-se apenas aos inquiridos que falam, respetivamente, uma primeira, segunda ou terceira línguas diferentes da sua língua materna.

Globalmente, a nível da UE, verifica-se que três em cada dez (30 %) dos europeus que falam pelo menos uma outra língua que não a sua primeira língua materna classificam a sua capacidade de falar a sua primeira língua como muito boa, o que representa um aumento de 4 pontos percentuais. Quatro em cada dez (41 %) classificam-no como bom, uma ligeira diminuição (-4) em relação a 2012, enquanto um em cada quatro (24 %, -4) considera que é básico.

No que diz respeito à segunda língua dos europeus, 16 % dos europeus que conseguem falar pelo menos duas outras línguas que não a sua língua materna consideram

pensam que falam bem, enquanto quatro em cada dez (42 % -1) pensam que falam a um nível básico.

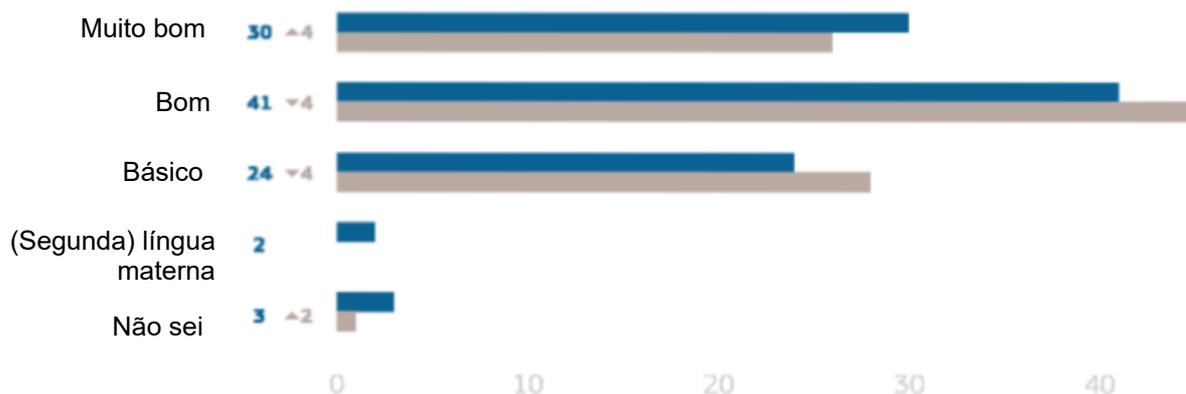
Olhando para a terceira língua, um em cada dez (11 % +3) dos europeus que conseguem falar acha que o seu nível é muito bom, enquanto 25 %. —4) pensam que é bom e mais da metade (54 %-1) pensa que é o seu básico.

Analisando o nível nacional, verifica-se que, em três países, mais de metade dos inquiridos diz que falam muito bem a sua primeira outra língua: Luxemburgo (63 %), Chipre (54 %) e Malta (51 %). Os inquiridos são menos propensos a dizer isto na Polónia (12 %), na Roménia (13 %), na Hungria e em Portugal (18 %). Mais da metade diz que o nível da sua primeira língua é bom em Itália (60 %) e na Polónia (54 %).

É mais provável que os inquiridos digam que o seu segundo nível linguístico é muito bom no Luxemburgo (54 %), em Espanha (28 %) e na Croácia (26 %). É menos provável que o digam na Roménia (2 %), na Polónia (5 %) e na Estónia (10 %). É mais provável que digam que é bom em Itália (49 %), em Portugal (44 %) e na Chéquia (43 %), e básico na Polónia (64 %), na Finlândia (59 %) e na Roménia (56 %).

É mais provável que os inquiridos digam que o seu terceiro nível linguístico é muito bom no Luxemburgo (37 %), na Grécia (35 %), em Espanha, na Eslováquia e na Eslovénia (22 % no total). É menos provável que o digam na Hungria (3 %), na Estónia e na Finlândia (4 %) e na Polónia (5 %). É mais provável que digam que é bom

Q48f.1. O seu nível é muito bom, bom, básico, ou é uma segunda língua materna/língua nativa? —Primeira outra língua (UE27) (%)



Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua língua materna)



Setembro/Outubro de 2023



Fevereiro/Março de 2012

que o seu nível é muito bom, um ligeiro aumento (+3) em comparação com 2012. Mais de um terço (37 %, -5)

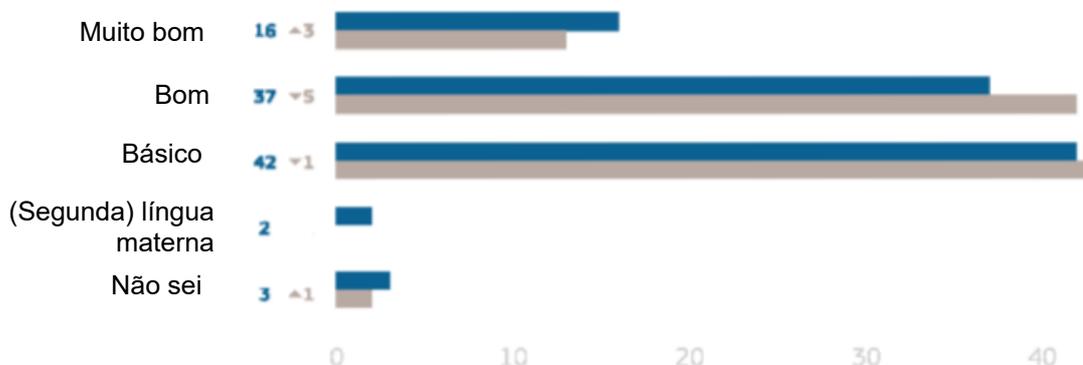
na Croácia (38 %), na Polónia (37 %) e em Itália (35 %).

Em comparação entre 2012 e 2023, em sete países, os inquiridos são agora mais propensos a dizer que falam bem ou muito bem a sua primeira língua, com os maiores aumentos registados em Portugal (66 %, +11), na Irlanda

¹² D48f1, f2 e f3 para cada língua adicional mencionada em d48b,c e Cl «a sua (primeira/segunda/terceira língua adicional mencionada) é muito boa, boa ou básica?»

(63 %, +8) e na Polónia (66 %, +6), com reduções registadas em 18 Estados-Membros, nomeadamente em Malta (75 %, -11), na Chéquia (70 %, -11), na Dinamarca (73 %, -10) e na Letónia (73 %, -9).

048f.2. O seu nível de... muito bom, bom, básico, ou é uma segunda língua materna/língua nativa?:-Segunda outra língua (UE27) (%)

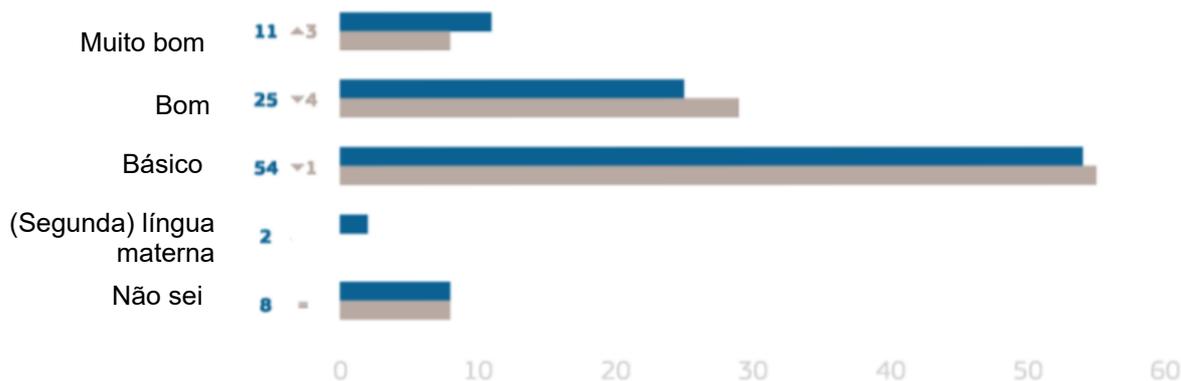


Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua língua materna)

● Setembro/Outubro de 2023

● Fevereiro/Março de 2012

Q48f.3. O seu nível é muito bom, bom, básico, ou é uma segunda língua materna/língua nativa? — Terceira outra língua (UE27) (%)



● Setembro/Outubro de 2023

● Fevereiro/Março de 2012

Áustria (32 %, -19). Entre os que sabem falar outras línguas que não a sua língua materna, a análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os inquiridos mais jovens têm maior probabilidade de falar a sua primeira língua a um nível muito bom, com cerca de quatro em cada dez (38 %) dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a dizer o mesmo, em comparação com um em cada quatro (24 %) entre os 55 anos e mais (14 pontos percentuais de diferença). O mesmo se aplica à sua segunda língua (18 % vs. 13 %) e à terceira língua (15 % vs 9 %). Os inquiridos da categoria mais antiga — 55 anos ou mais — têm maior probabilidade (31 %) de afirmar que o nível da sua primeira língua é básico, em comparação com os inquiridos entre os 15 e os 24 anos, a população mais jovem (14 %).

Analisando a segunda língua, verifica-se um aumento da proporção de inquiridos que a falam a um nível melhor do que o básico em oito países, com os maiores aumentos registados na Irlanda (56 %, +12), em Itália (61 %, +11) e em Portugal (56 %, +11). Em 16 países registou-se uma diminuição, com as maiores quedas registadas em Chipre (44 %, -24), na Roménia (39 %, -16) e na Eslováquia (65 %, -12) e na Chéquia (61 %, -12).

Em comparação com 2012 e 2023, em 11 países, os inquiridos são agora mais propensos a dizer que falam bem ou muito bem a sua terceira língua, com os maiores aumentos registados na Polónia (42 %, +25), em Itália (44 %, +18) e em Portugal (44 %, +12) e na Roménia (36 %, +12), com reduções registadas em 15 Estados-Membros, sobretudo na Dinamarca (27 %, -19) e na

- Os europeus que frequentaram a escola com mais de 20 anos têm maior probabilidade de falar a sua primeira língua a um nível muito bom do que os que abandonaram a escola com idade igual ou inferior a 15 anos (35 % contra 31 %). O mesmo se aplica àqueles que o falam a um bom nível (41 % vs 33 %). O grupo com melhor instrução é também mais suscetível de falar a sua segunda língua a um bom nível do que o grupo menos educado (42 % vs 28 %). O mesmo se aplica à terceira língua (29 % vs. 19 %).
- Entre as categorias socioprofissionais, os estudantes (41 %) e os gestores (37 %) são os mais propensos a falar a sua primeira língua a um nível muito bom, em comparação com os reformados (23 %) e os trabalhadores manuais (22 %).
- Os inquiridos que nunca têm dificuldade em pagar as suas contas são mais propensos (31 %) a falar a sua primeira língua a um nível muito bom do que aqueles que enfrentam tais dificuldades na maior parte do tempo (23 %). O mesmo se aplica às pessoas que falam a sua segunda língua a um bom nível (38 % vs 32 %).
- Cerca de metade (49 %) dos que se consideram pertencentes à classe alta dizem que falam a sua primeira língua a um nível muito bom, em comparação com 29 % dos que pertencem à classe média e 25 % dos que pertencem à classe trabalhadora.

Q48f_1 O seu nível de... muito bom, bom, básico, ou é uma segunda língua materna/língua nativa? Primeira outra língua (% — UE)

	Muito bom	Bom	Básico	(Segunda) língua materna	Não sei
UE27	30	41	24	2	3
Gênero					
Homem	30	41	23	2	4
Mulher	29	41	24	3	3
Idade					
15-24	38	42	14	3	3
25-39	34	42	19	2	3
40-54	27	41	26	2	4
55 +	24	39	31	2	4
Educação (fim de)					
15—	31	33	29	2	5
16-19	18	41	35	2	4
20+	35	41	19	2	3
Ainda a estudar	41	43	9	4	3
Categoria socioprofissional					
Trabalhadores por conta própria	32	39	24	1	4
Gerentes	37	44	15	2	2
Outros colares brancos	25	45	24	3	3
Trabalhadores manuais	22	40	31	2	5
Pessoas da casa	31	35	31	1	2
Desempregados	29	34	29	3	5
Reformados	23	36	35	2	4
Estudantes	41	43	9	4	3
Dificuldades em pagar contas					
A maior parte do tempo	23	39	30	3	5
De vez em quando	28	40	25	3	4
Quase nunca/nunca	31	41	23	2	3
Considere pertencer a					
A classe trabalhadora	25	35	32	3	5
A classe média baixa	26	40	28	2	4
A classe média	29	43	23	2	3
A classe média alta	43	41	12	2	2
A classe alta	49	37	9	1	4
Atividade como aprendiz de línguas					
Muito ativo	39	41	14	3	3
Ativo	29	42	23	3	3
Não ativo	24	41	29	2	4

Q48f_2 O seu nível de... muito bom, bom, básico, ou é uma segunda língua materna/língua nativa? Segunda língua (% — UE)

	Muito bom	Bom	Básico	(Segunda) língua materna	Não sei
UE27	16	37	42	2	3
Gênero					
Homem	15	37	43	1	4
Mulher	16	38	41	2	3
Idade					
15-24	18	38	41	1	2
25-39	19	38	38	2	3
40-54	14	37	45	1	3
55 +	13	38	43	2	4
Educação (fim de)					
15—	18	28	48	1	5
16-19	10	30	53	2	5
20+	18	42	37	1	2
Ainda a estudar	18	40	37	2	3
Categoria socioprofissional					
Trabalhadores por conta própria	20	35	42	1	2
Gerentes	20	39	38	1	2
Outros colares brancos	12	40	44	0	4
Trabalhadores manuais	12	32	49	2	5
Pessoas da casa	9	40	50	1	0
Desempregados	14	36	41	2	7
Reformados	13	36	44	2	5
Estudantes	18	40	37	2	3
Dificuldades em pagar contas					
A maior parte do tempo	15	32	48	2	3
De vez em quando	16	35	41	2	6
Quase nunca/nunca	16	38	42	1	3
Considere pertencer a					
A classe trabalhadora	16	31	45	3	5
A classe média baixa	11	38	43	3	5
A classe média	16	37	43	1	3
A classe média alta	18	43	36	2	1
A classe alta	25	41	29	0	5
Atividade como aprendente de línguas					
Muito ativo	19	40	37	2	2
Ativo	14	36	45	1	4
Não ativo	13	36	46	1	4

Q48f_3 O seu nível de... muito bom, bom, básico, ou é uma segunda língua materna/língua nativa? Terceira língua (% — UE)

	Muito bom	Bom	Básico	(Segunda) língua materna	Não sei
UE27	16	37	42	2	3
Gênero					
Homem	15	37	43	1	4
Mulher	16	38	41	2	3
Idade					
15-24	18	38	41	1	2
25-39	19	38	38	2	3
40-54	14	37	45	1	3
55 +	13	38	43	2	4
Educação (fim de)					
15—	18	28	48	1	5
16-19	10	30	53	2	5
20+	18	42	37	1	2
Ainda a estudar	18	40	37	2	3
Categoria socioprofissional					
Trabalhadores por conta própria	20	35	42	1	2
Gerentes	20	39	38	1	2
Outros colares brancos	12	40	44	0	4
Trabalhadores manuais	12	32	49	2	5
Pessoas da casa	9	40	50	1	0
Desempregados	14	36	41	2	7
Reformados	13	36	44	2	5
Estudantes	18	40	37	2	3
Dificuldades em pagar contas					
A maior parte do tempo	15	32	48	2	3
De vez em quando	16	35	41	2	6
Quase nunca/nunca	16	38	42	1	3
Considere pertencer a					
A classe trabalhadora	16	31	45	3	5
A classe média baixa	11	38	43	3	5
A classe média	16	37	43	1	3
A classe média alta	18	43	36	2	1
A classe alta	25	41	29	0	5
Atividade como aprendente de línguas					
Muito ativo	19	40	37	2	2
Ativo	14	36	45	1	4
Não ativo	13	36	46	1	4

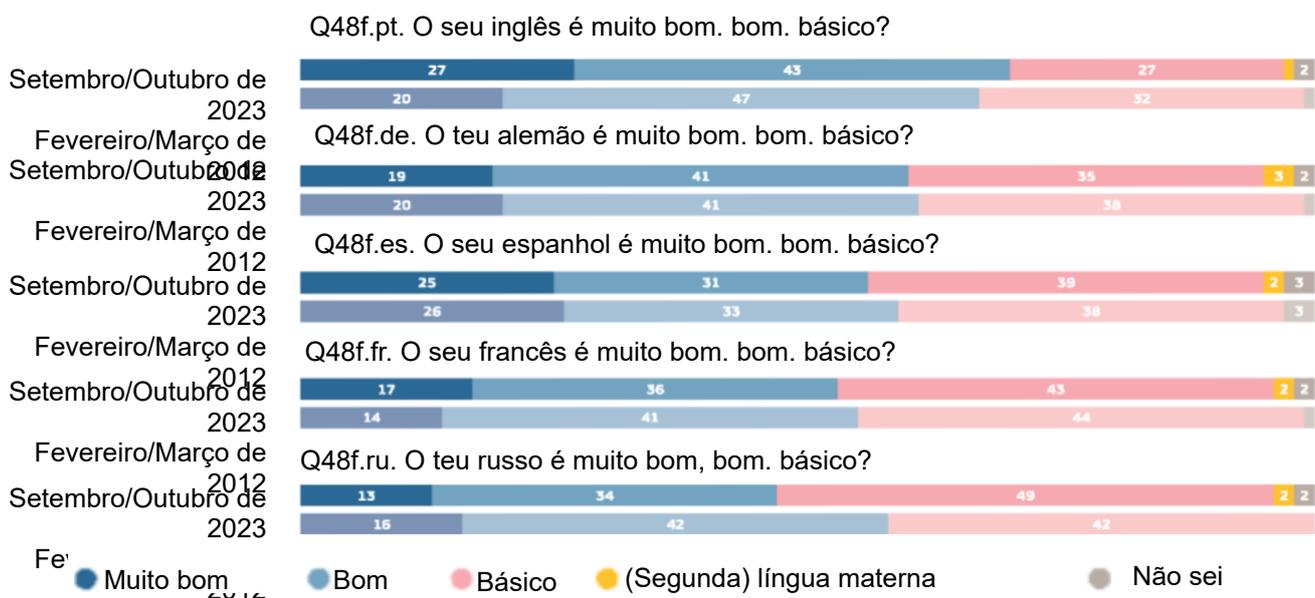
A maioria dos europeus que são proficientes nas cinco línguas adicionais mais faladas sentem-se confiantes nas suas competências linguísticas.

Esta primeira secção centra-se nas competências dos inquiridos que falam as cinco línguas mais faladas na Europa: Inglês, francês, alemão e espanhol, e, em menor medida, russo.

Como discutido anteriormente, para uma outra língua que não a sua primeira língua materna que um respondente disse que era capaz de falar suficientemente bem para poder manter uma conversa (até três), foi-lhes pedido que avaliassem a sua capacidade usando uma escala simples de três pontos — muito boa, boa, básica¹³.

Para os inquiridos que falam inglês, mais de quatro em cada dez consideram ter um nível bom (43 %), uma ligeira diminuição (-4) em relação a 2012, ou muito bom (27 %, +7), com mais um em quatro (27 %, -5) a dizer que o falam a um nível básico.

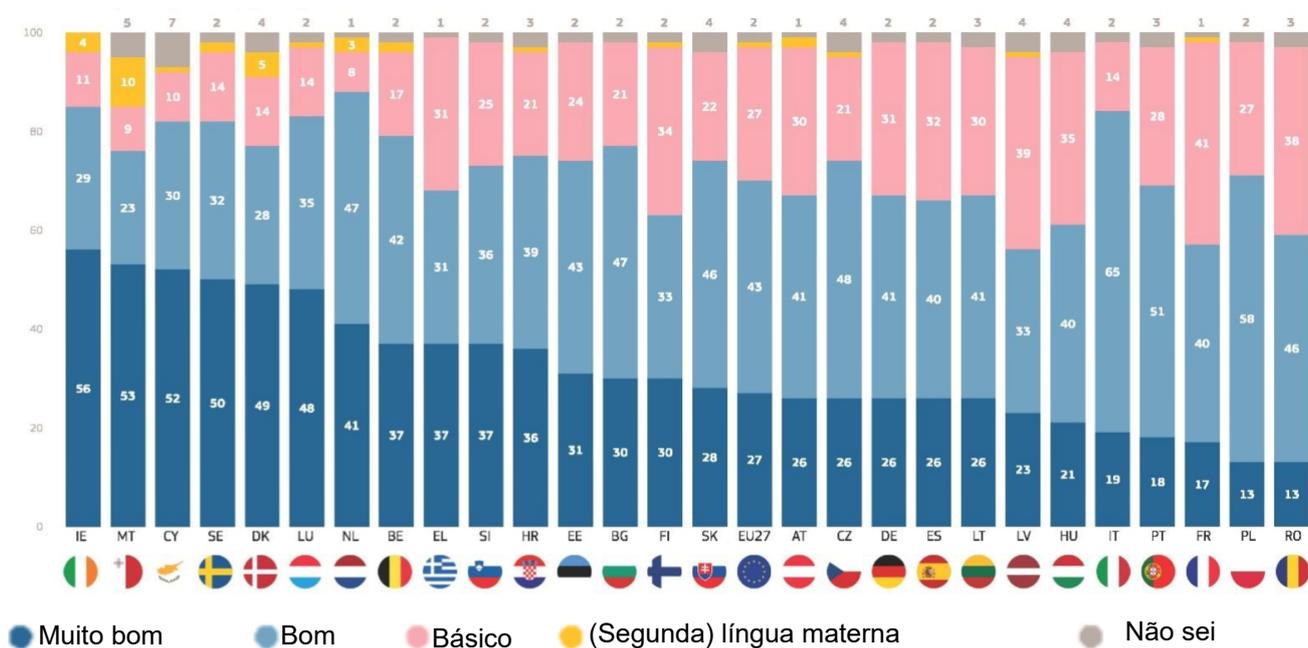
Entre aqueles que falam francês como uma língua adicional do que a sua língua materna, poucos classificam sua capacidade como «muito boa» (17 %, +3), mas a maioria como «básica» (43 %, -1). Quase dois terços dos que falam alemão (60 %, -1) dizem que falam bem ou muito bem, enquanto 56 % (-3) dos que falam espanhol têm um nível bom ou muito bom. Entre os falantes de russo, 47 % (-11) indicam ter melhores competências do que as de base.



Base: varia de acordo com a língua falada. Inglês: 12447; Francês: 2887; Alemão: 2772; Espanhol: 1931; Russo 2823

13 otherl.vl.vgood. O seu nível é muito bom? bom? básico?

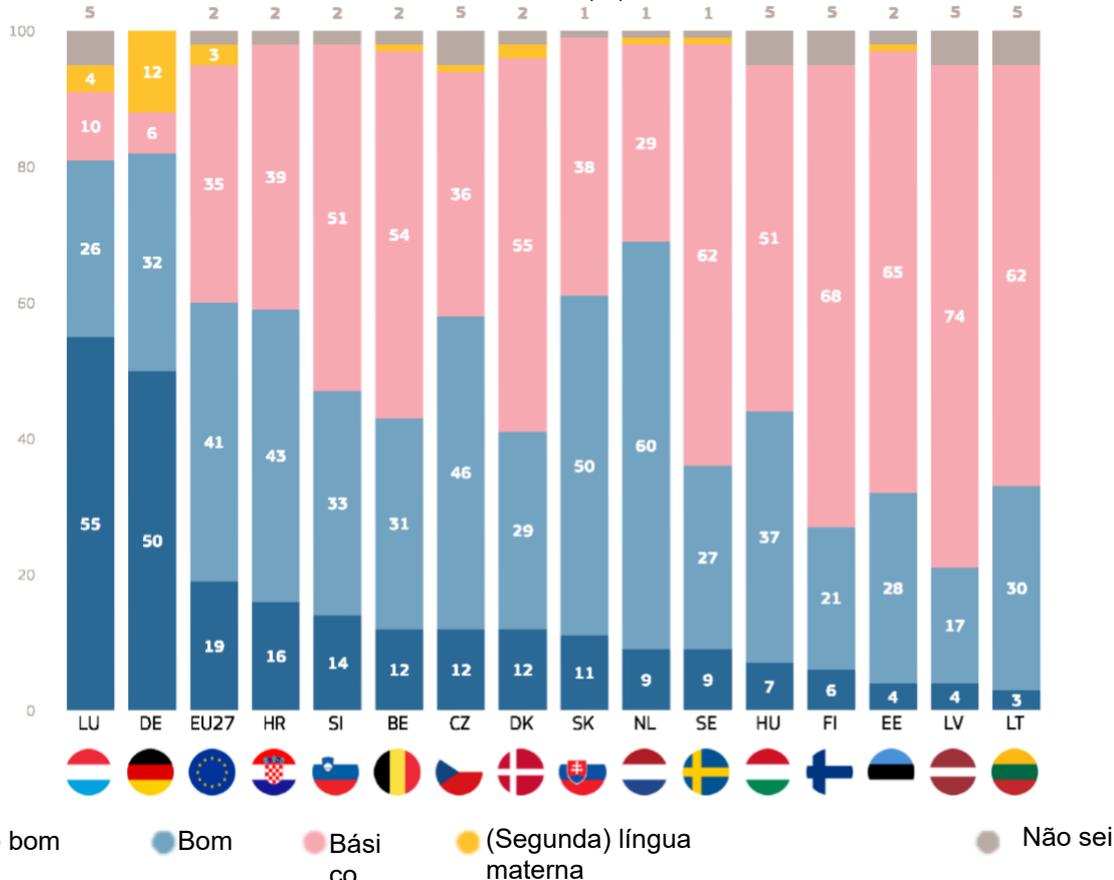
Q48f.pt. O seu inglês é muito bom, bom, básico? (%)



Base: 12447

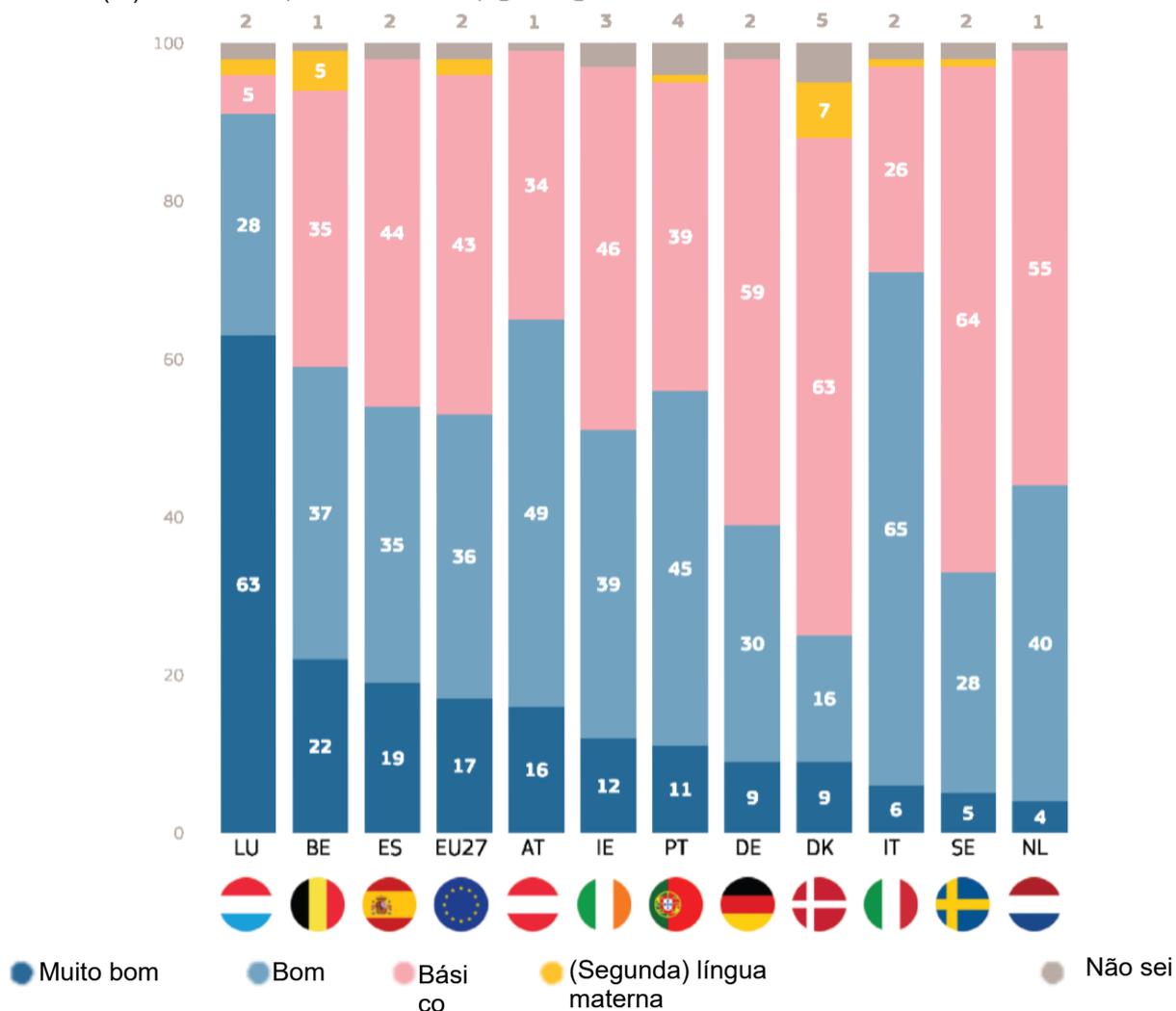
respondentes

Q48f.de O seu alemão é muito bom, bom, básico? (%)



Base: 2772 (responsáveis que falam alemão como primeira, segunda ou terceira língua, excluindo países com menos de 100 inquiridos)

Q48f.fr. O teu francês é muito bom, bom, básico?
(%)



Base: 2887 (responsáveis que falam francês como primeira, segunda ou terceira língua, excluindo países com menos de 100 inquiridos)

Entre todas as línguas estrangeiras, o inglês destaca-se como a língua europeia tem as melhores competências.

Esta secção permitir-nos-á explorar a proficiência dos europeus na utilização de várias línguas. Os números discutidos a seguir referem-se apenas aos inquiridos que podem falar pelo menos uma outra língua que não a sua língua materna (59 %)¹⁴.

De um modo geral, vemos que o inglês é a primeira língua falada em qualquer nível pelos inquiridos que falam uma língua adicional do que a sua língua materna. Este é obviamente o reflexo do facto de o inglês ser a primeira língua falada pelos europeus. Por exemplo, pouco mais de um em cada cinco dizem que o falam muito bem, seguidos do francês, alemão e espanhol, respetivamente, com 3 %.

A maioria (55 %) dos inquiridos afirma que fala inglês a um nível muito bom (21 %, +6) ou bom nível (34 %), uma ligeira diminuição (-2) em relação a 2012, com mais um em cada cinco (21 %, -3) a dizer que o falam a um nível básico.

Entre os que falam outra língua, um em cada dez inquiridos (10 % -1) declara falar francês a um nível muito bom (3 %) ou bom nível (7 %). Fala-se com um nível básico de 8 % (-1) dos mesmos respondentes. O alemão também é falado por 10 % (-3) dos inquiridos, com 3 % que mencionam ter um nível muito bom e 7 % um bom nível. Além disso, é falado a um nível básico por 6 % dos inquiridos (-2).

Quando se trata de espanhol, observamos os mesmos números de 2012 com 7 % dos entrevistados a dizer que falam a um nível bom ou muito bom. Por outro lado, é falado em nível básico em 5 % (=). Por último, o italiano, sendo a quinta língua mais falada, só é praticado a um nível bom ou muito bom por 3 % (=) dos inquiridos. Uma pequena minoria (2 %, =) fala-a no nível básico.

A nível nacional, verifica-se que, em 15 países, a maioria dos europeus que podem falar outra língua que não a sua primeira língua materna acredita que falam inglês a um nível melhor do que o básico. Em cinco países, pelo menos sete em cada dez pensam o seguinte: os Países Baixos (84 %), Chipre (77 %), Suécia (76 %), Malta (72 %), Dinamarca (71 %). Os inquiridos têm menos probabilidades de o dizer na Letónia (31 %), na Lituânia

(35 %) e na Eslováquia (39 %). Mais de quatro em cada dez afirmam que o seu nível de inglês como segunda língua é muito bom em Malta (50 %), onde é uma língua oficial, Chipre (49 %) e Suécia (46 %).

É mais provável que os inquiridos digam que têm um nível de francês superior ao de base no Luxemburgo (71 %) e na Bélgica (35 %), onde é uma língua oficial, seguidos pela Itália, Portugal e Irlanda (15 %, respetivamente).

É mais provável que os inquiridos digam que o seu nível de alemão como língua estrangeira é melhor do que o básico no Luxemburgo (48 %), onde é uma língua oficial, os Países Baixos (44 %), a Dinamarca (21 %) e a Eslovénia (17 %). Quando se trata de espanhol, os inquiridos são mais propensos a avaliar as suas competências como boas ou muito boas em Espanha, onde o espanhol é uma língua oficial, a França (12 %) e Portugal (9 %). Para o espanhol, as pontuações mais altas são observadas na Espanha (34 %), um país que tem outras línguas cooficiais, a França (6 %) e a Irlanda (4 %).

O italiano é mais provavelmente falado a um nível melhor do que o básico como segunda língua em Malta (36 %), Eslovénia e Croácia (9 %) e Roménia (6 %).

No que diz respeito ao russo, as percentagens mais elevadas de pessoas que a falam a um nível melhor do que o básico como segunda língua encontram-se na Lituânia (55 %), na Letónia (51 %) e na Estónia (39 %), nos países que têm uma minoria de língua russa considerável e estão localizados adjacentes à Rússia. Na Bulgária (19 %), na Chéquia (11 %) e na Eslováquia (9 %).

Ao comparar 2012 a 2023, verifica-se que, em 18 países, os inquiridos que podem falar outra língua que não a sua língua materna são mais propensos a falar inglês como língua a um nível bom ou muito bom, com os maiores aumentos observados em Portugal (61 %, +21), na Irlanda (30 %, +18), onde é uma língua oficial, e em Espanha (43 %, +14). Regista-se uma diminuição substancial em Malta (72 %, -10), onde é uma língua oficial, e na Grécia (60 %, -7).

O francês aumenta em seis países, sobretudo em França (12 %, +5), onde é uma língua oficial, com a maior diminuição entre os que a falam como língua adicional a um nível bom ou muito bom registado em Itália (15 %, -9) e na Roménia (9 %, -8).

Em cinco países, os inquiridos são ligeiramente mais propensos do que em 2012 a dizer que falam alemão como língua adicional a um nível bom ou muito bom, por exemplo na Grécia (7 %, +2), mas na maioria dos países estas percentagens diminuíram, sobretudo no

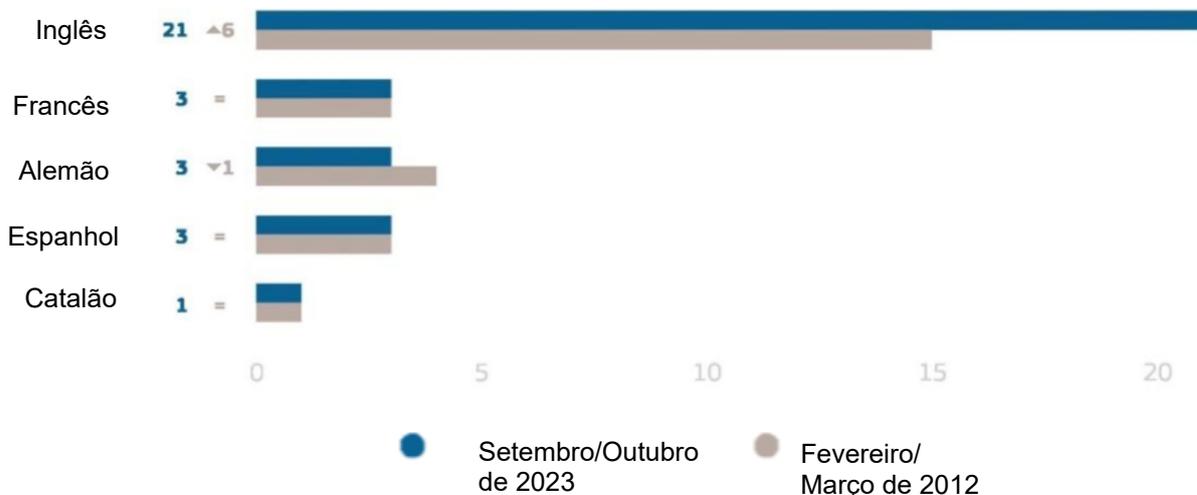
¹⁴ Para esta secção, os resultados foram agregados das respostas Q48f_1, Q48f_2 e Q48f_3 sobre o nível da(s) primeira, segunda e terceira língua(s) dos inquiridos que não a sua língua materna.

Luxemburgo (48 %, -20), onde é uma língua oficial, na Hungria (14 %, -11) e nos Países Baixos (44 %, -11).

Em comparação com 2012, os inquiridos são substancialmente menos propensos a dizer que falam espanhol como língua adicional a um nível bom ou muito bom em Espanha (21 %, -14), Portugal (9 %, -4) e Roménia (2 %, -4), com pequenos aumentos observados noutros países, por exemplo no Luxemburgo (8 %, +3) e na Chéquia (4 %, +3).

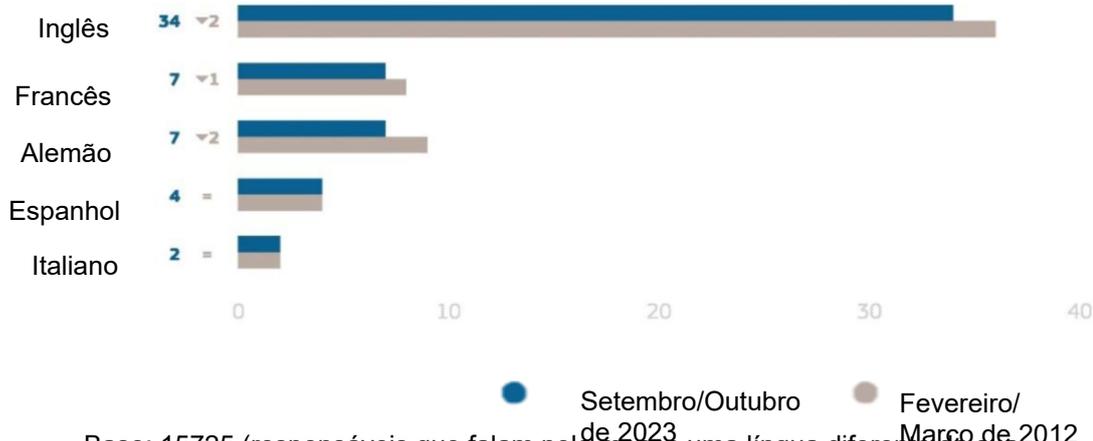
As percentagens em relação aos italianos a este respeito mantiveram-se mais ou menos constantes, exceto descidas notáveis em Malta (36 %, -6) e na Roménia (6 %, -4). A Rússia diminuiu em 14 países, nomeadamente na Bulgária (19 %, -23), na Lituânia (55 %, -16), na Estónia (39 %, -10) e na Letónia (51 %, -8).

otherl.lv.vgood. O teu nível de... muito bom? (UE27) (%)



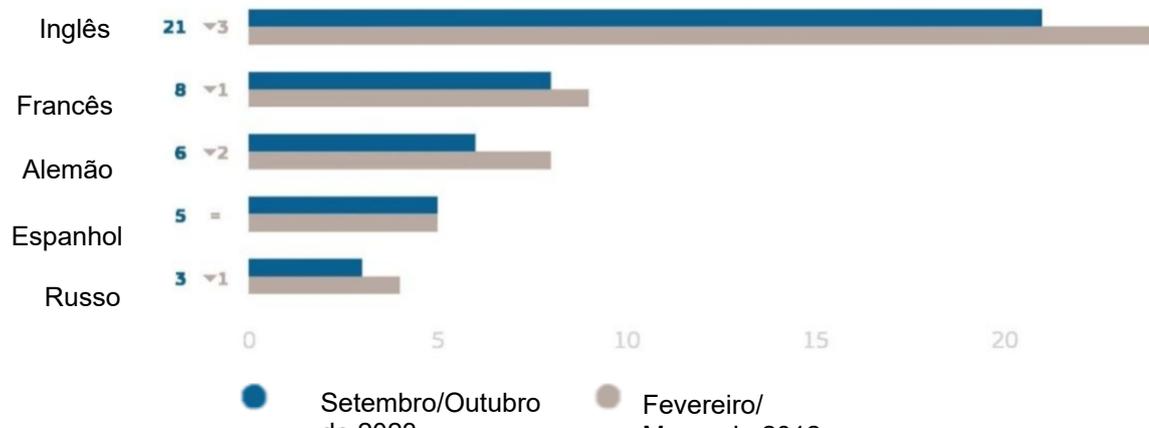
Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua materna)

otherl.lv.good. O teu nível de... é bom? (UE27) (%)



Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua língua materna)

otherl.lv.basic. O teu nível de... é básico? (UE27) (%)



Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua materna)

II. UTILIZAÇÃO DE LÍNGUAS EM DIFERENTES CONTEXTOS



Depois de explorar o nível de multilinguismo na Europa, este capítulo do relatório analisa a forma como os europeus utilizam línguas adicionais que compreendem o suficiente para poderem manter uma conversa. Mais especificamente, em termos de frequência com que os utilizam e para que servem. O capítulo conclui com uma secção sobre a fruição dos meios de comunicação numa língua estrangeira.

1. Frequência de utilização de outras línguas que não a língua materna

Um terço dos europeus utiliza diariamente as suas línguas estrangeiras.

Perguntou-se aos inquiridos com que frequência utilizavam uma língua diferente da sua língua materna e diziam que podiam falar suficientemente bem para manter uma conversa (até um máximo de três línguas)¹⁵.

Um em cada três (31 %) dos inquiridos utiliza a sua primeira língua adicional todos os dias ou quase todos os dias, em comparação com 23 % em 2012, uma

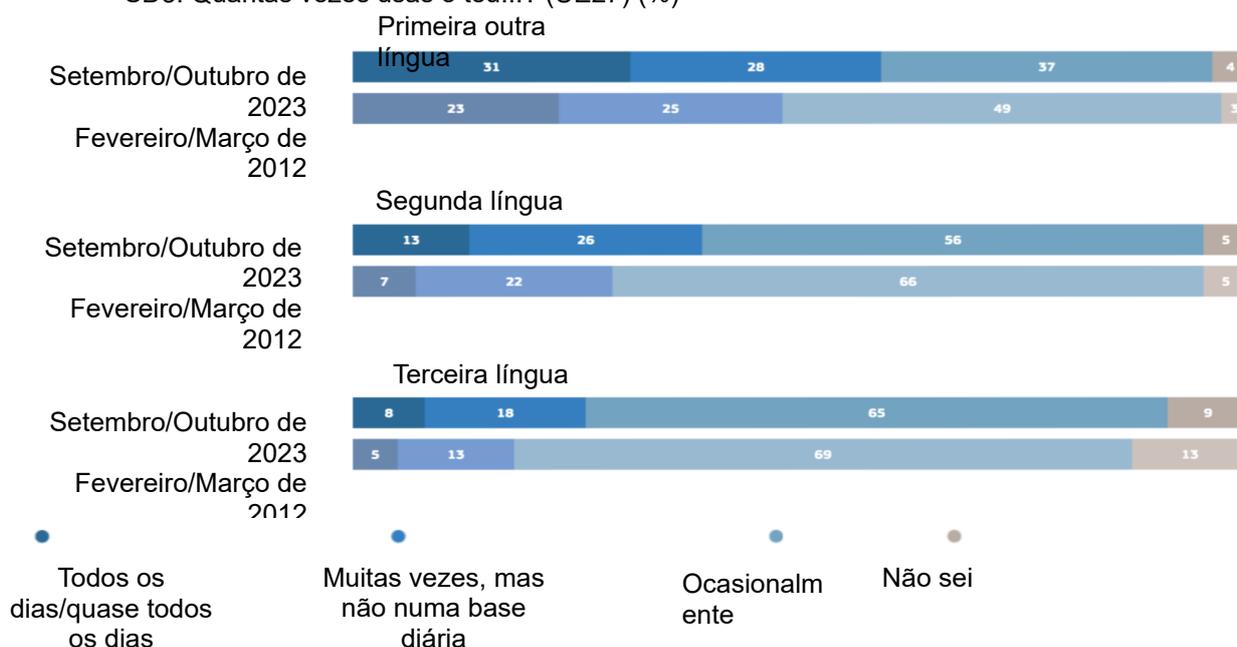
falam uma terceira língua adicional utilizam-na diariamente, um aumento de 3 pontos percentuais em relação a 2012, cerca de um em cada cinco (18 %, +5) utilizam-na frequentemente, mas não diariamente, e cerca de dois terços (65 %, -4) utilizam-na ocasionalmente.

Há uma variação generalizada a nível nacional.

Para a primeira língua que não a língua materna, os Estados-Membros em que é mais provável que seja utilizada diariamente ou quase todos os dias são o Luxemburgo (70 %), Malta (63 %), Chipre (58 %), a Suécia (52 %) e os Países Baixos (50 %). Tal é menos provável em Portugal (12 %), na Polónia (14 %), na Chéquia e na Roménia (15 %). Em comparação, é mais provável que os inquiridos digam que utilizam a sua segunda língua todos os dias ou quase todos os dias no Luxemburgo (57 %), Chipre (25 %), Espanha e Letónia (ambos 22 %), com as pontuações mais baixas a este respeito registadas na Hungria (5 %), na Polónia, na Roménia (ambos com 6 %) e na Finlândia (9 %).

É mais provável que os inquiridos digam que utilizam a sua primeira língua frequentemente, mas não diariamente,

SD3. Quantas vezes usas o teu...? (UE27) (%)



percentagem semelhante (28 %, +3) utiliza-a frequentemente e o restante (37 %, -12) utiliza-a ocasionalmente.

Se os inquiridos falam uma segunda língua, são muito menos propensos a utilizá-la todos os dias ou quase todos os dias (13 %, +6) e, conseqüentemente, mais propensos a utilizá-la frequentemente, mas não diariamente (26 %, +4) e apenas ocasionalmente (56 %, -10). Do mesmo modo, apenas 8 % dos inquiridos que

em Portugal e Itália (ambos 41 %), na Roménia e na Croácia (ambos 39 %) e na Áustria (34 %), com as pontuações mais baixas registadas na Irlanda (19 %), na Suécia (20 %) e na Letónia (22 %).

Em comparação, é mais provável que os inquiridos digam que utilizam a sua segunda língua frequentemente, mas não diariamente, na Croácia (36 %), na Estónia (34 %) e na Grécia (33 %), com as pontuações mais baixas a este respeito, a Polónia (15 %), Chipre (17 %) e França (21 %).

15 SD31. Quantas vezes usas o teu...? A primeira outra língua, a segunda outra língua, a terceira outra língua.

Os Estados-Membros em que é mais provável que a primeira língua do respondente seja utilizada ocasionalmente são a Polónia (52 %), a Eslovénia (47 %) e a Hungria (45 %). Os inquiridos são menos propensos a fazê-lo no Luxemburgo (7 %), em Chipre (11 %) e em Malta (14 %).

É mais provável que os inquiridos digam que utilizam ocasionalmente a segunda língua na Polónia (75 %), na Roménia (64 %) e em França (62 %).

Comparando 2012 e 2023, podemos observar algumas mudanças notáveis. Por exemplo, em 24 Estados-Membros, os inquiridos são mais propensos a falar a sua primeira outra língua todos os dias ou quase todos os dias, com os maiores aumentos registados em Chipre (58 %, +19), na Irlanda (38 %, +16) e nos Países Baixos (50 %, +19). Os únicos países em que esta métrica diminuiu são a Espanha (39 %, -5) e a Roménia (15 %, -5). Em 22 países, registou-se um aumento entre os que falam a sua segunda língua todos os dias, nomeadamente na Bulgária (16 %, +11), na Eslováquia (14 %, +9) e na Letónia (22 %, +8). Registam-se ligeiras descidas na Finlândia (9 %, -2) e na Hungria (5 %, -1). Em 17 Estados-Membros, a percentagem de pessoas que dizem falar a sua terceira língua aumentou todos os dias, registando-se os maiores aumentos na Grécia (14 %, +9), em Itália (13 %, +9), na Chéquia (12 %, +8) e na Letónia (16 %, +7). Registam-se reduções em Malta (7 %, -6), na Irlanda (4 %, -5), na Dinamarca (4 %, -2) e na Eslováquia (6 %, -2).

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os homens são ligeiramente mais propensos a indicar que usam a sua primeira língua todos os dias do que as mulheres (32 % vs 29 %). O mesmo se aplica à segunda língua (14 % vs. 12 %). Em relação à terceira língua, as mulheres são mais propensas a usá-lo ocasionalmente do que os homens (67 % vs 62 %).
- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são mais propensos (41 %) a dizer que utilizam a sua primeira língua todos os dias do que os entre os 25 e os 39 anos (36 %), 40-54 (29 %) e 55 ou mais (22 %). O mesmo se aplica à segunda língua (18 %, 16 %, 13 %, 9 %) e à terceira língua (12 %, 9 %, 8 %, 5 %). Inversamente, a faixa etária mais velha é muito mais provável do que a mais jovem de usar ocasionalmente a primeira língua adicional (50 % vs 21 %). Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são também mais propensos a dizer que utilizam frequentemente a sua primeira língua (35 %) e a segunda língua (32 %), em comparação com os pares mais velhos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (30 % e 26 %), 40-54 (28 % e 25 %) e 55 e mais (22 % para a primeira e a segunda língua).
- Os inquiridos que abandonaram a escola com idade igual ou inferior a 15 anos são mais propensos a indicar que utilizam a sua primeira língua todos os dias

do que aqueles que deixaram a escola depois dos 20 anos (42 % vs 32 %). O mesmo se aplica à segunda língua (19 % vs. 14 %). Em relação à terceira língua, é o contrário (7 % vs 4 %).

- Os estudantes (42 %) e os gestores (38 %) são os mais propensos a utilizar a sua primeira outra língua diariamente, em comparação com as pessoas domésticas (31 %), os trabalhadores manuais (29 %), os outros trabalhadores de colarinho branco (28 %) e os reformados (20 %). No que diz respeito à segunda língua, os desempregados são os mais propensos (21 %) a dizer que a utilizam todos os dias ou quase diariamente, em comparação com os gestores (15 %), os trabalhadores manuais (12 %) e as pessoas domésticas e reformadas (ambos 8 %). A terceira língua é mais falada diariamente por estudantes (12 %), em comparação com gestores, trabalhadores manuais, pessoas domiciliárias (8 % todos) e outros trabalhadores de colarinho branco (6 %) e reformados (5 %).
- Os entrevistados que se consideram pertencentes à classe alta são mais propensos (44 %) a indicar usar a sua primeira língua todos os dias do que aqueles pertencentes à classe trabalhadora (34 %), a classe média (29 %) ou a classe média baixa (27 %). A segunda língua é mais comumente falada todos os dias ou quase todos os dias por aqueles da classe média-alta (16 %), e menos frequentemente pelos da classe média (13 %) e da classe média baixa (12 %).

SD3_1 Com que frequência utilizas o teu? . . ? Primeira outra língua (% — UE)

	Todos os dias/quase todos os dias	Muitas vezes, mas não numa base diária	Ocasionalmente	Não sei
UE27	31	28	37	4
Gênero				
Homem	32	29	35	4
Mulher	29	28	39	4
Idade				
15-24	41	35	21	3
25-39	36	30	30	4
40-54	29	28	39	4
55 +	22	22	50	6
Educação (fim de)				
15—	42	13	38	7
15-19	22	24	48	6
20+	32	31	34	3
Ainda a estudar	42	37	18	3
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	27	33	36	4
Gerentes	38	30	30	2
Outros colares brancos	28	30	38	4
Trabalhadores manuais	29	25	41	5
Pessoas da casa	31	21	46	2
Desempregados	32	23	39	6
Reformados	20	20	54	6
Estudantes	42	37	18	3
Dificuldades em pagar contas				
A maior parte do tempo	34	24	35	7
De vez em quando	29	30	36	5
Quase nunca/nunca	31	28	37	4
Considere pertencer a				
A classe trabalhadora	34	21	39	6
A classe média baixa	27	29	39	5
A classe média	29	29	38	4
A classe média alta	39	31	28	2
A classe alta	44	33	19	4

SD3_2 Quantas vezes usas o teu...? Segunda língua (% — UE)

	Todos os dias/quase todos os dias	Muitas vezes, mas não numa base diária	Ocasionalmente	Não sei
UE27	13	26	56	5
Gênero				
Homem	14	27	54	5
Mulher	12	25	57	6
Idade				
15-24	18	32	46	4
25-39	16	26	54	4
40-54	13	25	57	5
55 +	9	22	62	7
Educação (fim de)				
15—	19	19	52	10
15-19	8	22	61	9
20+	14	25	57	4
Ainda a estudar	18	34	44	4
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	13	26	57	4
Gerentes	15	27	55	3
Outros colares brancos	12	26	58	4
Trabalhadores manuais	12	24	57	7
Pessoas da casa	8	22	60	10
Desempregados	21	19	52	8
Reformados	8	20	64	8
Estudantes	18	34	44	4
Dificuldades em pagar contas				
A maior parte do tempo	14	25	56	5
De vez em quando	16	28	48	8
Quase nunca/nunca	12	25	58	5
Considere pertencer a				
A classe trabalhadora	15	27	50	8
A classe média baixa	12	23	60	5
A classe média	13	26	56	5
A classe média alta	16	27	55	2
A classe alta	13	26	53	8

SD3_3 Com que frequência utilizas o teu...? Terceira língua (% — UE)

	Todos os dias/quase todos os dias	Muitas vezes, mas não numa base diária	Ocasionalmente	Não sei
UE27	8	18	65	9
Gênero				
Homem	9	20	62	9
Mulher	7	16	67	10
Idade				
15-24	12	24	57	7
25-39	9	19	63	9
40-54	8	19	64	9
55 +	5	14	71	10
Educação (fim de)				
15—	4	10	71	15
15-19	9	20	59	12
20+	7	17	69	7
Ainda a estudar	12	20	61	7
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	10	14	67	9
Gerentes	8	17	68	7
Outros colares brancos	6	24	62	8
Trabalhadores manuais	8	20	59	13
Pessoas da casa	8	17	64	11
Desempregados	10	11	68	11
Reformados	5	14	70	11
Estudantes	12	20	61	7
Dificuldades em pagar contas				
A maior parte do tempo	12	11	72	5
De vez em quando	9	29	53	9
Quase nunca/nunca	7	15	68	10
Considere pertencer a				
A classe trabalhadora	7	20	59	14
A classe média baixa	8	17	63	12
A classe média	8	17	66	9
A classe média alta	9	16	70	5
A classe alta	12	29	57	2

Um em cada quatro europeus que são capazes de usar o inglês fazem-no todos os dias.

Esta secção centra-se na frequência de utilização pelos europeus das cinco línguas mais faladas na Europa: Inglês, francês, alemão e espanhol, e, em menor medida, russo.

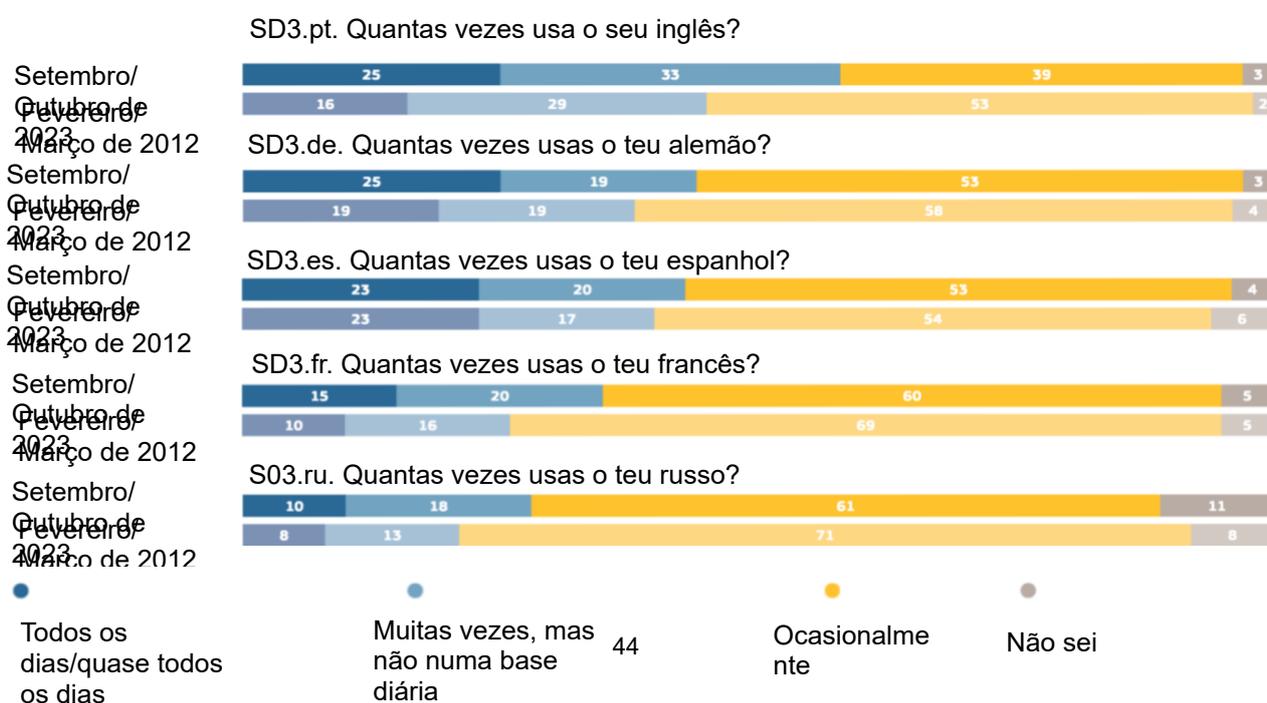
Em toda a UE, verifica-se que um em cada quatro (25 %) dos inquiridos que utilizam o inglês como segunda, terceira ou quarta língua utiliza-o todos os dias ou quase todos os dias, um aumento substancial (+9) em comparação com 2012. Um terço (33 %, +4) usa-o frequentemente, mas não em uma base diária. Quase quatro em cada dez (39 %, -14) usam o inglês ocasionalmente.

Os inquiridos que falam alemão utilizam-no diariamente por 25 % (+6) dos europeus, 19 % (=) utilizam-no frequentemente, mas não diariamente, enquanto mais de metade (53 %, -5) o utilizam ocasionalmente.

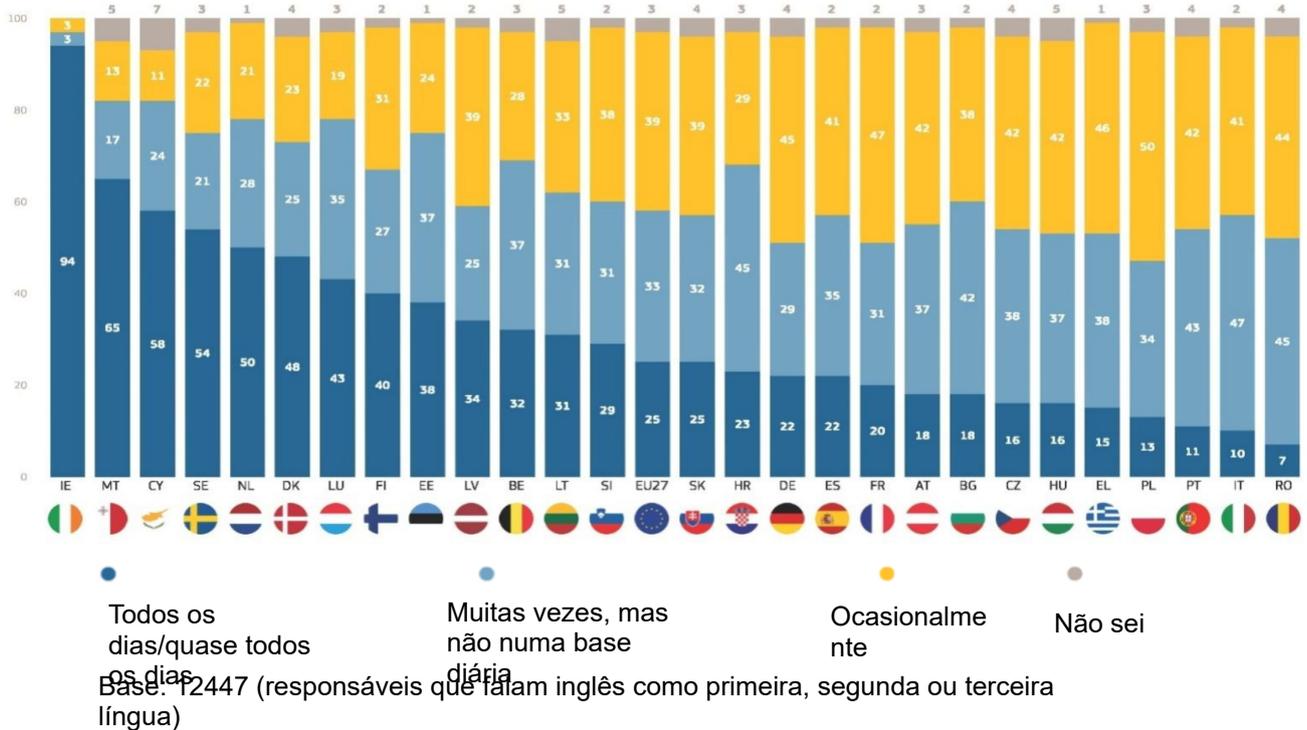
Entre os inquiridos que falam francês como língua adicional 15 % utilizam-no diariamente (+5), 20 % frequentemente, mas não diariamente (+4), enquanto seis em cada dez o utilizam ocasionalmente (60, -9).

No que diz respeito aos utilizadores espanhóis, 23 % utilizam-no todos os dias (=), enquanto 20 % (+3) muitas vezes, mas não diariamente. Por último, 53 % utilizam-no ocasionalmente, o que é muito coerente em comparação com 2012 (- 1).

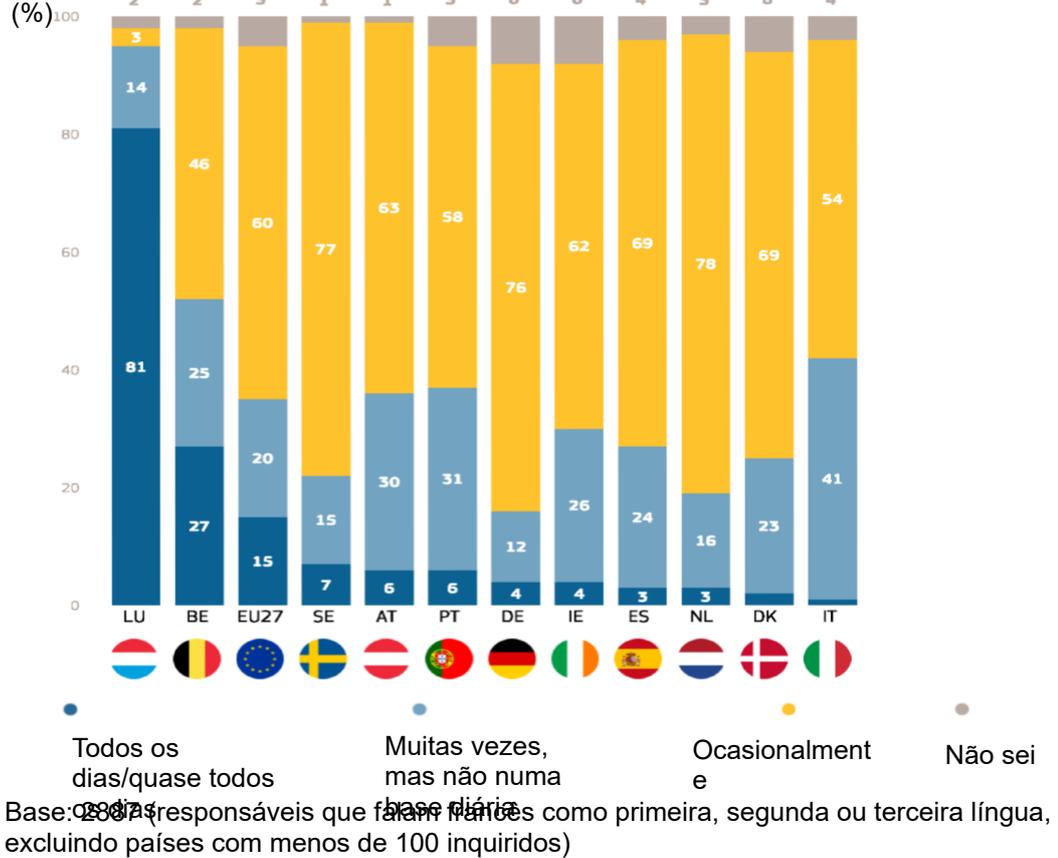
A grande maioria dos inquiridos consegue falar o russo como uma das línguas que não a sua língua materna utiliza-o ocasionalmente (61 %, -10). Um em cada dez (10 %, +2) está a usá-lo diariamente, enquanto 18 % (+5) muitas vezes, mas não todos os dias.



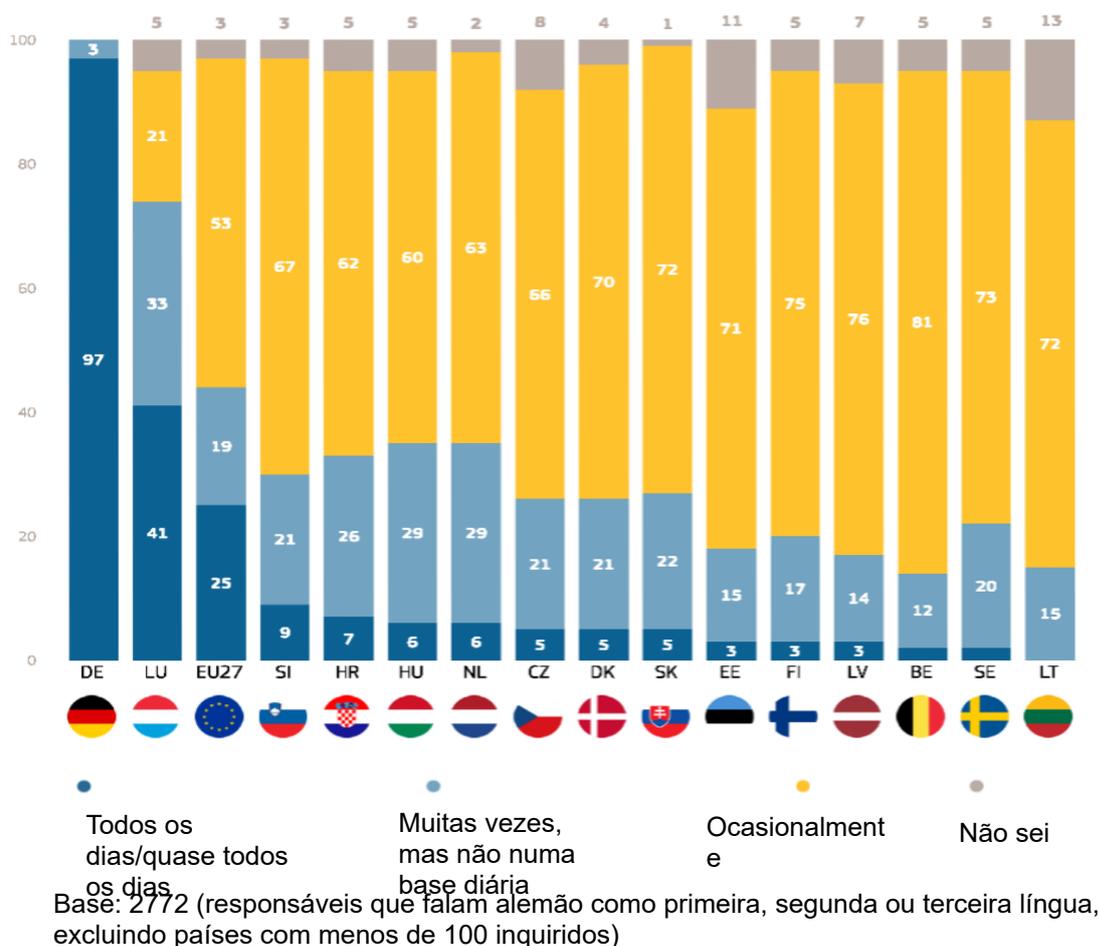
SD3.pt. Quantas vezes usa o seu inglês? (%)



SD3.fr. Quantas vezes usas o teu francês? (%)



SD3.de. Quantas vezes usas o teu alemão? (%)



Um em cada cinco europeus utiliza diariamente uma língua diferente da sua língua materna.

Entre os inquiridos que podem falar pelo menos uma língua diferente da sua língua materna e a falar todos os dias, a língua mais falada é o inglês (20 %), um aumento substancial (+8) em comparação com 2012. Um em cada quatro (26 %, +4) usa o inglês muitas vezes, mas não em uma base diária. Três em cada dez (31 %, -9) usam-no ocasionalmente.

4 % (=) dos inquiridos que falam pelo menos uma língua diferente da língua materna falam alemão diariamente, 3 % (-1) utilizam-no frequentemente, mas não diariamente, enquanto um em cada dez (9 %, -4) o utiliza ocasionalmente.

O francês é utilizado diariamente por 3 %, um ligeiro aumento em relação a 2012 (+1), com mais 4 % (+1) a indicar que o utilizam frequentemente, mas não diariamente. Pouco mais de um em cada dez (11 %, -3) usa-o ocasionalmente.

Pequenas proporções semelhantes de entrevistados usam espanhol todos os dias (3 %, =), em comparação com 2 % (=) que o usam frequentemente, mas não todos os dias, e 7 % (=) que ocasionalmente o fazem. Em relação ao russo, é 1 % (=), 1 %, (=), e 3 %, (-3), respetivamente.

A nível nacional, verifica-se que, em três países, pelo menos metade dos inquiridos que podem falar uma língua diferente da sua língua materna utilizam o inglês diariamente: Malta (62 %), onde é uma língua oficial, Chipre (55 %) e Suécia (50 %). É mais provável que a utilizem frequentemente, mas não diariamente, em Portugal (38 %), em Itália (35 %) e na Áustria (33 %). Os inquiridos são mais propensos a utilizá-lo ocasionalmente na Polónia (41 %), na Alemanha (40 %) e em Portugal (38 %).

É mais provável que o alemão seja falado diariamente no Luxemburgo (24 %), na Alemanha (14 %) e na Áustria (11 %) onde é uma língua oficial, com menos de 5 % a fazê-lo noutras regiões. Um em cada cinco (20 %) relata que o utiliza frequentemente, mas não diariamente, no Luxemburgo, com percentagens substanciais a dizer o mesmo nos Países Baixos (18 %) e na Dinamarca (11 %).

Em 15 países, mais de um em cada dez inquiridos utiliza-o ocasionalmente, com as percentagens mais elevadas encontradas na Eslovénia (24 %), na Eslováquia (19 %), na Suécia (18 %) e na Bélgica (18 %), onde é uma língua oficial.

Os inquiridos que podem falar pelo menos uma língua diferente da sua língua materna têm maior probabilidade de utilizar o espanhol todos os dias em Espanha (20 %), onde é uma língua oficial, seguida pela Irlanda, Itália e Luxemburgo (2 %). É mais provável que seja utilizada frequentemente, mas não diariamente, em Portugal (6 %) e em França (5 %) e ocasionalmente em França (18 %) e em Portugal (10 %).

O francês é muito provavelmente utilizado diariamente no Luxemburgo (63 %), na Bélgica (16 %) e na França (12 %), onde é uma língua oficial, muitas vezes, mas não diariamente, na Bélgica (15 %) e no Luxemburgo (11 %), onde é uma língua oficial, mas também em Itália (9 %), Irlanda e Portugal (8 %). É muito provavelmente utilizado ocasionalmente, como segunda, terceira ou quarta língua, na Bélgica (27 %), nos Países Baixos (22 %) e na Irlanda (18 %).

Analisando a evolução entre 2012 e 2023, vemos o inglês avançar em todos os Estados-Membros da UE, exceto na Roménia, onde agora 5 % (-6) inquiridos utilizam o inglês todos os dias. Em contrapartida, os maiores aumentos a este respeito verificam-se na Irlanda (33 %, +21), nos Países Baixos (48 %, +21) e em Chipre (55 %, +20). Muitas vezes, mas não a utilização diária, a maioria aumenta em Portugal (38 %, +20), na Roménia (32 %, +14), em Itália (35 %, +12), em Espanha (23 %, +10), no Luxemburgo (24 %, +10) e na Hungria (29 %, +10). A correlação com estes aumentos é o facto de a utilização ocasional diminuir na maioria dos países, nomeadamente em Itália (31 %, -25), em Chipre (10 %, -24) e na Áustria (37 %, -20).

No que diz respeito ao alemão, verifica-se uma diminuição substancial da utilização diária no Luxemburgo (24 %, -7). Uma vez que é falado de forma relativamente mais frequente numa base ocasional, é mais revelador olhar para as alterações a este nível, com reduções substanciais observadas na Polónia (11 %, -14), na Hungria (20 %, -14), nos Países Baixos (39 %, -12) e na Eslovénia (24 %, -6) e na Suécia (18 %, -6).

No que diz respeito à utilização do francês, as mudanças mais notáveis ocorrem ao nível da utilização ocasional, que aumenta ligeiramente na Chéquia (4 %, +3), em Malta (11 %, +2) e na Suécia (10 %, +2), mas diminui substancialmente em Itália (12 %, -19), em Portugal (16 %, -17) e na Roménia (13 %, -15).

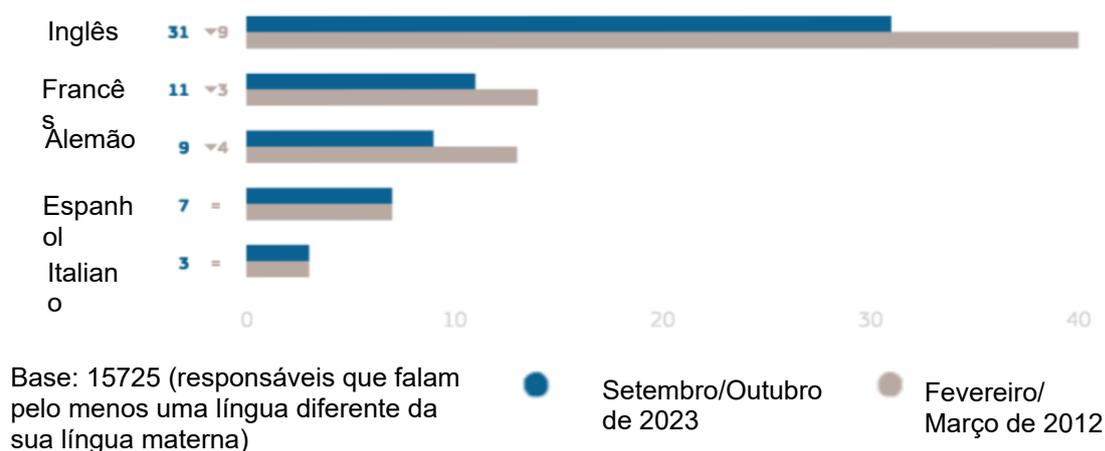
O uso ocasional de espanhol aumenta ligeiramente na Bélgica (8 %, +4) e diminui substancialmente em Itália (6 %, -12) e em Portugal (10 %, -10). Também podemos ver o uso ocasional da Rússia a diminuir substancialmente em vários países, por exemplo: Bulgária (17 %, -18), Polónia (11 %, -17) e Lituânia (40 %, -10).

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os homens são mais propensos do que as mulheres a usar o inglês como uma primeira, segunda e terceira língua todos os dias (22 % vs 17 %), enquanto as mulheres são mais propensas a usá-lo ocasionalmente (34 % vs 29 %). As mulheres também são ligeiramente mais propensas do que os homens a usar o francês ocasionalmente (12 % vs 10 %).
- Os entrevistados mais jovens são substancialmente mais propensos a usar inglês todos os dias, com um em cada três (33 %) entre os 15-24 anos, em comparação com 26 % dos 25-39 anos e 9 % dos inquiridos com 55 anos ou mais. Em contrapartida, os inquiridos mais idosos são mais propensos a utilizá-lo ocasionalmente; 39 % das pessoas com 55 anos ou mais, em comparação com 19 % da população mais jovem. A Alemanha segue o mesmo padrão (13 % vs 7 %), tal como o francês (13 % vs 10 %).
- Aqueles que permaneceram na escola depois dos 20 anos são mais propensos a usar inglês todos os dias do que aqueles que deixaram a escola antes dos 15 anos (25 % vs 4 %). Para o alemão como segunda, terceira e quarta língua, é o contrário (4 % vs 11 %). O espanhol também é mais propenso a ser falado todos os dias por aqueles que abandonaram a escola precocemente do que os mais bem educados (8 % vs 3 %).
- Analisando as categorias socioprofissionais, verifica-se que o inglês é mais suscetível de ser utilizado diariamente por estudantes (35 %) e gestores (30 %), em comparação com 18 % entre os trabalhadores por conta própria e apenas 6 % entre as pessoas domiciliares. Em contraste, as pessoas domiciliares são substancialmente mais propensas (7 %) a falar espanhol todos os dias como segunda, terceira ou quarta língua do que os gestores (2 %).
- Aqueles que nunca têm problemas para pagar suas contas são muito mais propensos (22 %) a falar inglês como segunda, terceira e quarta língua todos os dias do que aqueles que enfrentam tais dificuldades na maior parte do tempo (12 %). O segundo grupo, em contraste, é mais provável do que o primeiro de falar alemão diariamente (7 % vs 4 %), francês (6 % vs 3 %) e espanhol (5 % vs 3 %).
- Cerca de quatro em cada dez (37 %) dos que se consideram pertencentes à classe alta falam inglês como segunda, terceira e quarta língua todos os dias, em comparação com cerca de uma em cada cinco (19 %) entre a classe média, e uma em cada dez (11 %) entre a classe trabalhadora. É mais provável que o francês seja falado frequentemente, mas não diariamente, por aqueles pertencentes à classe alta (7 %) em comparação com a classe trabalhadora (2 %).

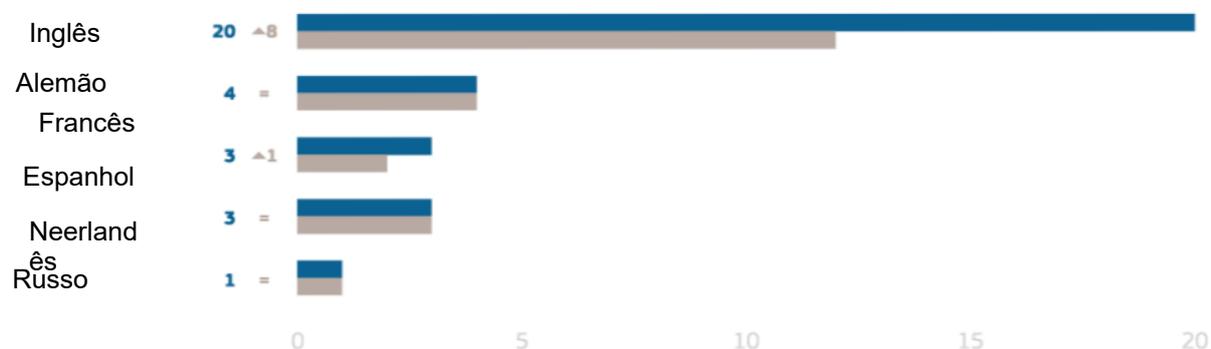
- O inglês, como segunda, terceira e quarta línguas, é também mais provavelmente falado diariamente por aprendentes de línguas «muito ativos» (34 %), em comparação com aqueles que são apenas «ativos» (22 %) ou não ativos (12 %). No que diz respeito ao alemão, francês ou espanhol, não há praticamente nenhuma diferença entre estes grupos¹⁶.

SD3.T3. Quantas vezes usas o teu... — Ocasionalmente (UE27) (%)



¹⁶ Os aprendentes de línguas muito ativos são os inquiridos que iniciaram ou continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, ao contrário dos aprendentes ativos, que, em vez disso, não aprenderam uma nova língua recentemente, mas pretendem fazê-lo, e os aprendentes não ativos, nomeadamente os inquiridos que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna e que não tencionam fazê-lo no próximo ano.

SD3.T1. Quantas vezes usas o teu... — Todos os dias/quase todos os dias (UE27) (%)



Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua língua materna)

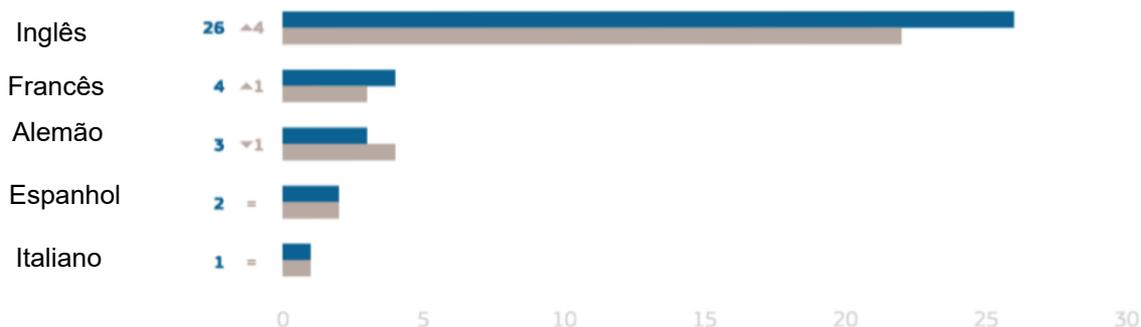


Setembro/Octubro de 2023



Fevereiro/Março de 2012

SD3.T2. Quantas vezes usas o teu... — Frequentemente, mas não diariamente (UE27) (%)



Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua língua materna)

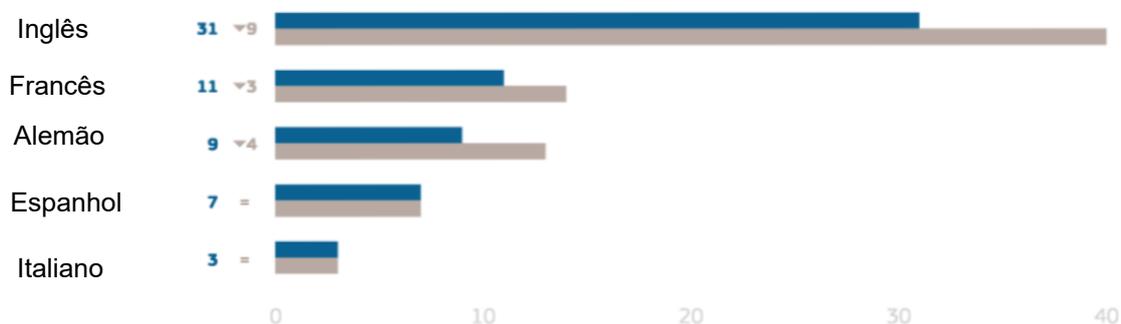


Setembro/Octubro de 2023



Fevereiro/Março de 2012

SD3.T3. Quantas vezes usas o teu... — Ocasionalmente (UE27) (%)



Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua língua materna)



Setembro/Octubro de 2023



Fevereiro/Março de 2012

2. Situações em que as línguas são regularmente utilizadas

A maioria dos europeus utiliza regularmente a sua primeira língua em férias no estrangeiro.

Os inquiridos que podem falar pelo menos uma língua diferente da sua língua materna são mais suscetíveis de utilizar regularmente a sua primeira língua nas férias no estrangeiro, com metade (50 %) dos inquiridos a dizer isso, em comparação com 45 % dos inquiridos que o

SD4a. Quando é que usas regularmente...? Primeira outra língua (UE27) (%)



Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua língua materna)

Esta secção centra-se na forma como os europeus utilizam as outras línguas que podem falar. Os inquiridos que falavam uma língua diferente da sua língua materna receberam um cartão que mostrava várias situações e pediam, no máximo, três línguas adicionais que pudessem falar, quando utilizavam regularmente cada uma delas¹⁷. Os inquiridos puderam mencionar o número de situações que lhes foram aplicadas.

Em comparação com 2012, uma panorâmica geral dos resultados revela que a utilização de outras línguas que não a língua materna aumentou em quase todos os cenários possíveis que foram apresentados aos inquiridos. Esta tendência geral aplica-se à utilização da primeira e da segunda língua. Os dados sobre a utilização da terceira língua foram recolhidos pela primeira vez na onda atual.

afirmaram em 2012. A segunda e terceira línguas também são utilizadas principalmente em férias no estrangeiro (45 % e 43 %, respetivamente).

Mais de quatro em cada dez (44 %, +9) utilizam regularmente a sua primeira outra língua na Internet, enquanto mais de uma em cada quatro (27 %, +6) utilizam a sua segunda língua desta forma e uma em cada cinco (19 %) a terceira.

Cerca de quatro em cada dez (39 %, +4) inquiridos que podem falar pelo menos uma língua diferente da sua língua materna utilizam regularmente a sua primeira outra língua ao assistirem a filmes/televisão ou ouvirem rádio, em comparação com 23 % (+1) que utilizam a sua segunda língua desta forma entre os que falam pelo menos duas outras línguas e 18 % a terceira.

Mais de três em cada dez (35 %, +5) comunicam-se regularmente com amigos através do seu primeiro idioma.

17 SD4a. Quando é que usas regularmente...? Primeira outra língua; SD4b. Quando é que usas regularmente...? Segunda língua; SD4c. Quando é que usas regularmente...? Terceira língua

No que diz respeito à segunda língua, é de 27 % (+5) e de 23 % para a terceira.

Cerca de três em cada dez (29 %) utilizam a sua primeira língua a ver ou a ler as notícias¹⁸. No que diz respeito à segunda língua, é de 16 % e de 10 % para a terceira língua.

A leitura de livros, jornais ou revistas é feita regularmente na primeira outra língua do respondente em 28 % (+4), na segunda outra língua em 15 % (=), e na terceira em 13 %.

18 Esta pergunta não foi feita em 2012.

SD4b Quando é que utiliza regularmente? Segunda língua (UE27) (%)



Base: 7406 (responsáveis que falam pelo menos duas línguas diferentes da sua língua materna)

Os inquiridos que podem falar pelo menos uma língua diferente da língua materna têm maior probabilidade (28 %, +3) de utilizarem regularmente a sua primeira língua em conversas no trabalho. A segunda língua é utilizada por 18 % (+2) dos que podem falar pelo menos duas outras línguas, enquanto a terceira língua é utilizada desta forma por 12 % dos que podem falar pelo menos três línguas. Para a leitura relacionada com o trabalho, são 22 % (+6), 11 % (+2), 8 % e as comunicações escritas relacionadas com o trabalho 21 % (+4), 12 % (+3) e 8 %, respetivamente.

Cerca de cinco em cada dez (17 %, +2) utilizam regularmente a primeira outra língua a comunicar com os membros da família. Para a segunda e terceira línguas é de 11 % (+2).

Outras opções foram: Enquanto estuda outra coisa que não as línguas: 12 % (+4), 7 % (+2) e 7 %; quando viaja para o estrangeiro em negócios: 12 % (+3), 9 % (+1) e 7 %; estudar línguas: 11 % (-1), 10 % (-1) e 10 %; viajar

para o estrangeiro para estudar para fins de formação ou voluntariado: 10 %, 7 % e 5 %¹⁹.

A nível nacional, verifica-se uma variação generalizada.

A utilização da primeira língua nas férias no estrangeiro é a forma mais citada de as utilizar em 13 Estados-Membros.

Os países onde os inquiridos têm maior probabilidade de dizer que utilizam regularmente a sua primeira língua nesta situação são a Dinamarca (74 %), a Suécia (70 %) e os Países Baixos (68 %). Os países em que os inquiridos são menos propensos a fazê-lo são a Letónia (16 %), a Croácia (22 %), a Espanha (25 %) e a Lituânia (30 %).

Os países onde os inquiridos têm maior probabilidade de utilizar regularmente a sua primeira língua na Internet são a Suécia (69 %), a Grécia e Malta (ambos 68 %) e a Dinamarca (62 %). A utilização da Internet é menos provável de ser mencionada pelos inquiridos na Irlanda (28 %).

¹⁹ Esta pergunta não foi feita em 2012.

Os Estados-Membros em que os inquiridos têm maior probabilidade de utilizar regularmente a sua primeira língua quando assistem a filmes/televisão ou ouvem rádio são Malta (75 %), a Suécia (73 %) e os Países Baixos (63 %). As primeiras outras línguas são menos utilizadas desta forma na Polónia (22 %), na Itália (24 %) e na Áustria (29 %).

A utilização regular da sua primeira língua para comunicar com amigos é mais generalizada no Luxemburgo (63 %), em Malta (53 %) e na Suécia (49 %). Esta forma de utilizar regularmente outras línguas é menos difundida na Polónia (22 %).

É mais provável que os inquiridos utilizem a sua primeira língua para assistir ou ler as notícias na Suécia (52 %), no Luxemburgo (50 %) e na Dinamarca (42 %), com as pontuações mais baixas neste domínio registadas na Polónia (17 %), em Portugal e em Chipre (ambos com 20 %) e em Itália (22 %).

A maioria dos inquiridos em Malta (64 %) e na Suécia (55 %) utiliza a sua primeira outra língua ao ler livros/jornais/magazines. Os inquiridos são menos propensos a mencionar este facto na Polónia (11 %), na Bulgária (15 %) e na Hungria (17 %).

É mais provável que a utilização regular da primeira língua na conversa no trabalho (presencial ou por telefone) tenha lugar no Luxemburgo e em Chipre (ambos 49 %), seguido de Malta (46 %) e dos Países Baixos, Estónia e Suécia (42 % no total).

A utilização regular da primeira língua para leitura relacionada com o trabalho é mais generalizada em Malta (43 %), na Suécia (42 %) e no Luxemburgo (40 %), com uma prevalência muito menor na Itália (13 %), na Chéquia (15 %) e na Croácia, Áustria, Polónia, Roménia e Eslovénia (16 % no total).

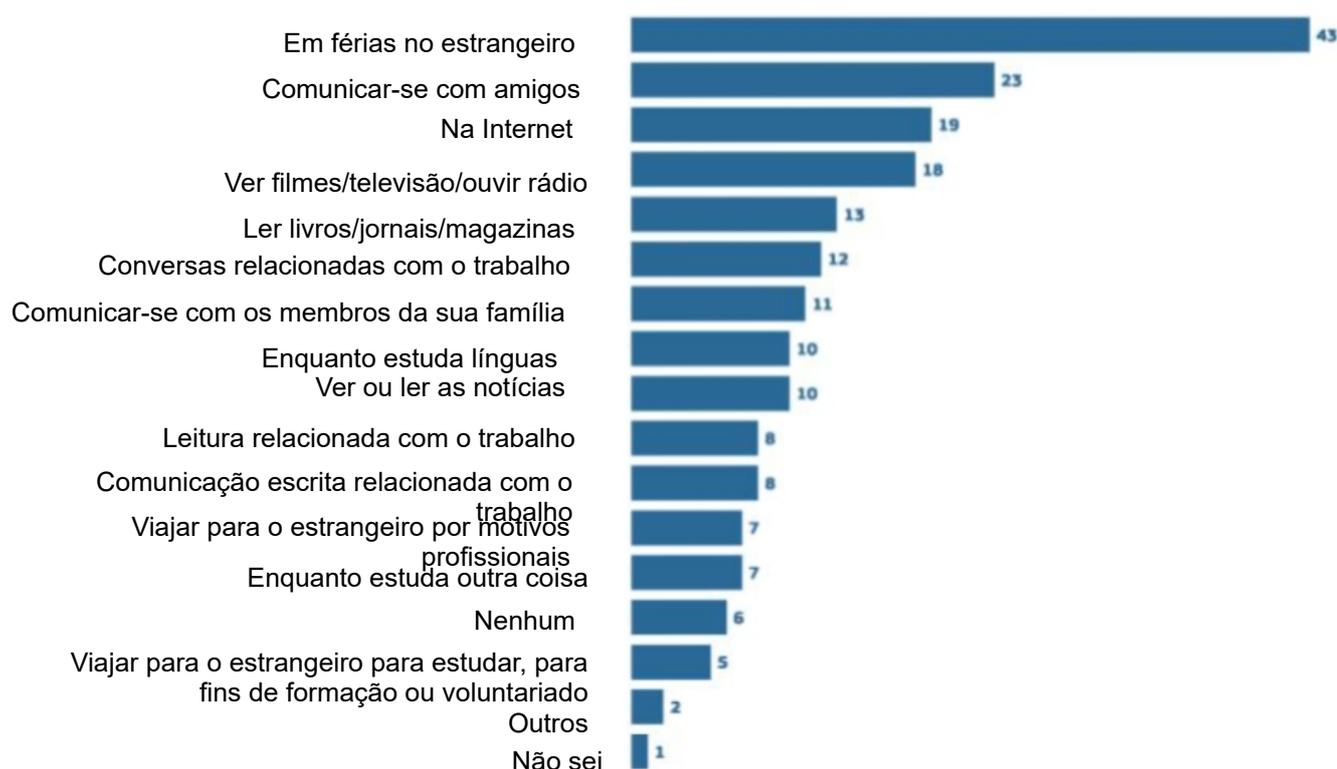
A comunicação escrita relacionada com o trabalho é mais frequentemente mencionada em Malta (43 %), na Suécia (38 %) e em Chipre (36 %), com as pontuações mais baixas registadas na Grécia (14 %), na Roménia e na Polónia (15 %) e na Chéquia e Hungria (16 %).

A utilização regular da primeira língua na comunicação com os membros da família recebe a maior parte das menções dos inquiridos em Malta (33 %), no Luxemburgo (32 %) e em Espanha (27 %). É menos provável que seja mencionada como uma forma de utilização regular de outras línguas na Polónia (6 %), na Estónia (8 %), na Chéquia, na Lituânia e na Eslovénia (9 % no total).

Os inquiridos são mais propensos a dizer que utilizam a sua primeira outra língua enquanto estudam outra língua em Malta (31 %), na Suécia (24 %) e na Estónia e na Alemanha (ambos 16 %), com as pontuações mais baixas a este respeito em França (6 %), Bulgária (7 %) e Bélgica e Hungria (8 %).

Viajar para o estrangeiro por motivos profissionais é mais frequentemente mencionado como um contexto para falar a primeira língua de outra língua em Malta (24 %), Itália

SD4c. Quando é que usas regularmente...? Terceira língua (UE 27) (%)



Base: 3038 (responsáveis que falam pelo menos três línguas diferentes da sua língua materna)

(19 %) e Luxemburgo e Dinamarca (18 %). A utilização de outras línguas desta forma é menos provável de ser citada pelos inquiridos na Dinamarca e Espanha (7 %), Bélgica (9 %) e Letónia, Hungria e Eslováquia (11 %).

A utilização regular da primeira língua ao estudar uma língua é mais amplamente citada pelos inquiridos em Malta (25 %), na Polónia (21 %) e na Irlanda (19 %). Em Chipre (3 %), nos Países Baixos e na Áustria (5 %) e na Dinamarca (6 %).

SD4a. Quando é que usas regularmente...? Primeira outra língua

Base: 15725 (responsáveis que falam pelo menos uma língua diferente da sua língua materna)

	UE27	BE	BG	CZ	DK	D-W	DE	D-E	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Em férias no estrangeiro	50	49	33	55	74	54	55	58	33	33	49	25	51	22	52	44	16	30	41	48	67	68	65	53	47	37	61	44	57	70
Na Internet	44	44	44	42	62	41	42	47	43	28	68	34	42	47	38	54	40	34	47	40	68	57	49	39	43	49	45	38	61	69
Ver filmes\ televisão\ ouvir rádio	39	49	39	37	65	33	32	25	46	30	53	30	42	46	24	49	59	56	46	30	75	63	29	22	38	33	52	50	56	73
Comunicar-se com amigos	35	35	36	28	38	34	32	23	37	45	36	43	35	32	33	40	43	37	63	24	53	34	35	22	43	30	33	45	32	49
Ver ou ler as notícias	29	30	26	26	42	27	26	16	31	29	30	34	25	29	22	20	36	30	50	25	62	40	26	17	20	21	34	30	38	52
Conversas relacionadas com o trabalho	28	30	22	20	41	27	25	18	42	24	20	31	25	21	26	49	37	23	49	26	46	42	27	21	33	21	25	21	41	42
Ler livros\ jornais\ revistas	28	28	15	20	45	31	29	17	23	27	25	31	27	22	19	25	27	18	48	17	64	41	30	11	18	15	25	30	34	55
Leitura relacionada com o trabalho	22	27	21	15	36	18	17	12	27	22	16	21	28	16	13	33	23	20	40	22	43	38	16	16	19	16	16	19	32	42
Comunicação escrita relacionada com o trabalho	21	23	18	16	34	23	22	14	22	19	14	19	20	15	16	36	19	17	37	16	43	32	26	15	19	15	17	18	31	38
Comunicar-se com os membros da sua família	17	24	12	9	18	15	15	11	8	31	9	27	21	15	12	10	15	9	32	12	33	16	18	6	11	14	9	16	11	18
Viajar para o estrangeiro por motivos profissionais	12	9	13	14	18	7	7	6	12	12	13	7	12	13	19	17	11	17	18	11	24	16	13	17	14	12	14	11	13	16
Enquanto estuda outra coisa	12	8	7	13	13	17	16	13	16	17	11	10	6	10	11	10	15	9	12	8	31	11	9	14	9	11	14	11	11	24
Enquanto estuda línguas	11	7	9	14	6	10	9	8	11	19	7	11	11	10	15	3	10	9	12	15	25	5	5	21	9	10	13	11	9	
Viajar para o estrangeiro para estudar, para fins de formação ou voluntariado	10	14	9	5	13	8	7	3	9	13	14	7	12	8	15	10	8	9	9	10	15	17	7	11	11	10	8	8	2	10
Nenhum	2	0	3	3	1	3	4	9	1	3	1	2	2	1	1	2	1	7	0	2	1	0	4	1	2	1	1	3	2	
Outros	1	0	2	1	0	1	1	2	4	1	1	1	1	0	0	1	2	4	1	0	1	0	1	0	1	3	1	1	1	
Não sei	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	

É mais provável que os inquiridos digam que utilizam a sua primeira outra língua quando viajam para o estrangeiro para estudar, para fins de formação ou voluntariado nos Países Baixos (17 %), Malta e Itália (ambos 15 %), Grécia e Bélgica (ambos 14 %), com as pontuações mais baixas a este respeito na Finlândia (2 %), na Chéquia (5 %) e na Alemanha, Espanha e Áustria (7 % no total).

Comparando 2012 e 2023, observam-se algumas alterações notáveis a nível dos Estados-Membros. Por exemplo, em 18 países, os inquiridos são mais propensos a utilizar a sua primeira outra língua em férias no estrangeiro, com os aumentos mais acentuados registados em Malta (67 %, +25), na Polónia (53 %, +24) e na Eslováquia (44 %, +18). Este valor diminuiu ligeiramente no Luxemburgo (41 %, -8), na Dinamarca (74 %, -4), na Suécia (70 %, -2), na Finlândia (57 %, -2), em Chipre (44 %, -2) e na Alemanha (55 %, -2). Observam-se também aumentos substanciais em 24 Estados-Membros no que diz respeito à utilização da primeira língua dos inquiridos na Internet, nomeadamente em Portugal (43 %, +21), Malta (68 %, +19) e Grécia (68 %, +18). A Dinamarca é o único país em que esta situação diminuiu (62 %, -5). Embora a comunicação com os membros da família tenha permanecido mais ou

menos constante, os inquiridos são agora substancialmente mais propensos a utilizar a sua primeira outra língua na Áustria (18 %, +11), em Malta (33 %, +10) e na Roménia (14 %, +9). No que diz respeito à segunda língua, entre 2012 e 2023, em 17 Estados-Membros, os inquiridos são mais propensos a utilizá-la para comunicar com amigos, com os aumentos mais notáveis em Itália (29 %, +16), na Grécia (39 %, +16), na Irlanda (29 %, +13), em Malta (27 %, +10) e na Áustria (38 %, +10).

Os grupos sociodemográficos e comportamentais com maior probabilidade de utilizar regularmente línguas adicionais destas diferentes formas são sobretudo:

- Homens, por utilizarem a sua primeira língua adicional em linha (47 % contra 41 % entre as mulheres) e leitura relacionada com o trabalho (25 % contra 18 % para as mulheres). As proporções relativas são semelhantes em relação à segunda língua, com os homens a utilizarem mais para conversas relacionadas com o trabalho do que as mulheres (21 % vs 14 %), embora as mulheres a utilizem mais do que os homens para assistir a filmes/televisão/ouvir na rádio (22 % VS 24 %).
- As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em especial quando comparadas com as

peças com mais de 55 anos, utilizam a sua primeira língua adicional na Internet (62 % contra 30 %, respetivamente); estudar línguas (29 % vs. 4 %); e estudar outra coisa (26 % vs. 5 %). Inversamente, as peças com idade igual ou superior a 55 anos são mais propensas a utilizar a sua segunda língua em férias no estrangeiro do que as peças com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (48 % contra 41 %). O mesmo se aplica à sua terceira língua (52 % vs 30 %). Os jovens inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são também mais propensos a utilizar a sua primeira (49 %) e a segunda (28 %) outra língua quando assistem a filmes/televisão/ouvir rádio do que os pares mais velhos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (42 % e 21 %), 40-54 (36 % e 19 %) e 55+ (33 % e 25 %). Pode observar-se um padrão semelhante no que diz respeito à utilização da primeira e da segunda línguas quando viajam para o estrangeiro para estudar, para fins de formação ou de voluntariado. Os jovens inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são, de facto, mais propensos a utilizar a primeira (16 %) e a segunda (15 %) outras línguas neste contexto do que os indivíduos mais velhos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (12 % e 7 %), 40-54 (9 % e 5 %) e 55+ (6 % e 5 %).

- Pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos, em comparação com as peças com menos de 25 anos e com mais de 55 anos, por utilizarem a sua primeira língua adicional em conversas no trabalho (37 %-38 % vs. 19 % e 17 %, respetivamente); leitura no trabalho (28 %-29 % vs. 18 % e 13 %); escrever comunicações escritas relacionadas com o trabalho (27 %-29 % vs. 15 % e 12 %); e viajar para o estrangeiro em negócios (15 %-17 % vs. 7 % e 8 %).

Pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com mais de 20 anos, em comparação com as que terminam aos 15 anos ou menos, por utilizarem a sua primeira língua adicional em férias no estrangeiro (58 % contra 23 %, respetivamente); na Internet (48 % vs. 21 %); leitura de livros (31 % vs. 26 %); conversas no trabalho (37 % vs. 16 %); escrita — comunicação escrita relacionada com a escrita (30 % vs. 10 %); leitura no trabalho (31 % vs. 8 %); assistir a filmes/televisão/ouvir rádio (41 % vs. 35 %); e viajar para o estrangeiro em negócios (17 % vs. 3 %). As percentagens são comparáveis às relativas à segunda língua, que os que beneficiaram do ensino mais longo utilizam mais nas férias do que as que abandonaram a escola com idade igual ou inferior a 15 anos (50 % vs 32 %). Para a terceira língua é 51 % VS 26 %.

Aqueles que terminaram a sua educação a tempo inteiro com 15 anos, em comparação com os que terminam os 20 anos de idade, por utilizarem línguas adicionais na

comunicação com os membros da família: 40 % vs. 15 % para a primeira outra língua, 17 % vs 11 % para a segunda e 14 % vs 10 % para a terceira língua.

- Os desempregados, em especial quando comparados com os gestores/outras trabalhadores de colarinho branco, por utilizarem a sua primeira língua adicional de comunicação com amigos (41 % contra 30 %) estudantes e peças domiciliárias, especialmente quando comparados com os trabalhadores independentes, por utilizarem a sua primeira língua adicional de ver filmes/televisão ou ouvirem rádio (52 % e 45 % vs. 31 %).

Aqueles que experimentam dificuldades financeiras na maior parte do tempo quando comparados com aqueles que nunca enfrentam tais dificuldades, por utilizarem a sua primeira outra língua para ver ou ler as notícias (35 % vs 28 %).

Outros grupos com maior tendência para utilizar línguas adicionais para estas atividades incluem aprendentes de línguas muito ativos, especialmente quando comparados com os inativos: utilizar a sua primeira língua adicional na Internet (54 % vs. 39 %); assistir a filmes/televisão ou ouvir rádio (46 % vs. 36 %); leitura de livros/jornais/revistas (36 % vs. 24 %); comunicar com amigos (41 % vs. 33 %); estudar línguas (23 % vs. 4 %); estudar outra coisa (20 % vs. 7 %); comunicação escrita relacionada com o trabalho (26 % vs. 19 %); e leitura no trabalho (28 % vs. 19 %)²⁰.

20 Os aprendentes de línguas muito ativos são os inquiridos que iniciaram ou continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, ao contrário dos aprendentes ativos, que, em vez disso, não aprenderam uma nova língua recentemente, mas pretendem fazê-lo, e os aprendentes não ativos, nomeadamente os inquiridos que nunca aprenderam outra língua que não a sua língua materna e que não tencionam fazê-lo no próximo ano.

SD4a Quando utiliza regularmente...? Primeira outra língua (% — UE)

	Conversas relacionadas com o trabalho	Leitura relacionada com o trabalho	Comunicação escrita relacionada com o trabalho	Viajar para o estrangeiro por motivos profissionais	Viajar para o estrangeiro para estudar, para fins de formação ou voluntariado	Enquanto estuda línguas	Enquanto estuda outra coisa	Comunicar-se com os membros da sua família	Comunicar-se com amigos	Em férias no estrangeiro	Ver filmes\televisão\ouvir rádio	Ler livros\jornais\revistas	Ver ou ler as notícias	Na Internet	Outros	Nenhum	Não sei
UE27	28	22	21	12	10	11	12	17	35	50	39	28	29	44	1	2	0
Gênero																	
Homem	31	25	24	15	10	10	12	15	35	50	39	28	30	47	1	2	0
Mulher	26	18	19	9	11	11	12	18	35	51	39	28	27	41	1	3	0
Idade																	
15-24	19	18	15	7	16	29	26	14	42	51	49	36	35	62	0	1	0
25-39	37	29	29	15	12	10	14	15	36	51	42	29	30	53	1	1	0
40-54	38	28	27	17	9	7	9	16	31	51	36	25	26	41	1	2	0
55+	17	13	12	8	6	4	5	19	34	49	33	24	26	30	2	4	0
Educação (fim de)																	
15—	16	8	10	3	2	3	5	40	52	23	35	26	34	21	2	6	0
16-19	24	15	15	9	6	6	7	16	30	46	31	19	23	35	1	4	0
20+	37	31	30	17	12	8	10	15	34	58	41	31	29	48	1	1	0
Ainda a estudar	15	17	15	7	19	32	32	14	44	51	52	42	38	63	1	1	0
Categoria socioprofissional																	
Trabalhadores por conta própria	40	31	31	25	12	6	8	10	32	54	31	24	26	43	0	1	0
Gerentes	47	40	40	22	13	9	11	13	30	59	41	31	29	50	0	1	0
Outros colares brancos	35	26	26	14	9	9	11	14	30	57	38	24	27	47	0	1	0
Trabalhadores manuais	33	20	18	8	7	6	9	20	35	42	36	21	25	38	1	2	0
Pessoas da casa	10	10	11	5	6	9	8	34	42	41	45	28	30	45	1	2	1
Desempregados	17	14	12	6	7	9	8	23	41	36	34	25	26	45	2	4	0
Reformados	7	5	5	4	5	3	4	20	36	47	34	25	27	27	2	5	0
Estudantes	15	17	15	7	19	32	32	14	44	51	52	42	38	63	1	1	0
Dificuldades em pagar contas																	
A maior parte do tempo	24	15	16	8	9	9	11	23	41	39	44	28	35	42	1	3	0
De vez em quando	26	19	19	12	12	12	12	18	37	44	37	27	28	42	1	3	0
Quase nunca/nunca	30	24	23	12	10	10	12	16	34	54	39	28	28	45	1	2	0
Considere pertencer a																	
A classe trabalhadora	25	16	15	5	5	7	8	24	40	32	35	25	30	34	1	4	0
A classe média baixa	22	15	14	7	8	10	13	15	35	47	39	28	30	47	1	2	0
A classe média	28	22	22	13	11	11	12	16	33	54	38	28	26	44	1	2	0
A classe média alta	41	36	33	22	15	10	14	13	36	61	45	34	33	53	0	1	0
A classe alta	42	45	41	26	18	12	17	9	33	67	37	31	32	48	0	0	0
Atividade como aprendente de línguas																	
Muito ativo	33	28	26	14	15	23	20	17	41	52	46	36	34	54	0	1	0
Ativo	30	22	22	15	13	10	14	13	33	52	39	28	28	46	0	1	0
Não ativo	25	19	19	11	7	4	7	17	33	50	36	24	26	39	1	3	0

SD4b Quando é que utiliza regularmente? Segunda língua (% — UE)

	Conversas relacionadas com o trabalho	Leitura relacionada com o trabalho	Comunicação escrita relacionada com o trabalho	Viajar para o estrangeiro por motivos profissionais	Viajar para o estrangeiro para estudar, para fins de formação ou voluntariado	Enquanto estuda línguas	Enquanto estuda outra coisa	Comunicar-se com os membros da sua família	Comunicar-se com amigos	Em férias no estrangeiro	Ver filmes\televisão\ouvir rádio	Ler livros\jornais\revistas	Ver ou ler as notícias	Na Internet	Outros	Nenhum	Não sei
UE27	18	11	12	9	7	10	7	11	27	45	23	15	16	27	2	5	1
Género																	
Homem	21	13	14	10	7	9	7	11	26	45	22	15	17	29	2	4	0
Mulher	14	10	9	8	7	11	7	11	27	45	24	16	15	25	2	6	1
Idade																	
15-24	11	9	9	5	15	27	18	10	29	41	28	18	16	38	1	4	1
25-39	22	15	15	11	7	9	6	14	30	43	21	14	18	30	2	4	0
40-54	25	14	16	11	5	6	4	10	23	47	19	13	13	23	2	5	1
55+	12	7	7	8	5	5	3	10	25	48	25	17	16	21	3	8	1
Educação (fimde)																	
15—	8	4	6	3	3	3	2	17	34	32	20	10	13	22	3	9	3
16-19	17	8	9	7	4	5	4	11	22	40	17	11	13	24	2	7	1
20+	21	15	15	12	6	7	5	11	27	50	24	16	17	25	2	4	1
Ainda a estudar	10	8	8	6	16	29	19	12	32	41	30	22	18	39	1	4	0
Categoria socioprofissional																	
Trabalhadores por conta própria	25	16	16	16	6	7	5	10	27	49	20	13	14	25	1	3	1
Gerentes	27	18	19	14	7	8	5	10	27	50	22	16	17	28	2	4	0
Outros colares brancos	24	17	19	12	6	7	6	11	22	50	20	14	13	24	1	3	1
Trabalhadores manuais	21	10	11	6	4	7	4	11	24	39	19	9	13	23	2	6	1
Pessoas da casa	5	1	6	5	4	5	2	18	24	32	27	12	11	26	1	9	1
Desempregados	9	6	4	4	7	4	6	16	33	26	21	14	19	29	8	4	0
Reformados	4	3	3	5	4	4	2	12	25	47	23	17	16	21	3	9	1
Estudantes	10	8	8	6	16	29	19	12	32	41	30	22	18	39	1	4	0
Dificuldades em pagar contas																	
A maior parte do tempo	15	8	7	8	7	11	8	11	32	40	23	14	13	30	1	5	1
De vez em quando	14	11	12	9	8	10	8	13	29	38	22	16	18	27	2	6	1
Quase nunca/hunca	19	12	12	9	7	10	6	11	25	47	23	15	15	27	2	5	1
Considere pertencer a																	
A classe trabalhadora	16	9	10	5	4	7	5	15	27	29	20	13	17	25	4	10	0
A classe média baixa	13	7	9	6	5	11	6	12	27	42	21	17	16	29	3	4	1
A classe média	18	12	13	10	8	11	7	10	25	47	24	15	16	27	2	4	1
A classe média alta	21	16	14	13	10	10	6	11	31	55	24	16	13	26	1	4	0
A classe alta	22	14	8	12	4	13	5	11	18	50	14	18	14	27	3	6	0
Atividade como aprendente de línguas																	
Muito ativo	20	14	14	10	10	19	11	11	32	45	27	21	18	33	2	3	0
Ativo	18	12	13	9	8	8	6	12	23	41	21	17	17	30	1	4	0
Não ativo	16	9	10	8	4	4	3	11	24	46	21	11	14	22	3	7	1

SD4c Quando utiliza regularmente...? Terceira língua (% — UE)

	Conversas relacionadas com o trabalho	Leitura relacionada com o trabalho	Comunicação escrita relacionada com o trabalho	Viajar para o estrangeiro por motivos profissionais	Viajar para o estrangeiro para estudar, para fins de formação ou voluntariado	Enquanto estuda línguas	Enquanto estuda outra coisa	Comunicar-se com os membros da sua família	Comunicar-se com amigos	Em férias no estrangeiro	Ver filmes\ televisão\ ouvir rádio	Ler livros\ jornais\ revistas	Ver ou ler as notícias	Na Internet	Outros	Nenhum	Não sei
UE27	12	8	8	7	5	10	7	11	23	43	18	13	10	19	2	6	1
Gênero																	
Homem	14	8	11	9	7	8	8	11	22	43	15	13	11	20	2	8	0
Mulher	10	8	6	5	4	11	6	11	24	45	20	13	9	18	2	5	1
Idade																	
15-24	9	4	5	3	7	25	16	12	23	30	18	14	8	23	3	6	1
25-39	14	12	10	11	8	9	7	8	21	40	17	13	10	21	2	6	1
40-54	15	10	13	9	4	8	4	14	23	45	15	9	8	18	1	4	1
55+	9	5	4	5	4	4	4	11	24	52	20	15	13	16	2	8	1
Educação (fim de)																	
15—	6	3	3	5	2	5	6	14	22	26	13	6	10	15	0	12	7
16-19	13	7	9	7	4	6	7	12	21	39	13	11	8	16	1	9	1
20+	13	10	9	8	5	7	4	10	24	51	19	13	12	19	2	5	1
Ainda a estudar	7	6	4	4	8	26	17	12	23	31	22	14	8	24	4	7	0
Categoria socioprofissional																	
Trabalhadores por conta própria	16	14	15	13	5	2	5	9	21	44	17	10	12	29	2	3	0
Gerentes	16	10	10	10	6	6	3	12	22	51	15	16	10	17	1	4	1
Outros colares brancos	16	14	14	8	4	10	7	10	24	43	17	10	9	21	1	5	1
Trabalhadores manuais	15	9	9	4	5	9	4	10	20	39	14	9	7	14	3	8	1
Pessoas da casa	7	0	1	4	0	2	13	4	13	44	13	10	4	8	0	10	2
Desempregados	12	10	8	15	7	11	18	11	36	28	13	11	20	18	3	3	1
Reformados	5	2	2	4	4	4	4	12	25	50	21	15	13	15	3	9	2
Estudantes	7	6	4	4	8	26	17	12	23	31	22	14	8	24	4	7	0
Dificuldades em pagar contas																	
A maior parte do tempo	14	4	2	7	3	5	6	16	30	37	14	12	11	24	2	2	0
De vez em quando	11	9	12	9	8	16	11	13	23	32	17	15	9	21	2	8	0
Quase nunca/nunca	12	8	8	7	5	8	5	10	22	48	18	12	10	18	2	6	1
Considere pertencer a																	
A classe trabalhadora	16	7	7	7	4	11	8	15	25	28	10	8	8	17	4	9	2
A classe média baixa	14	7	6	6	6	10	9	9	32	40	21	14	15	20	2	10	0
A classe média	11	9	9	7	5	10	7	12	20	44	19	13	9	21	2	5	1
A classe média alta	10	9	8	9	6	7	5	9	21	53	17	15	9	15	1	4	1
A classe alta	14	12	11	6	10	6	1	9	21	49	16	15	14	8	5	2	0
Atividade como aprendente de línguas																	
Muito ativo	12	9	9	8	8	17	10	13	25	43	20	16	11	20	1	3	1
Ativo	10	9	11	9	6	8	8	11	21	46	21	13	9	20	2	5	0
Não ativo	12	7	7	5	3	3	4	9	22	43	14	10	10	17	3	10	1

3. Preferências dos meios de comunicação social

A maioria dos europeus prefere legendar sobre filmes e programas estrangeiros.

A nível da UE, mais de metade (53 %) dos inquiridos preferem ver filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de serem apelidados. Trata-se de um aumento de 11 e 16 pontos percentuais em relação a 2012 (42 %) e 2005 (37 %), onde a preferência foi dada por filmes apelidados. Três em cada dez (29 %, +5 em comparação com 2012) concordam totalmente com esta afirmação²¹. Um em cada quatro (24 %, +4) tende a concordar, enquanto 16 % (-3) tendem a discordar. Pouco mais de um em cada quatro (27 %, -9) discorda totalmente.

A nível nacional, vemos diferenças apreciáveis entre os Estados-Membros da UE.

Em 18 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos

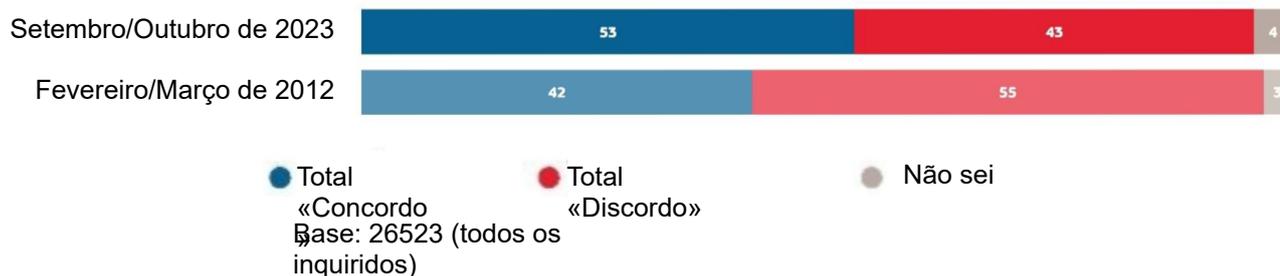
Dinamarca (90 %, -3), a Bélgica (70 %, -1), a Eslovénia (85 %, -1) e a Suécia (95 %, -1).

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os inquiridos mais jovens tendem a preferir legendas a programas e filmes apelidados, com dois terços (65 %) dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a dizer isso, seguidos de seis em cada dez (59 %) das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 53 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 44 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- A educação desempenha um papel importante, com mais de seis em cada dez (63 %) dos que frequentaram a escola com mais de 20 anos a afirmarem preferir legendados a programas apelidados, em comparação com 36 % dos que abandonaram a

QB7. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. (UE27) (%)

Prefere ver filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de ser apelidado de



afirma preferir ver filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de apelidados. Em cinco países, pelo menos nove em cada dez dizem o seguinte: Suécia e Finlândia (ambos 95 %), Países Baixos (93 %), Chipre e Dinamarca (ambos 90 %). Os inquiridos são menos propensos a dizer isto na Alemanha (34 %), (Áustria (36 %) e Eslováquia (38 %).

Mais de oito em cada dez preferem legendas em detrimento da programação dublada na Suécia (89 %) e na Finlândia e nos Países Baixos (ambos 82 %).

Em 18 Estados-Membros, os inquiridos são agora mais propensos do que em 2012 a preferir ver filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de apelidados, com os maiores aumentos registados em Malta (59 %, +26), no Luxemburgo (73 %, +24) e na Chéquia (39 %, +18). Os únicos países em que estas percentagens diminuíram ligeiramente, embora a partir de níveis muito elevados, são a Estónia (65 %, -6), a

escola com idade igual ou inferior a 15 anos.

- Os gestores são os mais propensos (63 %) a concordar com a afirmação proposta, em comparação com 50 % dos trabalhadores manuais, 47 % entre os desempregados e 40 % das pessoas domésticas.
- Aqueles que nunca têm dificuldades financeiras são mais propensos (53 %) a preferir legendados a programas apelidados do que aqueles que enfrentam essas dificuldades na maior parte do tempo (47 %).
- Os europeus que se consideram pertencentes à classe média-alta são os mais propensos (69 %) a concordar com a afirmação proposta, seguido dos da classe alta (64 %), da classe média (56 %), da classe média (49 %) e da classe trabalhadora (42 %).
- Mais de metade (56 %) dos que usam a Internet todos os dias dizem preferir legendados a programas apelidados, em comparação com um em cada três (32 %) daqueles que nunca estão online.

²¹ QB7.3. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

QB7.3 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Prefere ver filmes e programas estrangeiros com legendas, em vez de ser apelidado (% — UE)

	Totalmente de acordo	Tende a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Não sei	Total «Concordo»	Total «Discordo»
UE27	29	24	16	27	4	53	43
Gênero							
Homem	29	24	16	27	4	53	43
Mulher	29	23	16	28	4	52	44
Idade							
15-24	38	27	16	17	2	65	33
25-39	34	25	17	21	3	59	38
40-54	29	24	18	27	2	53	45
55 +	23	21	15	35	6	44	50
Educação (fim de)							
15—	17	19	12	44	8	36	56
16-19	23	23	18	32	4	46	50
20+	39	24	15	19	3	63	34
Ainda a estudar	40	28	16	14	2	68	30
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	34	25	18	21	2	59	39
Gerentes	38	25	16	20	1	63	36
Outros colares brancos	33	26	17	21	3	59	38
Trabalhadores manuais	26	24	17	29	4	50	46
Pessoas da casa	20	20	16	35	9	40	51
Desempregados	26	21	13	34	6	47	47
Reformados	23	19	14	38	6	42	52
Estudantes	40	28	16	14	2	68	30
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	24	23	16	31	6	47	47
De vez em quando	27	26	17	26	4	53	43
Quase nunca/nunca	31	22	16	28	3	53	44
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	23	19	14	38	6	42	52
A classe média baixa	23	26	17	30	4	49	47
A classe média	31	25	17	24	3	56	41
A classe média alta	47	22	14	15	2	69	29
A classe alta	49	15	20	16	0	64	36

III. MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS



1. Línguas mais importantes para o desenvolvimento pessoal

Esta secção examina as atitudes dos europeus em relação às línguas que consideram mais úteis, em primeiro lugar para o seu próprio desenvolvimento pessoal e, em seguida, para as crianças aprenderem para o seu futuro.

A maioria dos europeus pensa que o inglês é a língua mais útil para o seu desenvolvimento pessoal.

Os inquiridos foram convidados a nomear as duas línguas, para além da sua língua materna, que consideravam ser as mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal²².

O inglês é muito mais suscetível de ser considerado útil para o desenvolvimento pessoal do que qualquer outra língua (77 %, +1 ponto percentual em comparação com 2012)²³.

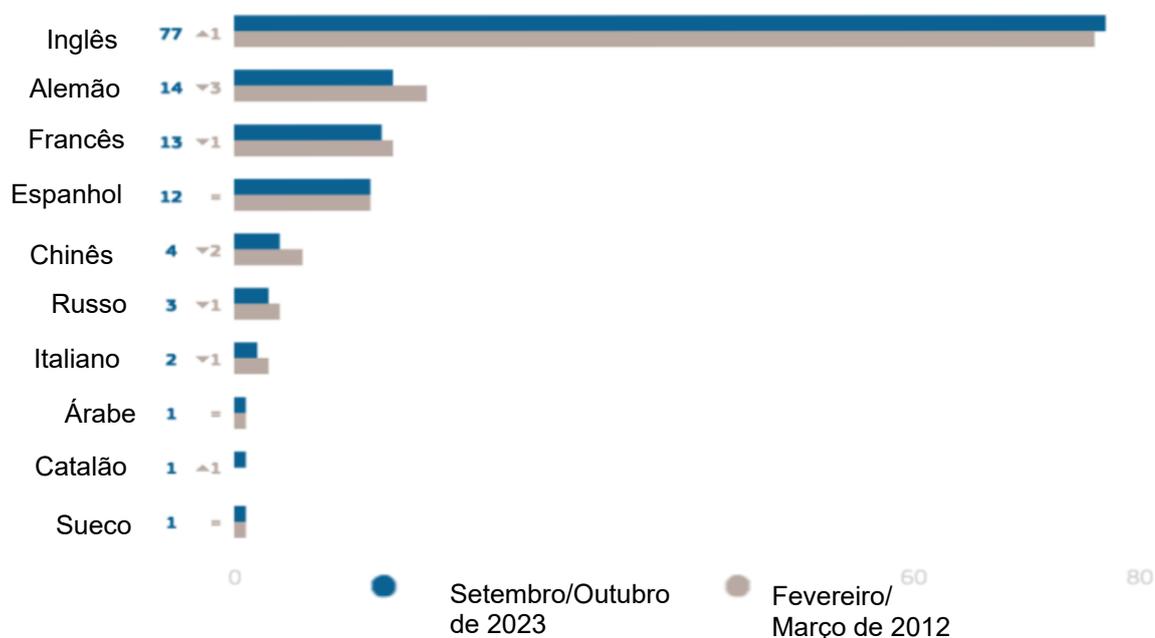
Menos de um em cada cinco europeus menciona alemão (14 %, -3), francês (13 %, -1), espanhol (12 %, =); seguido dos chineses (4 %, -2), russo (3 %, -1) e italiano (2 %, -1).

Nenhuma outra língua é mencionada por mais de 1 % dos inquiridos²⁴.

A nível nacional, quase todos os inquiridos nos Países Baixos (96 %), Suécia (95 %), Dinamarca, Malta e Finlândia (todos 91 %) consideram que o inglês é a língua mais útil para o desenvolvimento pessoal, para além da sua língua materna. Os países onde os inquiridos são menos propensos a mencionar o inglês como sendo mais útil são, com exceção da Irlanda (17 %), onde é a língua nacional, a Hungria (61 %), a Bulgária (57 %) e o Luxemburgo (46 %).

A opinião de que o alemão é uma das línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal é generalizada na Eslovénia (49 %), na Dinamarca (43 %) e na Croácia (39 %). É a opinião menos difundida em Portugal (1 %), Malta (3 %) e Bélgica (5 %).

QB1a. A pensar noutras línguas que não a sua língua materna, quais são as duas línguas que, na sua opinião, são as mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal? (NÃO MOSTRAR O ECRÃ — NÃO LER — MAX. 2 RESPOSTAS) (UE27) (%)



Base: 22671 (Recorridos que indicaram uma língua diferente da sua língua materna como mais útil para o desenvolvimento pessoal)

22 QB1a. A pensar noutras línguas que não a sua língua materna, quais são as duas línguas que, na sua opinião, são as mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal?

23 É feita uma comparação com o relatório anterior, uma vez que a pergunta original foi revista para destacar outras línguas que não a língua materna.

24 Os resultados das línguas com pequenas proporções devem ser interpretados com precaução, tendo em conta a pequena dimensão da amostra.

QB1a. A pensar noutras línguas que não a sua língua materna, quais são as duas línguas que, na sua opinião, são as mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal? (NÃO MOSTRAR O ECRÃ — NÃO LER — MAX. 2 RESPOSTAS)

Base: 22671 (Recorridos que indicaram uma língua diferente da sua língua materna como mais útil para o desenvolvimento pessoal)

	UE27	AT	BE	BG	CZ	DK	D0W	DE	D0E	EE	IE	EL	ES	FI	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	PL	PT	RO	SE	SI	SK
Inglês	77	67	79	57	67	91	83	81	73	76	17	78	76	91	79	76	76	90	78	65	46	61	91	96	73	65	62	95	82	69
Alemão	14	6	5	14	30	43	11	9	3	11	15	23	8	18	8	39	8	11	19	15	34	27	3	38	21	1	11	20	49	35
Francês	13	11	40	5	5	7	22	20	13	4	26	9	16	6	5	5	14	11	5	5	62	4	3	11	5	20	13	10	1	5
Espanhol	12	5	9	5	4	14	12	11	7	7	28	4	13	9	28	1	12	3	4	4	3	2	5	21	4	10	4	13	4	3
Chinês	4	2	4	1	1	2	3	3	2	3	4	3	7	2	5	0	11	1	1	0	0	1	1	5	1	1	2	2	1	1
Russo	3	2	0	10	7	0	2	3	6	32	1	3	0	6	0	1	3	19	38	40	0	2	0	0	3	0	1	0	2	7
Italiano	2	9	3	2	1	1	1	1	2	1	2	4	1	1	3	8	4	1	1	1	2	3	50	1	1	0	2	2	11	1
Árabe	1	1	2	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1	1	3	0	3	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	5	0	0
Catalão	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Neerlandês	1	1	17	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	1	0	0
Japonês	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Polaco	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	5	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0
Sueco	1	0	0	0	0	5	0	0	1	1	0	0	0	36	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0	0
Estónio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Os Estados-Membros com maior probabilidade de os inquiridos acreditarem que o francês é uma língua importante para o seu desenvolvimento pessoal — com exceção do Luxemburgo (62 %) e da Bélgica (40 %), onde é uma língua oficial — são a Irlanda (26 %), a Alemanha, Portugal (ambos com 20 %) e a Espanha (16 %). É menos provável que seja considerada útil na Eslovénia (1 %), em Malta (3 %), na Estónia e na Hungria (4 %).

Os inquiridos na Irlanda, em França (28 %) e nos Países Baixos (21 %) são mais propensos do que os de qualquer outro Estado-Membro a acreditar que o espanhol é uma língua importante para o desenvolvimento pessoal, com os inquiridos na Croácia (1 %), na Hungria (2 %) e em Chipre, no Luxemburgo e na Eslováquia (3 %), com menos probabilidades de o pensarem.

O chinês é visto como uma das línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal, principalmente na Itália (11 %), Espanha (7 %), França e Países Baixos (5 %).

A visão de que o russo é uma das línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal é mais difundida na Lituânia (40 %), Letónia (38 %) e Estónia (32 %).

É mais provável que os inquiridos pensem que o italiano é uma das línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal no seu vizinho geográfico próximo Malta (50 %),

seguido da Eslovénia (11 %), da Áustria (9 %) e da Croácia (8 %).

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os homens são ligeiramente mais propensos do que as mulheres (78 % vs 76 %) a pensar que o inglês é uma das línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal.
- Os jovens, em particular os 15-24 anos quando comparados com os 55 anos, são mais propensos a mencionar o inglês (90 % vs 66 %) e o espanhol (17 % vs 10 %) como línguas mais úteis para o desenvolvimento pessoal.
- As pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparadas com as que terminam aos 15 anos ou menos, são mais propensas a mencionar inglês (86 % vs 50 %), alemão (17 % vs 8 %), espanhol (16 % vs 7 %) e francês (14 % vs 11 %).
- Os estudantes são mais propensos do que qualquer outro grupo a mencionar inglês (92 % em comparação com 62 % entre os aposentados). O espanhol é mais mencionado pelos estudantes (18 %) e pelos gestores (17 %), em comparação com, por exemplo, os trabalhadores manuais (10 %) e os reformados (9 %). Os gestores e outros trabalhadores de colarinho

branco são mais propensos do que qualquer outro grupo a mencionar o alemão (17 % e 18 % em comparação com 12 % entre as pessoas domiciliárias).

- Os entrevistados que nunca tiveram dificuldade em pagar suas contas são muito mais propensos a pensar que o inglês é útil para o autodesenvolvimento do que aqueles que enfrentam tais problemas na maioria das vezes (80 % vs 64 %).
- Os inquiridos que se posicionam no topo da escala social, em particular os que se consideram parte da classe alta em comparação com os da classe trabalhadora, são mais propensos a mencionar o inglês (88 % vs 63 %), alemão (19 % vs 11 %) e francês

(17 % vs 10 %, respetivamente). A diferença é menos pronunciada em relação ao espanhol (13 % vs 10 %).

Os outros grupos com maior tendência para mencionar a utilidade destas línguas incluem aprendentes de línguas muito ativos, especialmente quando comparados com os inativos.²⁵ É mais provável que mencionem o inglês (89 % vs 72 %), o alemão (17 % vs 13 %) e o francês (15 % vs 12 %) como úteis para o desenvolvimento pessoal.

QB1a Pensar noutras línguas para além da sua língua materna, quais são as duas línguas que, na sua opinião, são as mais úteis para o seu desenvolvimento pessoal? (NÃO MOSTRAR O ECRÃ — NÃO LER — MAX. 2 RESPOSTAS)

	Chinês	Inglês	Francês	Alemão	Italiano	Russo	Espanhol
UE27	4	77	13	14	2	3	12
Gênero							
Homem	5	78	12	15	2	2	12
Mulher	4	76	13	13	3	3	13
Idade							
15-24	6	90	14	14	2	2	17
25-39	5	84	13	16	3	2	14
40-54	5	80	11	15	3	3	12
55+	3	66	13	12	2	3	10
Educação (fim de)							
15—	2	50	11	8	2	2	7
16-19	3	73	11	13	2	3	10
20+	5	86	14	17	3	3	16
Ainda a estudar	8	92	16	14	2	2	18
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	3	78	11	14	4	3	15
Gerentes	6	89	14	17	3	2	17
Outros colares brancos	4	83	12	18	2	2	14
Trabalhadores manuais	4	75	12	13	3	3	10
Pessoas da casa	3	66	9	12	2	1	10
Desempregados	6	72	12	13	1	3	12
Reformados	2	62	12	11	2	3	9
Estudantes	8	92	16	14	2	2	18
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	3	64	12	12	3	4	10
De vez em quando	5	72	12	12	2	3	11
Quase nunca/nunca	4	80	13	15	2	3	13
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	3	63	10	11	2	3	10
A classe média baixa	5	74	11	12	2	3	11
A classe média	4	81	14	15	2	3	13
A classe média alta	6	89	15	18	4	2	17
A classe alta	1	88	17	10	6	2	13
Atividade como aprendente de línguas							
Muito ativo	7	89	15	17	3	3	17
Ativo	5	81	13	14	3	3	15
Não ativo	3	72	12	13	2	2	11

2. Línguas mais importantes para o desenvolvimento infantil

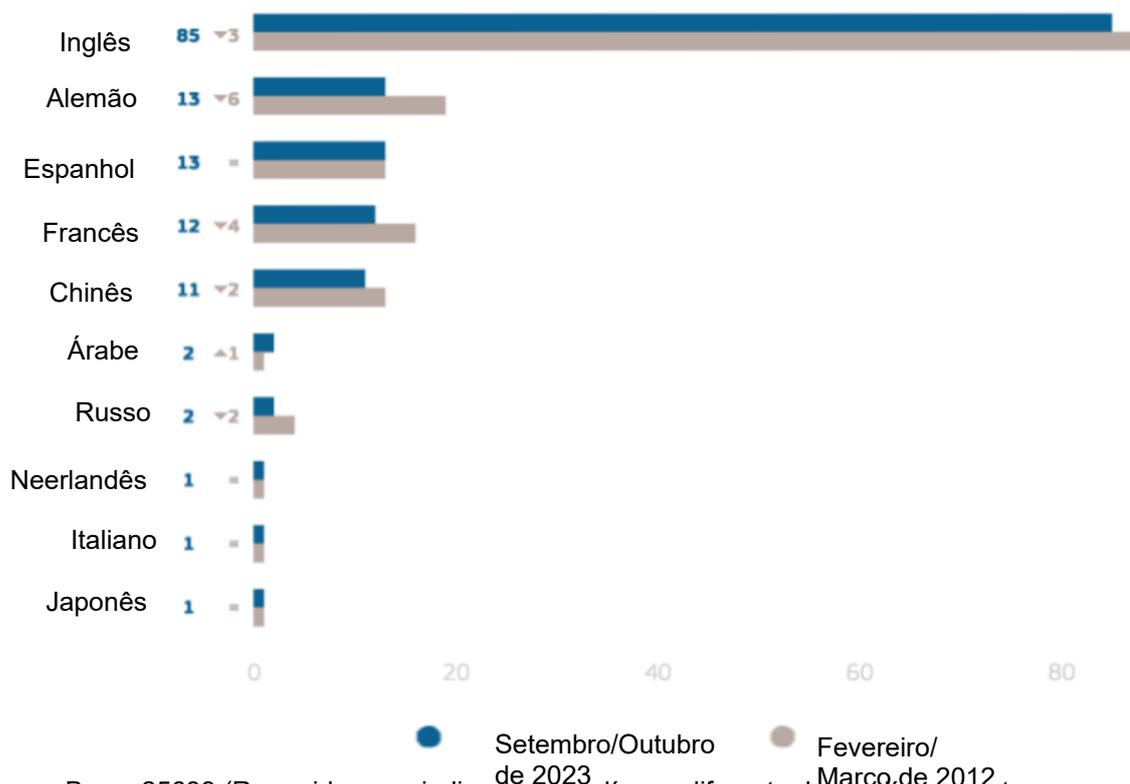
A maioria dos europeus pensa que o inglês é a língua mais útil para as crianças aprenderem.

Os inquiridos foram também convidados a nomear as duas línguas, para além da sua língua materna, que

nenhuma outra língua é mencionada por mais de 1 % dos inquiridos.²⁷

De um modo geral, quase todos os europeus consideram que a aprendizagem de uma língua é importante para o futuro das crianças, com 5 % (+3) a dizer que não consideram que nenhuma língua seja útil.

QB1b. E para que as crianças aprendam para o seu futuro? (NÃO MOSTRAR O ECRÃ — NÃO LER — MAX. 2 RESPOSTAS) (UE27) (%)



Base: 25639 (Recorridos que indicaram uma língua diferente da sua língua materna como sendo mais útil para os seus filhos aprenderem)

consideravam ser as mais úteis para as crianças aprenderem para o seu futuro²⁶.

O inglês é, mais uma vez, percebido como a língua mais útil. Mais de três quartos (85 %, -3 pontos percentuais em relação a 2012) dos europeus consideram que é a língua mais útil para as crianças aprenderem, substancialmente mais do que a percentagem que considera importante para o seu desenvolvimento pessoal (77 %).

Cerca de um em cada seis europeus menciona o alemão (13 %, -6) como as línguas mais úteis para as crianças aprenderem, juntamente com o espanhol (13 %, =), o francês (12 %, -4) e o chinês (11 %, -2). Para além do árabe e do russo (ambos 2 %, +1 e -2, respetivamente),

A nível nacional, mais de nove em cada dez inquiridos nos Países Baixos, na Suécia (ambos com 96 %), na Grécia, na Finlândia (ambos 94 %) e na Eslovénia (93 %) consideram que o inglês é uma das duas línguas mais úteis para as crianças aprenderem para o seu futuro.

Os países em que os inquiridos são menos propensos a mencionar o inglês como útil são o Luxemburgo (73 %), a Roménia (74 %) e a Áustria (79 %). A Irlanda constitui uma exceção especial (13 %), em que o inglês é a língua nacional e onde os inquiridos que indicam o inglês provêm de outras comunidades linguísticas que não a língua inglesa.

Os países em que a opinião de que o alemão é uma língua útil para as crianças aprenderem é mais generalizada, incluindo a Eslovénia (55 %), a Eslováquia

²⁶ QB1b. E para que as crianças aprendam para o seu futuro? (NÃO MOSTRAR O ECRÃ — NÃO LER — MAX. 2 RESPOSTAS).

²⁷ Os resultados das línguas com pequenas proporções devem ser interpretados com precaução, tendo em conta a pequena dimensão da amostra.

(45 %) e a Grécia (40 %). Os inquiridos têm menos probabilidades de pensar isto em Malta (1 %), na Bélgica e em Portugal (4 %) e em Itália (6 %). A Alemanha (6 %) e a Áustria (3 %) representam uma exceção, uma vez que o alemão é a língua oficial destes países. Os inquiridos que indicam alemão nestes países provêm de outras comunidades linguísticas que não as de língua alemã.

É mais provável que o espanhol seja visto como línguas úteis para o futuro das crianças na Irlanda (35 %), nos Países Baixos (29 %), na Suécia (24 %) e em França (23 %), com as pontuações mais baixas a este respeito observadas na Croácia (2 %), na Hungria (3 %) e na Roménia, Polónia, Malta, Lituânia e Chipre (4 %). Os 4 % dos entrevistados na Espanha que percebem o espanhol como uma das línguas mais úteis para os seus filhos aprenderem vêm de outras comunidades linguísticas que não a língua espanhola.

A Itália recebe pontuações elevadas em Malta (30 %) e na Áustria (9 %).

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- As mulheres são ligeiramente mais propensas do que os homens (14 % vs 12 %) a pensar que o espanhol é uma das línguas mais úteis para as crianças aprenderem para o seu futuro.
- Os jovens, em especial os jovens entre os 15 e os 24 anos, quando comparados com os 55 anos, são ligeiramente mais propensos a mencionar o inglês (87 % vs 85 %), o espanhol (15 % vs 13 %) e o chinês (11 % vs 9 %) como línguas mais úteis para as crianças aprenderem para o seu futuro, mas não o francês (11 % vs 14 %).

QB1b. E para que as crianças aprendam para o seu futuro? (NÃO MOSTRAR O ECRÃ — NÃO LER — MAX. 2 RESPOSTAS)

Base: 25639 (Recorridos que indicaram uma língua diferente da sua língua materna como sendo mais útil para os seus filhos aprenderem)

	UE27	BE	BG	CZ	DK	D0W	DE	D0E	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Inglês	85	85	81	89	90	87	88	90	86	13	94	87	86	88	82	91	90	91	73	84	91	96	79	83	89	74	93	89	94	96
Alemão	13	4	20	31	30	6	6	3	12	22	40	9	10	38	6	12	27	23	19	35	1	19	3	19	4	18	55	45	20	10
Espanhol	13	9	7	5	18	16	15	10	8	35	5	4	23	2	12	4	6	4	5	3	4	29	9	4	9	4	5	7	12	24
Francês	12	34	5	9	6	22	21	15	6	31	13	16	2	5	10	16	11	8	38	4	5	7	14	4	28	24	5	9	9	6
Chinês	11	9	2	3	15	7	6	6	6	10	13	18	17	2	17	4	3	3	7	2	2	15	3	1	6	2	5	4	5	12
Árabe	2	3	0	0	2	2	2	1	1	0	1	1	4	0	4	2	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	5
Russo	2	1	7	5	0	2	2	5	21	1	3	0	1	0	4	17	25	18	0	3	0	0	3	1	0	1	2	9	4	0
Neerlandês	1	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Italiano	1	0	3	0	0	1	1	1	1	2	3	0	2	5	1	1	1	2	1	1	30	0	9	1	0	2	9	1	0	0
Sueco	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29	3
Estónio	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Os Estados-Membros com maior probabilidade de os inquiridos acreditarem que o francês é uma língua importante para as crianças aprenderem para o seu futuro são a Irlanda (31 %), Portugal (28 %), a Roménia (24 %) e a Alemanha (21 %). É a menos provável de ser vista como uma língua útil na Hungria e na Polónia (4 %), Bulgária, Croácia, Eslovénia e Malta (5 %). O Luxemburgo (38 %), a Bélgica (34 %) devem ser vistos como uma exceção, uma vez que o francês é uma das línguas oficiais nestes países. Em França (2 %), os inquiridos que indicam o francês provêm de outras comunidades linguísticas que não as de língua francesa.

É mais provável que os inquiridos vejam o chinês como uma língua útil para as crianças aprenderem em Espanha (18 %), em França e em Itália (ambos com 17 %) e nos Países Baixos e na Dinamarca (15 %).

- As pessoas que concluíram o ensino a tempo inteiro com mais de 20 anos, especialmente quando comparadas com as que terminam aos 15 anos ou menos, são mais propensas a mencionar inglês (88 % vs 81 %), alemão (14 % vs 10 %), espanhol (16 % vs 7 %), chinês (15 % vs 5 %), e menos propensas a mencionar francês (11 % vs 17 %).
- Os estudantes, os gestores, outros trabalhadores de colarinho branco, os trabalhadores por conta própria e os desempregados são mais propensos a mencionar o inglês (87 % em comparação com 81 % entre as pessoas domiciliárias). Os gestores são também os mais prováveis (15 %) a mencionar os chineses, em comparação com 7 % entre as pessoas domiciliárias.

- Os inquiridos que nunca têm problemas para pagar as suas contas são muito mais propensos a pensar que o inglês é útil para as crianças aprenderem para o seu futuro do que aqueles que enfrentam estes problemas na maior parte do tempo (88 % vs 82 %), bem como espanhol (14 % vs 9 %) e chinês (11 % vs 9 %).

Os entrevistados que se veem como parte da classe média alta em comparação com os da classe trabalhadora, são, para as crianças, mais propensos a mencionar inglês (87 % vs 83 %), espanhol (18 % vs 8 %) e chinês (17 % vs 8 %).

Os outros grupos com maior tendência para mencionar a utilidade destas línguas incluem aprendentes de línguas muito ativos, especialmente quando comparados com os inativos. É mais provável que mencionem o inglês (88 % vs 85 %), o chinês (15 % contra 9 %) e o espanhol (17 % vs. 11 %) como línguas úteis para as crianças aprenderem para o seu futuro²⁸.

28 Os aprendentes de línguas muito ativos são os inquiridos que iniciaram ou continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, ao contrário dos aprendentes ativos, que, em vez disso, não aprenderam uma nova língua recentemente, mas pretendem fazê-lo, e os aprendentes não ativos, nomeadamente os inquiridos que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna e que não tencionam fazê-lo no próximo ano.

QB1b E para as crianças aprenderem para o seu futuro? (NÃO MOSTRAR O ECRÃ — D O NÃOLER — MAX. 2 RESPOSTAS) (% — UE)

	Chinês	Inglês	Francês	Alemão	Italiano	Russo	Espanhol
UE27	11	85	12	13	1	2	13
Gênero							
Homem	12	86	12	14	1	2	12
Mulher	9	85	12	13	1	2	14
Idade							
15-24	11	87	11	14	2	2	15
25-39	11	86	11	14	2	2	12
40-54	12	86	12	14	1	2	12
55 +	9	85	14	12	1	2	13
Educação (fim de)							
15—	5	81	17	10	1	2	7
16-19	8	85	12	13	2	3	12
20+	15	88	11	14	1	2	16
Ainda a estudar	13	87	12	13	1	2	15
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	11	87	11	13	1	3	14
Gerentes	15	87	12	13	1	2	16
Outros colares brancos	12	87	11	15	2	2	13
Trabalhadores manuais	9	84	13	13	1	3	10
Pessoas da casa	7	81	12	14	2	2	9
Desempregados	14	87	9	14	1	2	9
Reformados	8	84	14	12	1	2	13
Estudantes	13	87	12	13	1	2	15
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	9	82	13	12	2	3	9
De vez em quando	10	81	11	14	1	3	11
Quase nunca/nunca	11	88	13	13	1	2	14
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	8	83	13	13	2	2	8
A classe média baixa	11	83	10	13	1	4	12
A classe média	11	87	13	14	1	2	14
A classe média alta	17	87	12	12	2	2	18
A classe alta	8	85	12	17	2	0	18
Atividade como aprendente de línguas							
Muito ativo	15	88	11	14	1	3	17
Ativo	14	82	12	14	2	3	12
Não ativo	9	85	13	13	1	2	11

3. Vantagens de aprender uma nova língua

A maioria dos europeus considera que uma vantagem fundamental da aprendizagem de uma nova língua é a capacidade de trabalhar noutro país.

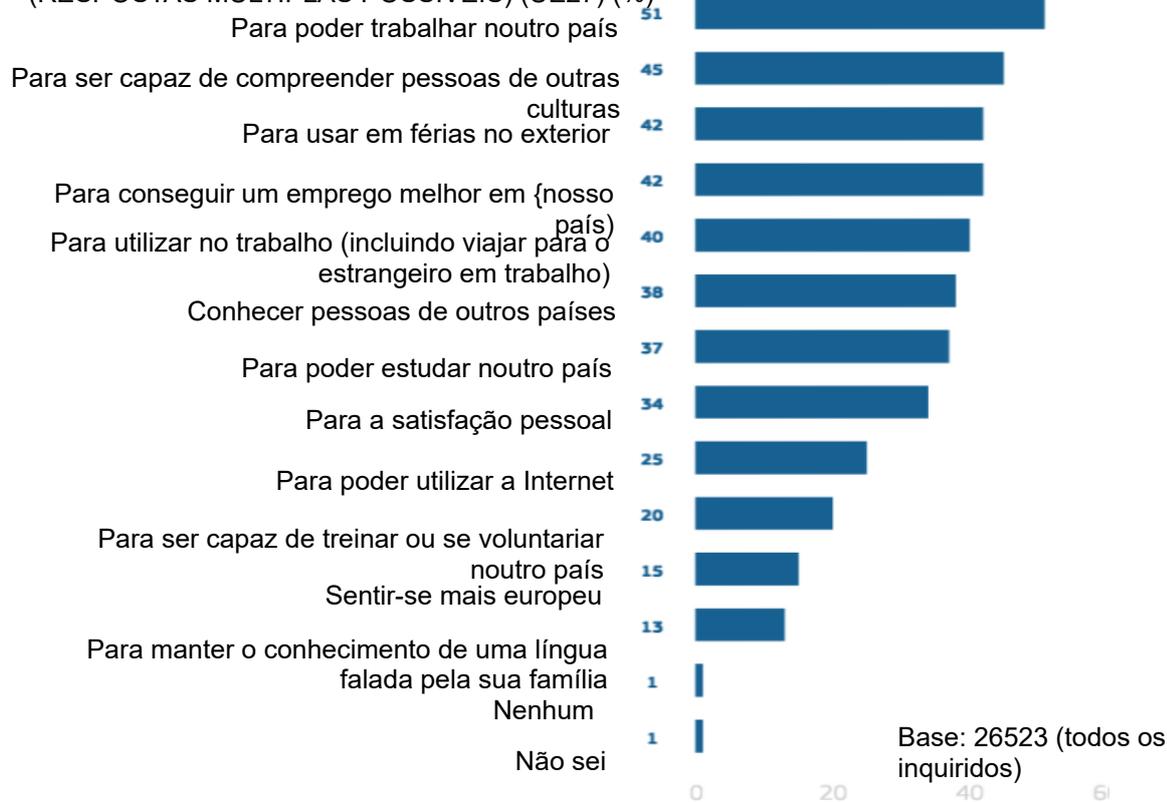
Os inquiridos receberam uma lista de possíveis vantagens da aprendizagem de uma nova língua e perguntaram quais eram as principais vantagens da aprendizagem de uma nova língua. Se os inquiridos mencionaram mais do que uma vantagem, cada uma delas mencionada foi registada²⁹.

Cerca de quatro em cada dez (42 %) referem ter um emprego melhor no seu país, utilizá-lo em férias no estrangeiro (42 %), utilizá-lo no trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro em negócios (40 %) e conhecer pessoas de outros países (38 %) como vantagens de aprender uma nova língua.

Pouco mais de um terço dos inquiridos considera que a aprendizagem de uma nova língua os ajudaria a estudar noutro país (37 %) ou para satisfação pessoal (34 %).

QB2. Na sua opinião, quais são as principais vantagens de aprender uma nova língua...?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE27) (%)



● Setembro/outubro de 2023

É mais provável que os europeus pensem que uma vantagem fundamental da aprendizagem de uma nova língua é o facto de esta permitir trabalhar noutro país, sendo que metade dos inquiridos (51 %) defende esta opinião, o que, combinado com a opção recentemente introduzida de poder formar ou fazer voluntariado noutro país (20 %), torna a aprendizagem de línguas uma motivação muito importante. Isto é seguido por 45 % que citam ser capaz de compreender pessoas de outras culturas³⁰.

Um em cada quatro inquiridos acredita que ser capaz de utilizar a Internet (25 %) são benefícios da aprendizagem de uma língua, enquanto um em cada cinco (20 %) cita a possibilidade de se formar ou fazer voluntariado noutro país.

²⁹ QB2. «Na sua opinião, quais são as principais vantagens de aprender uma nova língua?»

³⁰ Por razões de exaustividade, mantém-se a comparação com os resultados da vaga anterior. No entanto, os desvios

substanciais dos resultados atuais em relação aos resultados observados na onda anterior devem ser interpretados com cautela, pois a questão inclui agora novas opções de resposta que não faziam parte da formulação da pergunta em 2012.

As proporções mais pequenas citam sentir-se mais europeu (15 %) e manter o conhecimento de uma língua falada no seio da família (13 %) como principais vantagens da aprendizagem de uma nova língua.

A nível nacional, em 17 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos cita o trabalho noutro país como uma vantagem de aprender uma nova língua, com as pontuações mais elevadas registadas na Grécia (84 %), na Lituânia (75 %), na Eslováquia (67 %) e em Portugal (64 %). Os inquiridos têm menos probabilidades de o dizer nos Países Baixos (33 %), na Bélgica (39 %) e em Malta (40 %).

Permitir uma compreensão de pessoas de outras culturas é mais amplamente mencionado como uma razão para aprender uma na Suécia (69 %) e na Dinamarca (67 %). É a vantagem mais citada nestes países, juntamente com Malta (63 %), os Países Baixos (57 %), a Áustria (54 %), o Luxemburgo (53 %) e a Alemanha (48 %). Os inquiridos na Roménia (27 %), na Polónia (31 %) e em Chipre (36 %) têm menos probabilidades de pensar nisso.

É mais provável que a melhoria das perspetivas de emprego no país de origem seja mencionada pelos inquiridos na Grécia (82 %), seguido dos da Lituânia (60 %), Espanha (58 %) e Eslováquia (54 %). É a razão mais citada em Chipre (55 %) e na Bélgica (46 %). Os inquiridos nos Países Baixos (24 %), em França e na Chéquia (ambos com 29 %) e na Suécia (30 %) são menos propensos a pensar que este é um benefício fundamental da aprendizagem de uma nova língua.

A utilização em férias no estrangeiro é a razão mais citada para aprender uma língua adicional em França (48 %), com as pontuações globais mais elevadas registadas em Malta (61 %), na Eslováquia (59 %) e na Áustria (58 %), e as mais baixas na Croácia (28 %) e na Bulgária, Polónia e Espanha (31 % no total).

Nenhuma outra vantagem é a mais citada em qualquer país da UE. No entanto, em relação a algumas destas vantagens, a maioria dos inquiridos em alguns Estados-Membros considera que estas são as principais vantagens para a aprendizagem de uma nova língua.

QB2. Na sua opinião, quais são as principais vantagens de aprender uma nova língua?(MULTIPLE ANSWERS POSSIBLE) (%)

	UE27	BE	BG	CZ	DK	D0W	DE	D0E	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Poder trabalhar noutro país	51	39	51	60	55	45	45	45	56	58	84	61	48	49	51	48	60	75	47	58	40	33	49	50	64	45	58	67	60	50
Para ser capaz de compreender pessoas de outras culturas	45	42	41	50	67	48	48	48	52	44	64	49	45	48	40	36	41	55	53	39	63	57	54	31	44	27	53	54	54	69
Para usar em férias no exterior	42	41	31	44	48	44	46	55	51	42	62	31	48	28	40	39	41	57	45	40	61	46	58	31	34	34	49	59	45	39
Para conseguir um emprego melhor (nosso país)	42	46	43	29	32	40	38	33	51	37	82	58	29	36	47	55	47	60	50	49	31	24	45	41	46	36	46	54	44	30
Para utilizar no trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro em trabalho)	40	41	31	43	44	42	42	41	45	37	58	41	38	27	40	42	41	48	45	45	36	50	48	27	26	23	45	43	60	53
Conhecer pessoas de outros países	38	35	38	35	54	41	42	43	42	38	64	37	40	37	31	27	44	54	47	29	53	38	42	32	44	27	42	50	40	49
Para poder estudar noutro país	37	30	30	46	38	37	37	36	45	39	73	41	34	25	32	34	50	61	40	39	22	27	35	32	45	29	44	56	48	41
Para a satisfação pessoal	34	36	34	30	35	32	30	23	32	33	40	40	31	31	39	40	34	39	43	28	57	27	29	35	30	32	43	30	29	44
Para poder utilizar a Internet	25	24	30	25	31	23	26	38	41	18	49	18	19	35	22	39	30	47	22	27	46	26	37	20	24	30	44	29	32	28
Poder formar-se ou fazer voluntariado noutro país	20	20	8	13	31	23	24	29	34	23	26	20	17	18	16	7	26	41	23	25	14	24	32	14	12	16	26	17	25	22
Sentir-se mais europeu	15	10	21	11	16	17	16	10	19	20	26	11	9	19	19	11	23	42	21	23	36	8	21	22	11	18	19	24	8	11
Para manter o conhecimento de uma língua falada pela sua família	13	17	8	7	15	15	14	10	11	21	15	13	14	7	14	9	15	26	27	15	19	11	22	12	7	11	14	10	6	20
Nenhum	1	1	3	2	0	1	1	2	1	1	0	1	2	4	2	3	0	1	0	2	1	1	3	1	5	2	1	0	0	0
Não sei	1	1	2	1	1	1	1	1	2	1	0	1	2	1	1	0	1	1	0	0	2	0	1	1	2	2	1	1	1	0
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Setembro/outubro de 2023

Base: 26523 (todos os inquiridos)

A utilização no trabalho é uma opinião da maioria em dois Estados-Membros: Finlândia (60 %) e Grécia (58 %). Os inquiridos na Roménia (23 %) são menos propensos a pensar que esta é uma vantagem de aprender uma nova língua.

O encontro com pessoas de outros países é uma opinião da maioria em quatro Estados-Membros: Grécia (64 %), Dinamarca e Lituânia (ambos 54 %) e Malta (53 %). É a opinião menos difundida na Roménia (27 %).

A possibilidade de estudar noutro país é citada principalmente na Grécia (73 %), na Lituânia (61 %) e na Eslováquia (56 %), sendo menos mencionada em Malta (22 %) e na Croácia (25 %).

É mais provável que a satisfação pessoal seja mencionada pelos inquiridos em Malta (57 %), sendo menos provável que seja mencionada pelos inquiridos nos Países Baixos (27 %) e na Hungria (28 %).

Para as vantagens em que apenas uma minoria de inquiridos em todos os Estados-Membros considera que são benefícios importantes Of aprender uma nova língua, é mais provável que a utilização da Internet seja

mencionada na Grécia (49 %) e menos provável que seja uma visão realizada na Polónia (20 %); a capacidade de formação ou voluntariado noutro país é mais citada na Lituânia (41 %), sendo as menos mencionadas em Chipre (7 %), registando-se mais pontuações europeias na Lituânia (42 %) e nos Países Baixos (8 %), a manutenção do conhecimento de uma língua falada pela família é também a mais citada na Lituânia (26 %), com menos menções na Finlândia (6 %).

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os homens são ligeiramente mais propensos do que as mulheres a citar a língua no trabalho, por exemplo, para viajar para o estrangeiro em negócios (41 % contra 38 %).
- A demografia mais jovem tem maior pontuação global em todas as vantagens citadas de aprender uma nova língua. Por exemplo, as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com as pessoas com 55 anos ou mais, têm maior probabilidade de citar a possibilidade de trabalhar noutro país (58 % vs 47 %) ou de conhecer pessoas de outros países (45 % vs 35 %).

QB2 Na sua opinião, quais são as principais vantagens de aprender uma nova língua?(MULTIPLE ANSWERS POSSIBLE)(% — UE)

	Para usar em férias no exterior	Para utilizar no trabalho (incluindo viajar para o estrangeiro em trabalho)	Para poder estudar noutro país	Poder trabalhar noutro país	Poder formar-se ou fazer voluntariado noutro país	Para conseguir um emprego melhor (nosso país)	Para a satisfação pessoal	Para manter o conhecimento de uma língua falada pela sua família	Conhecer pessoas de outros países	Para ser capaz de compreender pessoas de outras culturas	Sentir-se mais europeu	Para poder utilizar a Internet	Outros	Nenhum	Não sei
UE27	42	40	37	51	20	42	34	13	38	45	15	25	0	1	1
Gênero															
Homem	42	41	36	52	19	41	33	13	39	46	16	26	0	2	1
Mulher	42	38	38	51	20	42	34	14	37	45	15	23	0	1	1
Idade															
15-24	47	44	51	58	26	46	34	17	45	51	15	30	0	0	0
25-39	42	44	38	54	20	43	34	14	40	49	16	29	0	1	0
40-54	43	41	34	52	20	44	36	14	39	44	15	23	0	1	1
55 +	40	35	33	47	17	39	32	12	35	42	15	22	0	3	2
Educação (fim de)															
15—	33	31	33	51	16	44	29	11	30	36	12	19	0	5	3
16-19	42	36	32	49	18	41	32	12	35	40	15	24	0	1	1
20+	46	47	40	53	21	42	37	15	43	53	16	26	0	0	0
Ainda a estudar	45	47	54	57	28	45	35	17	47	56	16	31	0	0	0
Categoria socioprofissional															
Trabalhadores por conta própria	39	46	34	55	18	41	33	11	39	45	16	24	0	1	0
Gerentes	47	49	39	53	24	42	38	15	43	55	18	25	0	0	0
Outros colares brancos	46	42	35	51	19	46	37	13	40	48	18	25	0	1	0
Trabalhadores manuais	40	36	35	51	19	43	32	14	37	41	14	25	0	2	1
Pessoas da casa	34	30	33	48	17	42	33	14	31	37	14	26	0	3	3
Desempregados	39	37	32	49	15	44	34	13	37	42	12	26	0	3	2
Reformados	40	34	34	48	17	37	31	12	34	41	15	21	0	3	2
Estudantes	45	47	54	57	28	45	35	17	47	56	16	31	0	0	0
Dificuldades em pagar contas															
A maior parte do tempo	35	37	36	55	17	45	30	14	37	41	14	23	0	4	1
De vez em quando	39	36	33	50	18	43	33	14	37	41	16	25	0	2	1
Quase nunca/nunca	44	42	38	51	21	41	35	13	39	48	15	25	0	1	1
Considere pertencer a															
A classe trabalhadora	38	35	35	53	18	45	32	13	36	41	14	23	0	3	2
A classe média baixa	38	35	35	47	16	39	31	13	38	41	13	23	0	2	1
A classe média	44	42	37	51	21	42	35	14	39	47	16	26	0	1	1
A classe média alta	46	52	41	53	25	40	34	15	41	54	19	26	0	0	0
A classe alta	48	44	43	49	19	37	35	13	37	47	12	29	0	0	0

- Aqueles que concluíram a sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos, quando comparados com os que terminam aos 15 anos ou menos, também obtêm uma pontuação mais elevada em relação a todas as vantagens citadas na aprendizagem de uma nova língua, como ser capaz de compreender pessoas de outras culturas (53 % vs 36 %) ou sentir-se mais europeu (16 % vs 12 %).
- Os estudantes são mais propensos (57 %) a citar a possibilidade de trabalhar noutro país, especialmente quando comparados com trabalhadores manuais e colares brancos (ambos 51 %), mas também pessoas domiciliárias (48 %). Os gestores são mais propensos (55 %) a citar a capacidade de compreender pessoas de outras culturas, em comparação com os trabalhadores por conta própria (45 %) e as pessoas domésticas (37 %). Os estudantes, mais do que qualquer outro grupo profissional, são a capacidade de estudar noutro país (54 %), especialmente quando comparados com os reformados (34 %), as pessoas domésticas (33 %) e os desempregados (32 %).

Aqueles que «quase nunca» têm dificuldade em pagar contas, especialmente quando comparados com aqueles que lutam a maior parte do tempo, pensam que a vantagem é usá-la em férias no exterior (44 % vs. 35 %).

Os entrevistados que se veem como pertencentes à classe média alta são os mais propensos (54 %) a mencionar serem capazes de compreender pessoas de outras culturas como uma razão para aprender uma língua adicional, especialmente em comparação com os da classe trabalhadora ou média-baixa (ambos 41 %). Por outro lado, aqueles que pertencem à classe trabalhadora são substancialmente mais propensos (45 %) a citar a obtenção de um emprego melhor no seu país em comparação com os da classe média baixa (39 %) ou da classe alta (37 %).

Os aprendentes de línguas ativas, e especialmente aqueles que são muito ativos, são mais propensos do que os inativos a mencionar todas as razões como vantagens para a aprendizagem de uma nova língua. As vantagens em que existe a maior diferença relativa entre as proporções de aprendentes ativos e os que mantêm a visão inativa são as seguintes: a capacidade de estudar noutro país (46 % vs. 35 %, respetivamente); utilizá-lo no trabalho (49 % vs. 37 %); encontrar pessoas de outros países (45 % vs. 36 %); compreender pessoas de outras culturas (57 % vs. 42 %); satisfação pessoal (40 % vs. 32 %); utilização da Internet (29 % vs. 24 %); manter o conhecimento de uma língua familiar (17 % vs. 12 %)³¹.

31 Os aprendentes de línguas muito ativos são os inquiridos que iniciaram ou continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, ao contrário dos aprendentes ativos, que, em vez disso, não aprenderam uma nova língua recentemente, mas pretendem fazê-lo, e os aprendentes não ativos, nomeadamente os inquiridos que nunca

Um em cada quatro europeus está atualmente a aprender uma língua ou tenciona começar no próximo ano.

Os inquiridos foram igualmente questionados sobre a sua atitude em relação à aprendizagem de uma nova língua³².

Quase metade (48 %, +3) dos inquiridos afirma não ter aprendido uma língua recentemente e não tenciona começar no próximo ano. Um em cada cinco (21 %, =) diz que nunca aprendeu outra língua além da sua língua materna. Cerca de um em cada sete (14 %, -1) continuou a aprender uma língua nos últimos dois anos, enquanto cerca de uma em cada dez (9 %, +1) não aprendeu uma língua recentemente, mas pretende começar no próximo ano. Uma minoria (6 %, =) começou a aprender uma nova língua nos últimos dois anos.

aprenderam outra língua além da sua língua materna e que não tencionam fazê-lo no próximo ano.

32 QB3. Qual das seguintes situações se aplica a si?

A nível nacional, verifica-se que, em 15 países, mais de metade dos inquiridos afirma não ter aprendido uma língua recentemente e não tenciona começar no próximo ano, com as pontuações mais elevadas registadas em Malta (69 %), na Lituânia (66 %) e na Dinamarca (60 %). É menos provável que o digam em Chipre e na Irlanda (ambos com 32 %), no Luxemburgo e em Espanha (ambos com 38 %) e na Roménia (40 %).

É mais provável que os inquiridos digam que nunca aprenderam outra língua para além da sua língua materna na Roménia (40 %), na Irlanda (38 %) e em Portugal (33 %), com as pontuações mais baixas a este respeito observadas na Suécia (2 %), na Dinamarca, nos Países Baixos e no Luxemburgo (3 % no total) e na Eslovénia (4 %).

Cerca de três em cada dez (29 %) em Chipre afirmam ter continuado a aprender uma língua nos últimos dois anos, seguindo-se a Finlândia (24 %) e a Suécia (22 %). É menos provável que o digam em Malta (7 %), em Portugal e na Grécia (8 %) e na Croácia (10 %). É mais provável que os inquiridos digam que não aprenderam uma língua recentemente, mas tencionam começar no próximo ano no Luxemburgo (21 %), na Polónia e na Estónia (15 %) e na Hungria, Áustria e Bélgica (13 % no total). É menos provável que o digam na Grécia (5 %), em Espanha (6 %) e na Bulgária, Irlanda, França, Lituânia e Roménia (7 % no total).

A maior probabilidade de os inquiridos afirmarem ter começado a aprender uma nova língua nos últimos dois anos é o Luxemburgo (17 %), seguido dos Países Baixos (14 %), da Bélgica (13 %), da Suécia (11 %) e da Letónia (10 %), com todos os outros Estados-Membros a registarem menos de um em dez a este respeito.

Em comparação entre 2012 e 2023, vemos algumas mudanças interessantes a nível nacional. Em 16 Estados-Membros, os inquiridos são mais propensos a dizer que

não aprenderam uma língua recentemente e não tencionam começar no próximo ano, com os maiores aumentos registados em Portugal (49 %, +15), na Lituânia (66 %, +11) e em Espanha (38 %, +10). Entre os nove países em que estas percentagens diminuíram, os mais notáveis são Chipre (32 %, -26), a Irlanda (32 %, -15) e o Luxemburgo (66 %, -11). Entre os aumentos mais notáveis dos inquiridos que afirmam nunca ter aprendido outra língua para além da sua língua materna estão a Roménia (40 %, +28), a Irlanda (38 %, +11) e a Polónia (18 %, +11), com quedas consideráveis registadas em Portugal (33 %, -15) e em Espanha (30 %, -11). Em cinco países, os inquiridos são mais propensos a dizer que continuaram a aprender uma língua nos últimos dois anos; os mais notáveis são: Chipre (29 %, +15), Espanha (19 %, +7), com reduções substanciais na Roménia (7 %, -8), Letónia (16 %, -8), Lituânia (14 %, -5) e Polónia (13 %, -5). Verifica-se um aumento substancial da percentagem de inquiridos que afirmam não ter aprendido uma língua recentemente, mas que tencionam começar no próximo ano, na Polónia (15 %, +7) e em Itália (13 %, +5). Os inquiridos são mais propensos a dizer que começaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos nos Países Baixos (14 %, +7), na Bélgica (13 %, +4), na Suécia (11 %, +4), em Malta (6 %, +3), na Irlanda (8 %, +2) e na Grécia (3 %, +1).

QB3. Qual das seguintes situações se aplica a si? (UE27) (%)



QB3. Qual das seguintes situações se aplica a si?

	UE27	BE	BG	CZ	DK	D-W	DE	D-E	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Começou a aprender uma nova língua nos últimos dois anos	6	13	3	8	9	9	7	3	7	8	3	6	7	4	3	7	10	4	17	3	6	14	6	3	3	3	8	3	7	11
Continuou a aprender uma língua nos últimos dois anos	14	15	11	13	15	12	12	12	18	11	8	19	14	10	13	29	16	14	19	11	7	16	14	13	8	7	16	19	24	22
Não aprendeste uma língua recentemente, mas pretendes começar no próximo ano.	9	13	7	8	12	9	8	5	15	7	5	6	7	12	13	9	11	7	21	13	8	11	13	15	5	7	12	9	10	9
Não aprendeste uma língua recentemente e não tencionas começar no próximo ano.	48	45	53	56	60	49	51	57	52	32	59	38	50	58	41	32	54	66	38	45	69	53	45	50	49	40	59	58	51	54
Nunca aprendeste outra língua além da tua língua materna.	21	11	23	14	3	20	20	20	6	38	24	30	18	13	29	16	7	7	3	26	7	3	21	18	33	40	4	10	5	2
Não sei	2	3	3	1	1	1	2	3	2	4	1	1	4	3	1	7	2	2	2	2	3	3	1	1	2	3	1	1	3	2

Aanálise sociodemográfica mostra o seguinte:

- As mulheres são ligeiramente mais propensas do que os homens (23 % vs 20 %) a dizer que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna.
- Os inquiridos mais velhos são muito mais avessos à aprendizagem de línguas do que os jovens. Por exemplo, metade (50 %) das pessoas com 55 anos ou mais afirma não ter aprendido uma língua recentemente e não pretende começar no próximo ano, em comparação com 22 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. O mesmo se aplica àqueles que dizem que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna (35 % vs. 6 %). Cerca de um em cada cinco (18 %) das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos começou a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, em comparação com 2 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- Mais da metade (54 %) dos que permaneceram na escola depois dos 20 anos são mais propensos a dizer que não aprenderam uma língua recentemente, e não pretendem começar no próximo ano, em comparação com um em cada três (32 %) dos que deixaram a escola com 15 anos ou menos. Inversamente, o grupo com melhor instrução tem sete vezes mais probabilidade de ter começado a aprender uma nova língua nos últimos dois anos do que os seus pares menos qualificados (7 % vs 1 %).
- Outros trabalhadores de colarinho branco são os mais prováveis (14 %) de afirmar que não aprenderam uma língua recentemente, mas pretende começar no próximo ano, em comparação com os trabalhadores por conta própria (12 %), os trabalhadores manuais e os estudantes (ambos 10 %), os desempregados (8 %), os trabalhadores domésticos (5 %) e os reformados (4 %).
- Os inquiridos que têm dificuldade em pagar as suas contas a maior parte do tempo são mais propensos (34 %) a dizer que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna do que aqueles que nunca enfrentam tais problemas (18 %).
- Um em cada quatro (26 %) entre aqueles que se consideram pertencentes à classe alta afirma ter continuado a aprender uma língua nos últimos dois anos, em comparação com 15 % dos que pertencem à classe média e 8 % dos que pertencem à classe trabalhadora.

QB3 Qual das seguintes situações se aplica a si? (% — UE)

	Começou a aprender uma nova língua nos últimos dois anos	Continuou a aprender uma língua nos últimos dois anos	Não aprendeste uma língua recentemente, mas pretendes começar no próximo ano.	Não aprendeste uma língua recentemente e não tencionas começar no próximo ano.	Nunca aprendeste outra língua além da tua língua materna.	Não sei
UE27	6	14	9	48	21	2
Gênero						
Homem	6	15	9	48	20	2
Mulher	6	13	9	47	23	2
Idade						
15-24	18	42	11	22	6	1
25-39	8	18	14	48	10	2
40-54	4	10	10	58	16	2
55 +	2	5	6	50	35	2
Educação (fim de)						
15—	1	2	3	32	60	2
16-19	3	6	9	56	24	2
20+	7	17	12	54	8	2
Ainda a estudar	22	49	10	16	2	1
Categoria socioprofissional						
Trabalhadores por conta própria	6	13	12	53	14	2
Gerentes	8	18	13	54	6	1
Outros colares brancos	6	12	14	56	11	1
Trabalhadores manuais	4	8	10	53	23	2
Pessoas da casa	3	3	5	44	42	3
Desempregados	5	14	8	45	26	2
Reformados	2	5	4	48	39	2
Estudantes	22	49	10	16	2	1
Dificuldades em pagar contas						
A maior parte do tempo	5	8	7	44	34	2
De vez em quando	6	11	11	44	26	2
Quase nunca/nunca	6	15	9	50	18	2
Considere pertencer a						
A classe trabalhadora	4	8	5	45	36	2
A classe média baixa	6	11	9	46	26	2
A classe média	6	15	11	50	16	2
A classe média alta	10	22	12	49	5	2
A classe alta	6	26	10	50	8	0

4. Incentivos à aprendizagem de uma nova língua

Aos inquiridos foi apresentada uma lista de razões que poderiam incentivar alguém a aprender uma língua e perguntou-lhes o que os tornaria significativamente mais propensos a aprender uma língua ou a melhorar as suas competências existentes numa língua. Se os inquiridos mencionarem mais de um motivo, cada um deles foi registado³³.

É mais provável que os europeus pensem que as aulas gratuitas são o melhor incentivo à aprendizagem ou à melhoria das competências linguísticas, seguidas de perspetivas de mobilidade.

A razão mais frequentemente citada que tornaria os europeus significativamente mais propensos a aprender ou melhorar as competências de uma língua é a oferta de aulas gratuitas. Mais de um quarto dos europeus (27 %, -2 pontos percentuais em relação a 2012) afirma que tal os encorajaria a fazer 50. Cerca de um quinto dos europeus afirmam que seriam encorajados se houvesse uma perspetiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior (18 %, +2), ou se tivessem a oportunidade de aprender num país onde a língua é falada (18 %, =).

Outros incentivos comuns citados pelos inquiridos são o facto de serem remunerados (17 %, -1), ou se conseguirem encontrar um curso adequado ao seu horário (17 %, +1), se conduzirem a uma promoção/melhores perspetivas de carreira (16 %, -2) ou se houvesse uma perspetiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior (16 %, =).

Uma percentagem ligeiramente menor menciona o seu empregador que permite dispensar o trabalho para aulas (13 %, -2), a disponibilidade de boas aplicações ou cursos em linha (11 %, +1) ou bons cursos em meios de comunicação fora de linha (por exemplo, televisão ou rádio) (7 %, =).

Um em cada dez inquiridos (10 %, -4) diz que não quer aprender ou melhorar nenhuma língua, e um em cada nove (12 %, -1) os inquiridos afirmam, sem serem estimulados, que nenhuma das razões aumentaria significativamente a sua probabilidade de aprender ou melhorar as competências linguísticas.

A nível nacional, verifica-se que os países onde os inquiridos têm maior probabilidade de dizer aulas gratuitas os incentivariam a aprender uma língua ou a melhorar as competências numa delas são Chipre (44 %), seguido da Grécia (42 %) e do Luxemburgo (34 %). De todos os

Estados-Membros da UE, a Finlândia é a menos provável (13 %).

É mais provável que a perspetiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior seja mencionada como algo que motivaria a aprendizagem na Grécia (30 %), em França (27 %) e na Eslováquia (25 %), sendo menos provável que seja uma opinião realizada em Portugal e Espanha (ambos com 12 %), Chipre (13 %), Malta e Alemanha (14 %).

Os inquiridos na Suécia (40 %) têm maior probabilidade de pensar que aprender uma língua no país onde é falada os encorajaria, e os de Portugal (11 %) são os menos prováveis.

33 QB6. «Qual dos seguintes fatores, se for caso disso, o tornaria significativamente mais propenso a aprender uma língua ou a melhorar as suas competências nessa língua?»

QB6. Qual dos seguintes fatores, se for caso disso, o tornaria significativamente mais propenso a aprender uma língua ou a melhorar as suas competências nessa língua? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (UE27) (%)



QB6. Qual dos seguintes fatores, se for caso disso, o tornaria significativamente mais propenso a aprender uma língua ou a melhorar as suas competências nessa língua? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

	UE27	BE	BG	CZ	DK	D-W	DE	D-E	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Se as lições fossem gratuitas	27	27	27	31	29	31	30	26	29	33	42	21	23	27	31	44	31	32	34	19	23	22	22	26	19	27	26	24	13	20
Se teve a oportunidade de aprender num país onde a língua é falada	18	19	14	21	26	20	20	20	26	20	21	11	21	17	17	14	12	17	18	15	15	27	23	13	11	15	19	25	28	40
Se houvesse uma perspetiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior	18	19	22	16	21	13	14	16	21	19	30	12	27	12	17	13	17	22	20	15	14	24	19	15	12	18	19	25	18	19
Se fosses pago por isso	17	21	18	21	18	14	14	15	27	23	29	14	15	27	15	26	15	16	21	14	18	19	16	13	18	23	22	18	20	30
Se pudesse encontrar um curso que se adequasse à sua agenda	17	24	14	12	27	23	23	20	23	18	20	13	12	16	17	23	14	13	27	14	20	18	19	13	9	13	17	16	18	28
Se isso levar a uma promoção\ melhores perspetivas de carreira	16	17	16	22	21	14	14	14	24	15	31	17	11	21	12	32	21	21	21	12	11	22	19	16	10	19	24	23	20	23
Se houvesse uma perspetiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior	16	13	23	21	25	12	12	12	20	18	33	13	15	16	12	22	15	24	15	19	12	27	17	14	12	21	24	28	25	24
Se o seu empregador lhe permitiu dispensar o trabalho para aulas	13	23	8	21	19	14	14	14	22	14	18	10	11	12	9	22	12	14	30	13	13	16	17	9	10	13	13	17	16	29
Nenhum	12	9	9	10	8	15	15	15	7	14	11	14	14	12	10	13	12	9	7	17	13	7	16	7	22	11	8	6	8	6
Se boas aplicações online ou cursos estiverem disponíveis	11	14	8	8	14	15	15	14	13	14	14	7	9	12	11	17	10	13	15	10	14	15	13	11	6	9	11	9	14	17
Não quer aprender ou melhorar nenhuma língua	10	6	13	6	5	7	9	18	9	8	10	19	9	8	11	5	6	19	3	10	24	4	11	7	18	8	10	8	5	2
Se bons cursos estiverem disponíveis em meios de comunicação fora de linha (por exemplo, televisão ou rádio)	7	11	4	4	7	5	5	6	8	9	7	4	8	10	9	9	6	6	6	8	8	6	12	10	5	9	5	6	7	7
Não sei	2	1	3	3	4	1	1	1	4	2	1	2	4	1	2	0	4	1	2	3	2	1	3	6	4	2	0	2	4	1
Outros	1	2	0	1	4	1	1	0	2	0	1	2	1	1	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1

Base: 26523 (todos os inquiridos)

Os países com a opinião mais generalizada de que a sua remuneração aumentaria significativamente a probabilidade de aprender ou melhorar as competências linguísticas são a Suécia (30 %), a Grécia (29 %) e a Estónia (27 %). É menos provável que seja visto como algo que incentivaria a aprendizagem entre os inquiridos na Polónia (13 %) e em Espanha e na Hungria (ambos 14 %).

Em Chipre (32 %), na Grécia (31 %), na Eslovénia (24 %) e na Eslovénia (24 %) e mais fraca em Portugal (10 %) é mais forte encontrar um curso que se enquadre na programação pessoal da Dinamarca e do Luxemburgo (27 % em cada um deles) e menos provável de ser citado

como tal em Portugal (9 %) e na França e na Chéquia (12 %).

A perspetiva de trabalhar mais tarde no estrangeiro é mais frequentemente citada como uma razão que incentivaria a aprendizagem dos inquiridos na Grécia (33 %), na Eslováquia (28 %) e nos Países Baixos (27 %). Recebe as menções mais baixas em Itália, Portugal e Malta (12 % no total) e na Bélgica e Espanha (13 %).

Existe uma maior variação a nível nacional no que diz respeito às opiniões expressas sobre a dispensa de trabalho pelo empregador, sendo os inquiridos no Luxemburgo mais prováveis (30 %) e os da Bulgária (8 %)

menos propensos a pensar que tal aumentaria significativamente a sua probabilidade de aprendizagem.

A disponibilidade de bons cursos quer na Internet, quer na televisão ou no rádio são as duas razões que mostram a menor variação entre os países. Os inquiridos na Suécia (17 %) são os mais propensos a pensar que boas aplicações ou cursos na Internet incentivariam a aprendizagem, sendo os portugueses (6 %) os menos prováveis.

Os inquiridos na Áustria (12 %) e na Bélgica (11 %) têm maior probabilidade de citar bons cursos de televisão ou de rádio, sendo os da Bulgária, da Chéquia e da Espanha (4 % todos) os menos prováveis.

Os países em que os inquiridos parecem particularmente desmotivados para aprender uma língua ou melhorar as competências existentes são Malta (24 %) e a Lituânia e a Espanha (ambos 19 %), onde, respetivamente, cerca de um em cada quatro e um em cada cinco dizem espontaneamente que não querem aprender ou melhorar nenhuma língua. Comparando os resultados de 2012 com os de 2023, verifica-se que, em cinco Estados-Membros, as aulas gratuitas são mais propensas a tornar os inquiridos significativamente mais propensos a aprender uma língua ou a melhorar as suas competências nessa língua, nomeadamente no Luxemburgo (34 %, +9) e em Itália (31 %, +6), com reduções significativas registadas na Polónia (26 %, -14), na Estónia (29 %, -13) e em Espanha (21 %, -13) entre 18 países onde estas percentagens diminuíram. Em 11 países, a oportunidade de a aprender num país onde a língua é falada é cada vez mais citada, com os maiores aumentos registados na Grécia (21 %, +8) e em Malta (15 %, +6), com uma diminuição substancial registada no Luxemburgo (18 %, -12). Registam-se também aumentos consideráveis no que se refere à perspetiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior na Grécia (30 %, +12), em Itália (17 %, +9) e na Eslováquia (25 %, +8), sendo paga na Grécia (29 %, +9), na Estónia (27 %, +8), em Portugal (18 %, +5) e na Suécia (30 %, +5), e na procura de um curso adequado à sua programação em Chipre (23 %, +10), Estónia (23 %, +7) e Bélgica (24 %, +5).

Quanto ao resto das razões, ocorreram mudanças relativamente pequenas entre 2012 e 2023, mas algumas coisas se destacam. As melhores perspetivas de carreira são cada vez mais mencionadas na Grécia (31 %, +14) e em Chipre (32 %, +8); o mesmo se diz sobre a perspetiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior; 33 % (+10) e 22 % (+9), respetivamente. Os inquiridos são ligeiramente mais propensos a afirmar que, se o seu empregador lhes concedesse uma licença de trabalho para aulas, aumentaria significativamente a probabilidade de aprender uma língua ou melhoraria as suas competências para o trabalho em Portugal (10 %, +5), enquanto a disponibilidade de boas aplicações ou cursos

em linha é cada vez mais mencionada nos Países Baixos (15 %, +6) e na Alemanha (15 %, +5).

Os inquiridos são substancialmente mais propensos a dizer que não querem aprender ou melhorar nenhuma língua na Lituânia (19 %, +12) e na Estónia (9 %, +6), com uma maior proporção de inquiridos a afirmar que nada os tornaria significativamente mais propensos a aprender uma língua ou a melhorar as suas competências nessa língua registadas na Hungria (17 %, +11), na Áustria (16 %, +7) e em Portugal (22 %, +7).

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

As mulheres são mais propensas do que os homens a dizer que aprenderiam uma língua ou melhorariam as suas competências se fossem livres (28 % vs. 24 %).

Os inquiridos mais jovens, particularmente entre os 15 e os 24 anos, quando comparados com as pessoas com mais de 55 anos, como seria de esperar com toda a vida à sua frente, são mais propensos a citar cada razão como uma razão que aumentaria significativamente a sua probabilidade de aprender ou melhorar qualquer língua. Por exemplo, o grupo mais jovem aprenderia uma língua ou melhoraria as suas competências se houvesse a perspetiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior (29 % vs 7 %), se conduzisse a melhores perspetivas de carreira/promoção (23 % vs. 7 %), se fossem pagos (25 % contra 10 %), ou se houvesse boas aplicações ou cursos na Internet (17 % vs. 7 %).

Os inquiridos que concluíram a sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos, em especial quando comparados com os que terminam aos 15 anos ou menos, são mais propensos a mencionar a disponibilidade de bons cursos na Internet (13 % vs 4 %), a oportunidade de a aprender no país onde a língua é falada (24 % vs 7 %), o empregador a permitir uma interrupção do trabalho para as aulas (18 % vs 5 %), ou a encontrar um curso que se adapte ao horário pessoal (21 % vs 7 %).

Considerando as categorias socioprofissionais, os estudantes são mais propensos do que qualquer outro grupo e, em especial, quando comparados com os reformados, a mencionar a disponibilidade de boas aplicações ou cursos na Internet (19 % contra 5 %); se melhorar as perspetivas de carreira (24 % contra 5 %); a oportunidade de aprender no país onde a língua é falada (33 % vs 12 %); se houvesse a perspetiva de viajar para o estrangeiro (32 % vs. 13 %); e se houvesse a perspetiva de trabalhar no estrangeiro (30 % vs. 6 %). Os estudantes são os mais prováveis (22 %) de mencionar o pagamento, especialmente quando comparados com os gestores (17 %) e os reformados (8 %). Os estudantes (25 %), juntamente com os gestores (23 %), são mais propensos

a mencionar encontrar um curso adequado ao seu horário pessoal, em comparação com 8 % entre os aposentados.

Aqueles que têm dificuldades em pagar contas na maior parte do tempo, especialmente quando comparados com aqueles que «quase nunca» lutam, são, não surpreendentemente, mais propensos a dizer que seriam encorajados a aprender se fossem pagos por isso (21 % vs 15 %) e se as aulas fossem gratuitas (27 % vs 24 %).

Os entrevistados que se colocam no alto da escada social, por exemplo, aqueles que se veem como pertencentes à classe alta, são mais propensos (22 %) a mencionar encontrar um curso que se adeque a um horário pessoal adequado do que aqueles que pertencem à classe trabalhadora (12 %). O mesmo se aplica no que diz respeito à oportunidade de aprender no país onde a língua é falada (25 % vs 12 %), ao empregador que lhes dá tempo de descanso para estudar (18 % contra 10 %) e à disponibilidade de bons cursos na Internet (15 % vs 8 %).

Não é de surpreender que os aprendentes de línguas ativas e, em particular, os aprendentes de línguas muito ativos quando comparados com aqueles que estão inativos, têm uma maior tendência para mencionar cada uma das razões. As maiores diferenças relativas prendem-se com a possibilidade de aprender no país onde a língua é falada (33 % contra 13 %, respetivamente), a disponibilidade de bons cursos na Internet (18 % contra 8 %), a perspectiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior (27 % contra 12 %) e a perspectiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior (29 % vs 14 %).

QB6 Qual dos seguintes, se houver, aumentaria significativamente a probabilidade de aprender uma língua ou melhorar as suas competências? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% — UE)

	Se fosses pago por isso	Se o seu empregador lhe permitiu dispensar o trabalho para aulas	Se as lições fossem gratuitas	Se bons cursos estiverem disponíveis em meios de comunicação fora de linha (por exemplo, televisão ou rádio)	Se boas aplicações online ou cursos estiverem disponíveis	Se pudesse encontrar um curso que se adequasse à sua agenda	Se tal conduzir a uma promoção\ melhores perspectivas de carreira	Se teve a oportunidade de de aprender num país onde a língua é falada	Se houvesse uma perspectiva de viajar para o estrangeiro numa fase posterior	Se houvesse uma perspectiva de trabalhar no estrangeiro numa fase posterior	Outros	Não quer aprender ou melhorar nenhuma língua	Nenhum	Não sei
UE27	17	13	27	7	11	17	16	18	18	16	1	10	12	2
Género														
Homem	18	13	24	7	11	16	18	19	19	17	1	9	12	2
Mulher	15	12	28	7	12	17	14	18	17	14	1	11	12	3
Idade														
15-24	25	15	35	11	17	22	23	32	31	29	1	2	4	2
25-39	21	20	31	8	16	22	22	21	20	21	1	4	5	2
40-54	19	17	29	7	12	19	20	17	17	18	1	6	8	2
55+	10	6	20	6	7	11	7	14	14	7	1	18	20	3
Educação (fim de)														
15—	11	5	20	4	4	7	5	7	7	5	0	28	25	3
16-19	16	11	27	6	11	15	13	14	16	13	1	10	13	2
20+	18	18	25	8	13	21	21	24	22	20	1	4	8	2
Ainda a estudar	22	15	38	13	19	25	24	33	32	30	1	1	3	1
Categoria socioprofissional														
Trabalhadores por conta própria	16	8	26	6	12	21	17	22	19	18	1	6	8	2
Gerentes	17	22	24	8	15	23	25	24	20	21	0	3	7	1
Outros colares brancos	21	22	32	7	15	21	23	20	20	22	1	3	5	2
Trabalhadores manuais	20	16	28	7	11	18	16	15	16	15	1	8	9	3
Pessoas da casa	15	6	27	5	8	11	8	9	11	9	1	21	17	3
Desempregados	21	9	34	5	8	12	14	16	17	15	1	13	11	1
Reformados	8	3	19	6	5	8	5	12	13	6	1	20	24	4
Estudantes	22	15	38	13	19	25	24	33	32	30	1	1	3	1
Dificuldades em pagar contas														
A maior parte do tempo	21	13	27	5	8	13	14	14	16	16	0	14	13	2
De vez em quando	19	13	31	8	11	18	15	16	18	15	0	9	11	2
Quase nunca/nunca	15	13	24	7	12	17	16	20	18	16	1	10	12	3
Considere pertencer a														
A classe trabalhadora	15	10	24	5	8	12	12	12	12	12	1	19	18	3
A classe média baixa	19	11	29	6	10	14	14	16	17	14	1	10	12	2
A classe média	17	14	28	8	13	19	17	20	21	17	1	7	9	2
A classe média alta	16	18	23	9	16	20	20	31	21	23	1	2	9	1
A classe alta	9	18	26	11	15	22	22	25	12	21	0	3	10	0
Atividade como aprendente de línguas														
Muito ativo	19	19	33	11	18	25	23	33	29	27	1	1	3	1
Ativo	19	19	31	12	19	27	20	26	23	19	1	1	4	1
Não ativo	16	10	24	6	8	13	13	13	14	12	1	14	15	3

5. Obstáculos à aprendizagem de novas línguas

Os inquiridos foram questionados sobre as diferentes razões que os podem desencorajar de aprender uma língua adicional³⁴.

Os obstáculos mais importantes à aprendizagem de novas línguas são a falta de motivação e a falta de tempo.

Cerca de quatro em cada dez (39 %, +3 pontos percentuais em relação a 2012)) os inquiridos afirmam que não estão suficientemente motivados para aprender uma nova língua. Cerca de três em cada dez (28 %, =) dizem que não têm tempo para estudar adequadamente, enquanto um em cada quatro (25 %, +4) diz que não é bom em línguas. Para um em cada cinco (20 %, -6) inquiridos, aprender uma nova língua é demasiado caro, seguido por 17 % (+1) que dizem não ter oportunidades suficientes para usar a língua com as pessoas que a falam. Um em cada dez (10 %, +2) menciona maus métodos de ensino\ aborrecidos\ materiais de aprendizagem inadequados (livros, materiais audiovisuais fora de linha, etc.), com menores percentagens de inquiridos a dizerem que não têm uma exposição suficiente à língua na televisão, rádio, jornais, etc. (7 %, +2), é difícil encontrar informações sobre o que está disponível (5 %, +1), o local mais próximo onde podem aprender a língua é demasiado longe (5 %, -1), não existe nenhum curso disponível na língua que pretende aprender (5 %, +2), não existe um curso disponível para o seu nível de conhecimentos (5 %, +1) que tenham tido experiências negativas no passado (5 %, +3) ou que a disponibilidade de ferramentas de tradução em linha torne desnecessária a aprendizagem de novas línguas (5 %). Um em cada dez (10 %, -5) não cita nenhum dos acima referidos. A disponibilidade de ferramentas de tradução em linha foi uma nova opção neste Eurobarómetro, uma vez que a sua disponibilidade se generalizou nos últimos anos, mas parece não ser uma razão significativa para os europeus não aprenderem línguas.

A nível nacional, vemos que a falta de motivação é a razão mais importante em todos os Estados-Membros, com exceção de Chipre, onde a razão mais citada é a falta de tempo. Em quatro países, mais de metade dos inquiridos afirma não estar suficientemente motivado: Suécia (56 %), Letónia (53 %), Malta (52 %) e Grécia (51 %). É menos provável que o digam na Polónia (27 %), em Chipre (30 %) e na Bulgária (31 %).

A falta de tempo para estudar adequadamente é a razão mais citada em Chipre (48 %), com a mesma percentagem de inquiridos a referir este facto em Malta

(48 %), seguida da Grécia (41 %) e da Suécia (39 %). Os inquiridos têm menos probabilidades de o dizer na Chéquia (23 %) e na Lituânia e na Roménia (ambos 25 %).

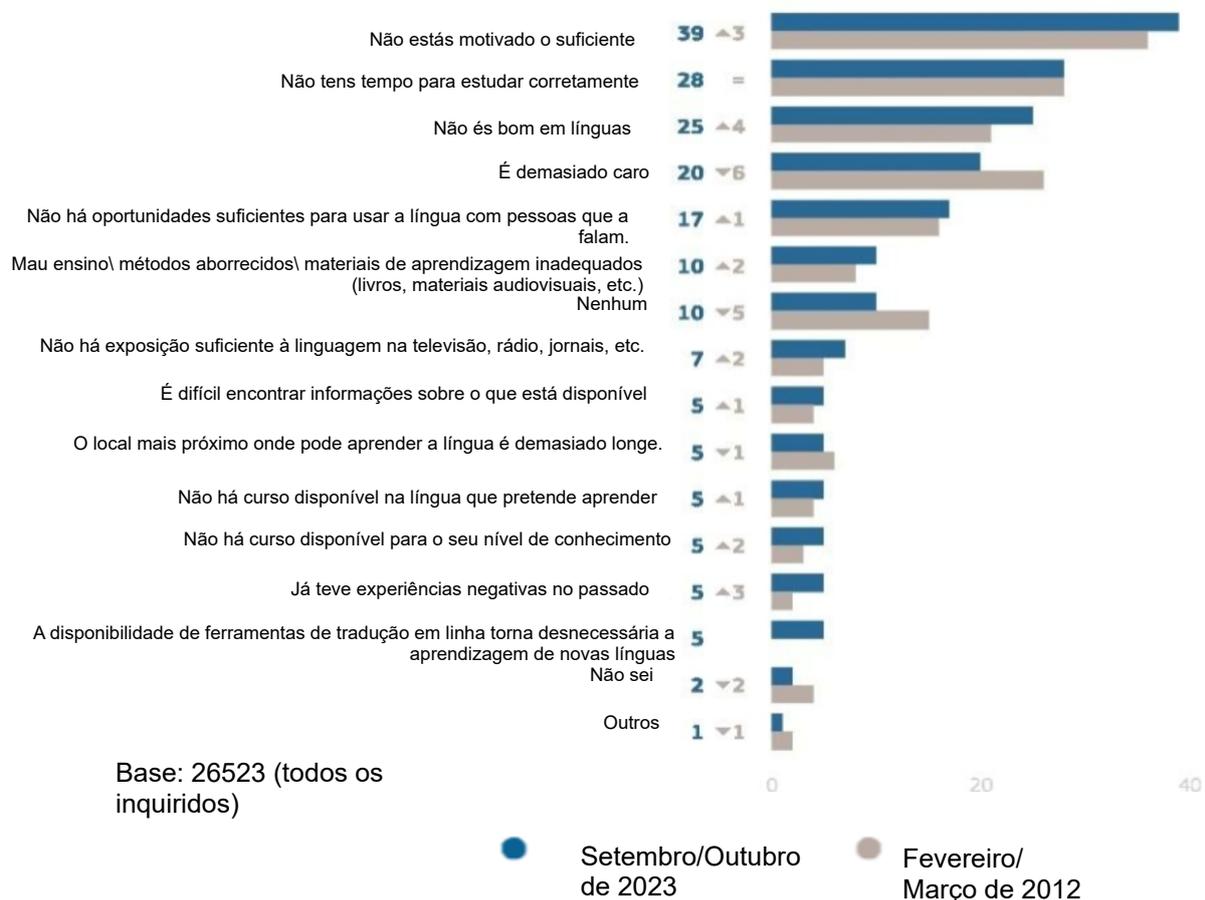
É mais provável que os inquiridos digam que não são bons em línguas na Chéquia, Áustria e Eslováquia (32 % no total), na Bulgária (30 %) e na Bélgica e Hungria (ambos 29 %). As pontuações mais baixas a este respeito são registadas em Portugal (11 %), Chipre (15 %) e Malta (16 %).

Em cinco países, mais de um em cada quatro diz que é demasiado caro: Grécia (41 %), Chipre (34 %), Estónia (27 %), Hungria e Áustria (ambos 26 %), com as pontuações mais baixas registadas na Finlândia (4 %), Malta (5 %) e Suécia (7 %).

Os inquiridos são mais propensos a dizer que não têm oportunidades suficientes para usar a língua com as pessoas que a falam em França (25 %), na Suécia (24 %) e na Finlândia (23 %). É menos provável que o digam em Espanha (8 %), em Portugal (9 %) e na Bulgária, Lituânia e Polónia (11 % no total).

34 QB5. Vou ler uma lista de diferentes razões que podem desencorajar as pessoas de aprender outra língua. Qual, se alguma, destas razões se aplicaria a si? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS):

QB5. Vou ler uma lista de diferentes razões que podem desencorajar as pessoas de aprender outra língua. Qual, se algum destes motivos, se aplicaria a si?(MUL.TIPLE ANSWERS POSSÍVEL) (EU27) {%}



QB5. Vou ler uma lista de diferentes razões que podem desencorajar as pessoas de aprender outra língua. Qual, se algum destes motivos, se aplicaria a si?(MULTIPLE ANSWERS POSSÍVEL)																												
	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Não estás motivado o suficiente	39	39	31	46	49	43	38	38	51	38	40	39	35	30	53	44	40	34	52	46	37	27	45	28	49	40	41	56
Não tens tempo para estudar corretamente	28	33	27	23	34	33	32	30	41	26	18	32	26	48	30	25	34	27	48	37	31	23	23	25	27	30	30	39
Não és bom em línguas	25	29	30	32	19	29	24	27	21	21	21	17	25	15	23	24	20	29	16	28	32	24	11	20	27	32	24	15
É demasiado caro	20	14	25	25	17	20	27	20	41	19	14	18	27	34	13	23	20	26	5	15	26	25	13	18	18	20	4	7
Não há oportunidades suficientes para usar a língua com pessoas que a falam.	17	23	11	20	18	19	22	14	18	8	25	14	14	13	15	11	21	11	14	16	19	11	9	16	15	14	23	24
Mau ensino\ métodos aborrecidos\ materiais de aprendizagem inadequados (livros, materiais audiovisuais, etc.)	10	12	3	6	10	11	11	10	7	8	14	7	9	8	9	7	7	5	5	9	11	8	3	7	8	11	17	11
Nenhum	10	7	12	7	6	14	8	11	6	13	9	12	8	11	5	12	3	12	9	12	12	6	15	11	8	6	9	6
Não há exposição suficiente à linguagem na televisão, rádio, jornais, etc.	7	7	3	6	6	7	6	8	5	2	11	6	7	6	6	5	5	6	8	7	11	7	3	10	5	8	7	22
É difícil encontrar informações sobre o que está disponível	5	4	2	2	6	6	6	7	3	3	3	5	7	5	3	3	4	6	3	3	9	7	3	6	2	6	3	5
O local mais próximo onde pode aprender a língua é demasiado longe.	5	7	3	2	6	8	10	7	4	2	4	6	6	5	5	4	7	5	3	3	10	6	4	6	4	6	4	6
Não há curso disponível na língua que pretende aprender	5	5	2	2	6	6	8	6	1	2	3	4	6	4	4	5	6	8	5	2	9	7	2	6	2	4	5	7
Não há curso disponível para o seu nível de conhecimento	5	5	3	3	5	7	7	8	3	2	3	5	6	6	4	6	6	5	5	2	8	4	2	8	2	6	6	7
Já teve experiências negativas no passado	5	4	4	8	6	5	8	6	4	3	6	5	5	3	6	4	5	7	2	3	7	6	2	6	5	7	6	5
A disponibilidade de ferramentas de tradução em linha torna desnecessária a aprendizagem de novas línguas	5	8	4	4	6	5	7	5	3	2	3	4	5	4	3	3	5	5	4	11	9	6	4	5	3	6	4	7
Não sei	2	1	3	2	3	1	2	2	1	2	3	1	1	0%	1	2	1	2	2	1	2	4	3	2	0%	2	3	1
Outros	1	2	1	0%	3	1	4	1	3	2	2	1	1	0%	1	3	2	1	0%	1	2	0%	2	1	2	0%	1	1
Base: 26523 (todos os inquiridos)																												

Em sete países, mais de um em cada dez citam maus métodos de ensino\ métodos de aprendizagem inadequados (livros, materiais áudio-visual fora de linha, etc.), com as pontuações mais elevadas registadas na Finlândia (17 %), em França (14 %) e na Bélgica (12 %).

A exposição insuficiente à língua na televisão, rádio, jornais, etc. é mais mencionada na Suécia (22 %), na França e na Áustria (11 %) e na Roménia (10 %), na dificuldade em encontrar informações sobre o que está disponível na Áustria (9 %), na Irlanda, na Polónia e em Itália (7 % no total), no local mais próximo onde se pode aprender a língua demasiado longe na Estónia (10 %), na ausência de cursos na língua que pretendem aprender na

Áustria (9 %) e na Estónia (8 %), na Áustria, na Irlanda e na Roménia (8 %) e em experiências negativas no passado na Estónia e na Chéquia (8 %) e na Áustria e na Eslováquia (7 %).

É mais provável que os inquiridos digam que a disponibilidade de ferramentas de tradução em linha torna desnecessária a aprendizagem de novas línguas nos Países Baixos (11 %). É menos provável que o digam em Malta e em Portugal (ambos 2 %).

Em 12 países, mais de um em cada dez inquiridos afirma que nenhuma razão os desencoraja a aprender uma língua adicional, com as pontuações mais elevadas

registadas em Portugal (15 %), Alemanha (14 %) e Espanha (13 %).

Em alguns países, tem havido uma mudança notável na opinião desde 2012, com as opiniões mais marcantes sobre a motivação, o tempo, o custo e a capacidade linguística.

Os países em que os inquiridos têm maior probabilidade de pensar que não estão suficientemente motivados para aprender qualquer língua são Malta (52 %, +23), Portugal (45 %, +21) e Estónia (38 %, +13).

Apenas um Estado-Membro regista uma diminuição acentuada da proporção que cita a falta de motivação como motivo para desencorajar a aprendizagem de qualquer língua, ou seja, a Áustria (37 %, -7).

QB5 Eu vou ler uma lista de diferentes razões que podem desencorajar as pessoas de aprender outra língua. Quais, se algum destes motivos, se aplicariam a si?(MULTIPLE ANSWERS POSSIBLE)(% — UE)

	É difícil encontrar informações sobre o que está disponível	O local mais próximo onde pode aprender a língua é demasiado longe.	É demasiado caro	Não há curso disponível na língua que pretende aprender	Não há curso disponível para o seu nível de conhecimento	Não tens tempo para estudar corretamente	Não és bom em línguas	Não estás motivado o suficiente	Não há exposição suficiente à linguagem em na televisão, rádio, jornais, etc.	Não há oportunidade des suficientes para usar a língua com pessoas que a falam.	Maus métodos de ensino\ boring\ materiais de aprendizagem inadequados (livros, materiais audiovisuais, etc.)	Já teve experiências negativas no passado	A disponibilidade de ferramentas de tradução em linha torna desnecessária a aprendizagem em de novas línguas	Outros	Nenhum	Não sei
UE27	5	5	20	5	5	28	25	39	7	17	10	5	5	1	10	2
Gênero																
Homem	5	5	17	5	5	29	24	40	8	17	10	5	5	2	9	2
Mulher	5	6	23	5	5	26	25	38	7	17	9	5	4	1	11	2
Idade																
15-24	6	6	25	6	6	31	22	40	10	19	17	7	7	1	9	1
25-39	6	7	23	5	4	36	21	37	9	19	11	6	6	1	7	1
40-54	5	5	21	4	5	35	26	39	7	17	10	5	5	1	7	1
55+	4	5	16	4	4	18	27	40	6	15	6	4	3	2	15	3
Educação (fim de)																
15—	4	4	16	3	4	15	29	40	4	10	3	2	2	3	19	3
16-19	5	5	22	5	5	26	27	40	7	15	7	5	5	1	9	2
20+	4	6	18	5	4	33	21	38	8	20	13	5	6	1	9	2
Ainda a estudar	6	7	27	6	7	33	19	38	10	21	19	7	7	1	9	1
Categoria socioprofissional																
Trabalhadores por conta própria	3	6	21	6	6	36	23	37	6	16	8	4	4	1	7	1
Gerentes	5	5	18	5	4	39	22	38	9	20	14	6	6	1	8	0
Outros colares brancos	7	7	23	5	5	35	24	39	8	17	10	6	7	0	7	1
Trabalhadores manuais	5	6	21	5	5	30	25	39	7	16	9	5	5	1	7	2
Pessoas da casa	5	5	20	4	5	22	29	36	6	12	4	4	3	4	12	1
Desempregados	3	4	25	5	5	19	27	42	7	16	8	4	5	1	7	4
Reformados	3	5	15	4	4	13	27	40	5	15	6	4	3	2	17	3
Estudantes	6	7	27	6	7	33	19	38	10	21	19	7	7	1	9	1
Dificuldades em pagar contas																
A maior parte do tempo	5	5	25	4	5	23	28	41	5	15	8	4	5	2	9	3
De vez em quando	7	7	23	6	6	26	24	37	7	16	10	6	6	1	9	2
Quase nunca/nunca	4	5	18	5	4	29	24	40	8	17	10	5	5	1	11	2
Considere pertencer a																
A classe trabalhadora	4	5	19	4	5	22	29	40	5	13	6	4	3	2	13	3
A classe média baixa	5	5	22	5	5	27	23	39	6	16	10	6	4	2	9	2
A classe média	5	6	20	5	5	29	24	39	8	18	11	5	5	1	10	1
A classe média alta	6	6	16	4	4	36	21	39	9	20	14	5	6	1	9	1
A classe alta	6	5	23	10	7	41	23	32	9	17	13	4	12	3	3	1

A percentagem de inquiridos que referem a falta de tempo como obstáculo aumentou significativamente em alguns países, nomeadamente a Grécia (41 %, +14), Chipre (48 %, +13) e os Países Baixos (37 %, +10). Há, no entanto, algumas diminuições marcantes na proporção de inquiridos que pensam que são desencorajados a aprender uma língua porque não têm tempo para estudar adequadamente. O país em que os inquiridos são significativamente menos propensos a pensar que esta é uma razão do que em 2012 é a França (18 %, -13).

Em termos de custos, e as despesas de aprendizagem de uma língua dissuadindo as pessoas de o fazer, algumas reduções nacionais na percentagem de inquiridos que o referiram são substanciais, sendo as mais acentuadas na Bulgária (25 %, -21), na Hungria (26 %, -18), na Letónia (13 %, -16) e na Eslováquia (20 %, -16). Entre os países em que esta opinião é um pouco mais generalizada do que em 2012, encontram-se o Luxemburgo (20 %, +5) e a Áustria (26 %, +4).

A opinião de que não ser bom nas línguas desencoraja a aprendizagem de uma língua adicional é amplamente defendida pelo aumento da proporção de inquiridos agora em comparação com 2012 na maioria dos países. Trata-se de um parecer particularmente mais comum na Bulgária (30 %, +10), nos Países Baixos (28 %, +12 %), na Letónia (23 %, +10) e no Luxemburgo (20 %, +10).

Pelas outras razões que dissuadem a aprendizagem de línguas, as mudanças mais notáveis na opinião nacional são a Bélgica (23 %, +9), a Estónia (22 %, +7) e a Grécia (18 %, +6), onde a opinião de que não existem oportunidades suficientes para utilizá-la junto das pessoas que a falam é mais generalizada; na Estónia, onde a opinião de que os maus métodos de ensino/aborto/materiais de aprendizagem inadequados é mais generalizada (11 %, +6); e na Suécia e em Malta, onde a opinião de que não existe exposição suficiente à língua nos meios de comunicação social é mais generalizada (22 %, +8 % e +6, respetivamente).

Por último, os inquiridos na Lituânia são um pouco mais propensos agora do que em 2012 a afirmar espontaneamente que nenhuma das razões os desencorajaria de aprender (12 %, +6). Em contrapartida, as de Portugal (15 %, -18), da Itália (8 %, -13) e da Estónia (8 %, -12) são notavelmente menos propensas a afirmar que nenhuma das razões os dissuadiria.

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Ao comparar as respostas das mulheres com os homens, a aprendizagem da língua é demasiado dispendiosa (23 % contra 17 %).
- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos, os que têm maior probabilidade de trabalhar, são mais propensos a dizer que não têm

tempo para estudar adequadamente (35 %-36 %), em comparação com os que têm entre 15 e 24 anos (31 %) e os que têm 55 anos ou mais (18 %). A população mais jovem também é mais provável (25 %) a dizer que é demasiado caro, em comparação com os 40-54 anos (21 %) e os com 55 anos ou mais (16 %). Os maus métodos de ensino\aborrecidos\ materiais de aprendizagem inadequados (livros, materiais áudio-visual offline, etc.) também são citados mais (17 %) por aqueles com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em comparação com 6 % entre as pessoas com 55 anos ou mais.

- Os inquiridos que abandonaram a escola com idade igual ou superior a 15 anos são mais propensos (29 %) a dizer que não são bons em línguas do que aqueles que estudaram depois dos 20 anos (21 %). Não há oportunidades suficientes para usar a língua com as pessoas que a falam é citada mais por este último grupo (20 %) em comparação com os seus pares menos educados (10 %).
- Entre as diferentes categorias socioprofissionais, os desempregados são os mais propensos (42 %) a afirmar que não estão motivados, em comparação, por exemplo, com os trabalhadores por conta própria (37 %). Os estudantes são os mais propensos a dizer que não têm oportunidades suficientes para usar a língua com as pessoas que a falam (21 %), em comparação com os aposentados (15 %) e as pessoas domésticas (12 %). Os estudantes são os mais propensos a dizer que é demasiado caro (27 %), em comparação com os desempregados (25 %), os gestores (18 %) e os reformados (15 %).
- Aqueles que se veem como parte da classe trabalhadora são mais propensos (40 %) a dizer que não estão motivados o suficiente do que os da classe alta (32 %). Os inquiridos da classe trabalhadora também são mais propensos a dizer que não são bons em línguas (29 %), em comparação com 24 % da classe média e 21 % da classe média-alta.

6. Como os europeus aprendem novas competências linguísticas

Este capítulo investiga as formas como os europeus já aprenderam uma língua estrangeira e, a partir dos métodos que utilizaram, consideraram ser a forma mais eficaz de aprender uma língua estrangeira.

A forma mais comum de aprender línguas estrangeiras é na escola. Quase metade dos europeus (47 %) aprenderam uma língua desta forma. Ensinar-se a ver televisão, filmes ou ouvir rádio aumentou significativamente.

Os inquiridos foram confrontados com várias formas diferentes de aprender uma língua estrangeira e perguntaram-lhes quais tinham alguma vez utilizado. Os inquiridos puderam mencionar tantas formas quantas as que lhes foram aplicadas³⁵.

O método mais difundido utilizado pelos europeus para aprender uma língua estrangeira é através de aulas de línguas na escola, universidade ou através do ensino e formação profissionais. Cerca de metade dos inquiridos (47 %) refere ter aprendido uma língua estrangeira desta forma. Um em cada cinco (20 %) ensina-se a ver televisão, filmes ou a ouvir rádio.

Todas as outras formas de aprendizagem são mencionadas por proporções muito menores de pessoas. Cerca de um em cada seis europeus afirma ter aprendido uma língua estrangeira falando informalmente com um falante nativo (17 %), ensinando-se através da leitura de

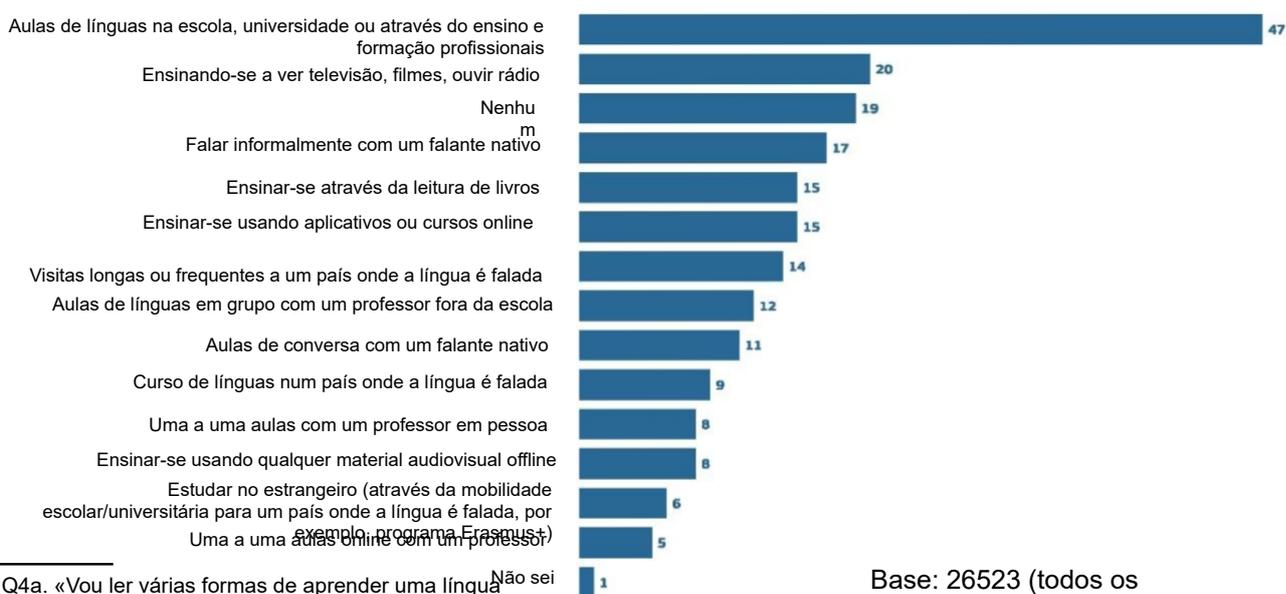
livros (15 %) ou utilizando aplicações ou cursos em linha (15 %) ou realizando viagens frequentes ou longas ao país em que a língua é falada (14 %).

Cerca de um em cada dez utiliza aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola (12 %), um curso de línguas num país onde a língua é falada (9 %), uma a uma aulas com um professor em pessoa (8 %) ou ensinando-se utilizando materiais áudio-visual fora de linha (8 %).

Uma pequena percentagem cita estudar no estrangeiro (através da mobilidade escolar/universitária para um país onde a língua é falada, por exemplo, programa Erasmus+) (6 %) ou uma a uma aula em linha com um professor (5 %)³⁶.

Um quinto (19 %) dos europeus afirma não ter utilizado nenhum dos métodos para aprender uma língua estrangeira.

QB4a. Vou ler várias formas de aprender uma língua estrangeira. Por favor, diga-me qual destas formas já usou. (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)



35 Q4a. «Vou ler várias formas de aprender uma língua estrangeira. Por favor, diga-me qual destas formas já usou. (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

Base: 26523 (todos os inquiridos)
36 Esta pergunta não foi feita em 2012.

A análise nacional revela variações generalizadas entre os diferentes Estados-Membros.

Portugal (32 %) e a Irlanda (31 %) destacam-se como países com uma percentagem excepcionalmente elevada de inquiridos a afirmar espontaneamente que nunca utilizaram nenhum dos métodos para aprender uma língua estrangeira (notificada como «Nenhuma»). Outros países com percentagens relativamente elevadas de inquiridos afirmam espontaneamente que nunca utilizaram nenhum dos métodos, incluindo a Espanha e a Bulgária (ambos 28 %), a Grécia (26 %), a Itália (25 %) e a Hungria e a Roménia (ambos 24 %).

A aprendizagem de uma língua através de aulas escolares é o método mais comum que tem sido utilizado pelos inquiridos em todos os Estados-Membros. Os países onde os inquiridos são particularmente suscetíveis de ter utilizado aulas escolares são a Lituânia (74 %), a Suécia e a Dinamarca (ambos 73 %) e a Finlândia (70 %). É mencionado apenas por uma minoria em: Irlanda (29 %), Bulgária (31 %), Portugal (36 %), Itália (38 %), Polónia e Roménia (ambos 44 %), Chipre (47 %), Bélgica e Croácia (ambos 48 %) e Áustria e Grécia (ambos 49 %).

É mais provável que os inquiridos mencionem o ensino ao ver televisão, filmes, ouvir rádio na Suécia e em Malta (ambos 54 %), na Finlândia (47 %) e nos Países Baixos (46 %). É menos provável que o refiram na Grécia (8 %), na Áustria (11 %), na Bulgária e na Irlanda (ambos 12 %).

A aprendizagem de uma língua falando informalmente com um falante nativo é mais frequentemente citada como uma forma utilizada pelos inquiridos na Suécia (42 %), na Finlândia (35 %) e nos Países Baixos (34 %).

Neste contexto, estes três países têm também as percentagens mais elevadas de inquiridos que afirmam ter aprendido através de visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada, com grandes percentagens a adotar este método na Suécia (32 %), na Finlândia (23 %) e nos Países Baixos (27 %).

A Suécia (44 %) destaca-se do resto da UE em termos de ensino através da leitura de livros, seguida de 30 % na Finlândia e nos Países Baixos e 28 % no Luxemburgo afirma ter aprendido desta forma. Os inquiridos são menos propensos a dizer isto na Grécia (5 %), na Roménia e em Itália (8 %) e na Bulgária (9 %).

É mais provável que os inquiridos prefiram ensinar-se utilizando aplicações ou cursos em linha na Suécia e nos Países Baixos (ambos com 36 %), no Luxemburgo (25 %) e na Finlândia (23 %), com as pontuações mais baixas registadas na Grécia (4 %), em Portugal (5 %) e na Bulgária (6 %).

Para os outros métodos de aprendizagem, que foram todos utilizados por cerca de um em cada oito europeus ou menos, a Suécia destaca-se como o país com uma percentagem excepcionalmente elevada de inquiridos que afirmam ter ensinado a si próprios através de visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada (32 %) e através de aulas de conversação com um falante nativo (20 %). São também cerca de duas vezes mais prováveis do que os europeus no seu conjunto de terem utilizado um curso de línguas num país onde a língua é falada (19 % contra a média da UE 9 %).

Chipre destaca-se como o país onde uma a uma aulas com um professor em pessoa é particularmente provável que seja o método utilizado (31 %), em comparação com a média da UE de 8 %, enquanto uma a uma aulas em linha com um professor são citadas por uma elevada percentagem de inquiridos no Luxemburgo (22 %), em comparação com a média da UE de 5 %.

Eurobarómetro Especial 540 europeus e suas línguas setembro — outubro de 2023

QB4a. Vou ler várias formas de aprender uma língua estrangeira. Por favor, diga-me qual destas formas já usou. (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

	UE 27	BE	BG	CZ	DK	D0 W	DE	D0 E	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Aulas de línguas na escola, universidade ou através do ensino e formação profissionais	47	48	31	50	73	42	43	48	60	29	49	43	51	48	38	47	55	74	39	45	52	69	49	44	36	44	68	50	70	73
Aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola	12	15	10	17	11	13	12	9	20	4	49	12	6	8	8	33	9	8	23	15	16	13	20	10	10	7	9	22	14	19
Uma a uma aulas com um professor em pessoa	8	8	8	12	5	5	5	5	11	8	16	13	4	10	11	31	13	11	18	13	12	7	5	10	3	6	6	15	4	10
Aulas de conversa com um falante nativo	11	28	7	15	8	11	10	6	16	12	6	9	11	6	12	10	17	15	21	6	17	13	13	10	6	5	10	17	17	20
Falar informalmente com um falante nativo	17	23	13	17	27	22	21	14	32	16	12	14	15	15	16	12	25	25	30	9	21	34	20	9	12	7	25	21	35	42
Visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada	14	16	9	15	27	19	18	14	18	6	6	8	17	9	11	7	9	15	19	7	11	27	15	11	7	6	17	19	23	32
Curso de línguas num país onde a língua é falada	9	12	4	7	13	12	11	8	15	6	4	4	15	4	9	9	10	7	13	8	8	7	12	8	3	3	6	14	10	19
Estudar no estrangeiro (através da mobilidade escolar/universitária para um país onde a língua é falada, por exemplo, programa Erasmus+)	6	8	3	5	9	8	8	6	8	5	3	7	5	4	7	11	8	3	11	4	6	7	8	7	3	2	7	10	11	14
Ensinar-se através da leitura de livros	15	22	9	19	16	20	18	12	21	10	5	12	12	10	8	15	18	16	28	10	25	30	12	12	8	8	22	23	30	44
Ensinar-se usando qualquer material audiovisual fora de linha	8	11	4	10	7	11	10	8	12	6	1	6	8	5	4	8	12	9	15	7	12	14	9	11	3	11	8	13	16	14
Ensinando-se a ver televisão, filmes, ouvir rádio	20	38	12	24	36	17	16	13	39	12	8	14	25	23	13	19	34	30	34	15	54	46	11	13	16	16	41	25	47	54
Ensinar-se usando aplicativos ou cursos online	15	22	6	19	19	16	16	15	23	14	4	11	19	10	7	9	18	17	25	11	17	36	12	12	5	10	22	15	23	36
Uma a uma aulas online com um professor	5	7	4	10	3	2	3	4	6	8	4	5	6	6	6	9	6	5	22	6	11	4	5	6	3	3	6	12	2	2
Outros	0	1	1	0	1	1	1	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Nenhum	19	7	28	13	4	21	21	22	5	31	26	28	17	12	25	10	5	8	1	24	9	2	21	12	32	24	4	6	4	1
Não sei	1	0	2	2	2	2	1	1	2	1	0	0	2	1	1	0	1	1	1	1	2	0	1	2	3	1	0	3	1	0

Base: 26523 (todos os inquiridos)

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os jovens de 15-24 anos, não surpreendentemente, têm uma maior tendência a ter utilizado todos os métodos, especialmente quando comparados com aqueles com mais de 55 anos. Os inquiridos da população mais jovem são muito mais propensos a dizer que aprenderam por: ensinar-se em linha (27 % vs. 7 %); ver televisão/filmes ou ouvir rádio (34 % vs 12 %); ter aulas «de um para um» com um professor (6 % vs 3 %); ensinando-se a utilizar material audiovisual fora de linha (13 % vs 5 %); e utilizar um curso de línguas num país onde a língua é falada (12 % vs 7 %).

Aqueles que terminaram a sua educação a tempo inteiro com mais de 20 anos também têm uma tendência mais forte para ter usado todos os métodos, especialmente quando comparados com aqueles que terminam aos 15 anos ou menos. Eles são especialmente propensos a dizer que aprenderam por: ver televisão/filmes ou ouvir rádio (28 % vs 6 %); utilização de materiais audiovisuais fora de linha (13 % vs 2 %); ensinando-se através de aplicações ou cursos em linha (21 % vs 2 %) e lendo livros (22 % contra 4 %); utilização de um curso de línguas num país onde a língua é falada (14 % vs 3 %); e utilizar aulas de conversação com um falante nativo (15 % vs 4 %).

Entre as diferentes categorias socioprofissionais, os estudantes são muito mais propensos do que qualquer outro grupo ocupacional e, especialmente quando comparados com os reformados, a ter utilizado aulas de línguas na escola (68 % vs 36 %). Têm também a maior tendência para se terem ensinado online (30 % contra 6 %) e para terem aprendido línguas estrangeiras ao ver televisão/filmes ou ouvir rádio (37 % vs 11 %).

Os inquiridos que «quase nunca ou nunca» têm dificuldades em pagar contas, especialmente quando comparados com aqueles que lutam a maior parte do tempo, são mais propensos a ter usado: aulas de línguas na escola, universidade ou através do ensino e formação profissionais (51 % vs 39 %), autoaprendizagem através da utilização de materiais audiovisuais (9 % contra 5 %, respetivamente); visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada (17 % vs 8 %); autoensino através da leitura de livros (17 % vs 8 %); falar informalmente com um falante nativo (19 % vs 13 %); autoensino por ver televisão/filmes ou ouvir rádio (22 % vs 14 %); e um curso de línguas no país onde a língua é falada (8 % vs 3 %).

Os inquiridos que se identificam como pertencentes à classe média-alta têm uma maior tendência a utilizar aulas de línguas na escola, na universidade ou através do ensino e formação profissionais, em comparação com a classe trabalhadora (59 % vs 39 %). O mesmo acontece

com «ensinar a si mesmo através da leitura de livros» (26 % vs. 8 %).

As pessoas que são ativas na aprendizagem de línguas, e particularmente as que são muito ativas, são, como é de esperar, mais propensas do que aqueles que estão inativos a dizer que usaram cada um dos diferentes métodos como uma forma de aprender uma língua. Esta tendência é mais marcada em: autoensino em linha (37 % vs 7 %); autoensino através da utilização de materiais audiovisuais fora de linha (18 % vs. 5 %); autoensino através da leitura de livros (28 % vs 10 %); autoensino por ver televisão/filmes ou ouvir rádio (37 % vs 14 %); aulas de conversa com um falante nativo (20 % vs 8 %); e falar informalmente com um falante nativo (29 % vs 14 %)³⁷.

Para os inquiridos que estudaram no estrangeiro através de programas de mobilidade como o Erasmus, uma lacuna geracional é importante, com mais do dobro do número de inquiridos na categoria etária mais jovem (15-24 anos) em comparação com a categoria mais antiga (55 anos ou mais) (10 % versus 4 %). Também é notável que os indivíduos que se identificam como pertencentes à classe alta (14 %) e classe média-alta (14 %) são os mais propensos a ter participado, em contraste com os da classe trabalhadora (3 %) e da classe média-baixa (6 %).

37 Os aprendentes de línguas muito ativos são os inquiridos que iniciaram ou continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, ao contrário dos aprendentes ativos, que, em vez disso, não aprenderam uma nova língua recentemente, mas pretendem fazê-lo, e os aprendentes não ativos, nomeadamente os inquiridos que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna e que não tencionam fazê-lo no próximo ano.

Eurobarómetro Especial 540 europeus e suas línguas setembro — outubro de 2023

QB4a. Vou ler várias formas de aprender uma língua estrangeira. Por favor, diga-me qual destas formas já usou. (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

	Aulas de línguas na escola, universidade ou através do ensino profissional e formação	Aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola	Uma a uma aulas com um professor em pessoa	Conversas com um falante nativo	Falar com um falante nativo	Visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada	Curso de línguas num país onde a língua é falada	Estudar no estrangeiro (através da mobilidade e escolar/universitária para um país onde a língua é falada, por exemplo, programa Erasmus +)	Ensinar-se através da leitura de livros	Ensinar-se usando qualquer material audiovisual offline	Ensinar-se a ver televisão, filmes, ouvir rádio	Ensinar-se usando aplicativos ou cursos online	Uma a uma aulas online com um professor	Outros	Nenhum	Não sei
UE27	47	12	8	11	17	14	9	6	15	8	21	16	5	0	19	1
Gênero																
Homem	47	11	8	12	19	15	9	7	15	9	21	16	5	0	17	1
Mulher	46	12	8	11	16	13	10	6	14	8	19	14	5	1	21	1
Idade																
15-24	62	14	11	15	22	15	12	10	23	13	34	27	6	1	3	1
25-39	49	13	10	14	21	17	11	9	17	10	28	21	6	0	10	1
40-54	49	14	9	12	18	15	10	7	15	9	19	15	6	0	14	1
55 +	39	9	6	7	13	12	7	4	10	5	12	7	3	1	32	2
Educação (fim de)																
15—	19	5	4	4	8	6	3	2	4	2	6	2	2	0	56	2
16-19	43	9	6	8	13	10	6	3	9	6	14	10	4	1	22	1
20+	58	17	11	15	24	22	14	11	22	13	28	21	7	0	5	1
Ainda a estudar	68	16	12	18	25	19	13	11	27	13	37	30	5	0	2	1
Categoria socioprofissional																
Trabalhadores por conta própria	47	15	11	15	22	17	12	9	16	10	22	16	6	0	10	1
Gerentes	57	16	11	16	25	23	14	13	23	14	29	24	9	0	6	0
Outros colares brancos	50	15	10	12	20	15	11	6	16	10	22	17	6	0	11	1
Trabalhadores manuais	45	10	7	10	14	11	8	4	10	7	18	13	5	1	19	1
Pessoas da casa	31	1	7	7	7	7	4	3	7	3	9	7	3	0	42	1
Desempregados	41	8	6	8	12	8	7	4	11	6	17	12	3	0	24	3
Reformados	36	8	5	6	13	11	6	4	9	4	11	6	3	1	35	2
Estudantes	68	16	12	18	25	19	13	11	27	13	37	30	5	0	2	1
Dificuldades em pagar contas																
A maior parte do tempo	39	10	5	8	13	8	7	3	8	5	14	9	5	0	29	2
De vez em quando	40	11	9	11	15	10	8	5	12	8	17	12	5	1	23	1
Quase nunca/nunca	51	12	8	12	19	17	10	8	17	9	22	17	5	0	16	1
Considere pertencer a																
A classe trabalhadora	39	7	5	8	11	8	5	3	8	5	13	9	3	1	32	32
A classe média baixa	44	10	6	10	16	12	8	6	12	8	17	12	5	0	23	2
A classe média	48	13	10	12	19	16	11	7	16	9	22	16	6	0	15	1
A classe média alta	59	19	12	15	29	25	16	14	26	12	30	25	7	0	5	0
A classe alta	49	10	19	29	28	28	18	14	33	16	24	24	7	0	3	2
Atividade como aprendente de línguas																
Muito ativo	55	19	13	20	29	24	17	12	28	18	37	37	8	0	0	0
Ativo	46	14	14	14	22	18	13	10	21	14	27	24	8	0	3	1
Não ativo	45	9	6	8	14	11	7	4	10	5	14	7	4	1	27	1

7. Eficiência dos métodos de aprendizagem

Os entrevistados também foram convidados a considerar que método, de qualquer um que já usaram para aprender uma língua estrangeira, foi o mais eficaz³⁸.

Os europeus pensam que as aulas de línguas na escola são a forma mais eficaz de aprender uma língua estrangeira.

Os europeus são mais propensos a pensar que as aulas de línguas na escola são a forma mais eficaz de aprender uma língua estrangeira, com pouco mais de um terço (34 %) a dizer isso.

Tal reflete o facto de as aulas escolares serem, de longe, a forma mais comum de os europeus aprenderem uma língua.

Pouco menos de um em cada dez inquiridos (9 %) cita a conversa informal com um falante nativo como a forma mais eficaz de aprender uma língua, seguida de visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada (8 %), aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola (7 %), ensinando-se a ver televisão, filmes, ouvir rádio (7 %) e aulas de conversa com um falante nativo (6 %) e uma a uma aulas em linha com um professor (2 %).

Todas as outras formas de aprendizagem são consideradas o método mais eficaz utilizado por um em cada vinte europeus ou menos com o ensino a si próprio, utilizando qualquer material audiovisual fora de linha (2 %) menos provável de ser considerado a forma mais eficaz que foi utilizada.

A nível nacional, verifica-se que os inquiridos têm maior probabilidade de considerar que as aulas de línguas na escola, na universidade ou através do ensino e formação profissionais são eficazes na Lituânia (50 %), na Roménia (45 %), na Dinamarca e na Eslovénia (ambos com 44 %) e na Croácia (43 %). É menos provável que pensem nisso na Grécia (13 %), no Luxemburgo (18 %) e em Chipre (22 %).

Falar informalmente com um falante nativo é mais provável que seja visto como eficaz na Estónia (15 %), Letónia e Luxemburgo (14 %) e Irlanda e Finlândia (ambos 13 %).

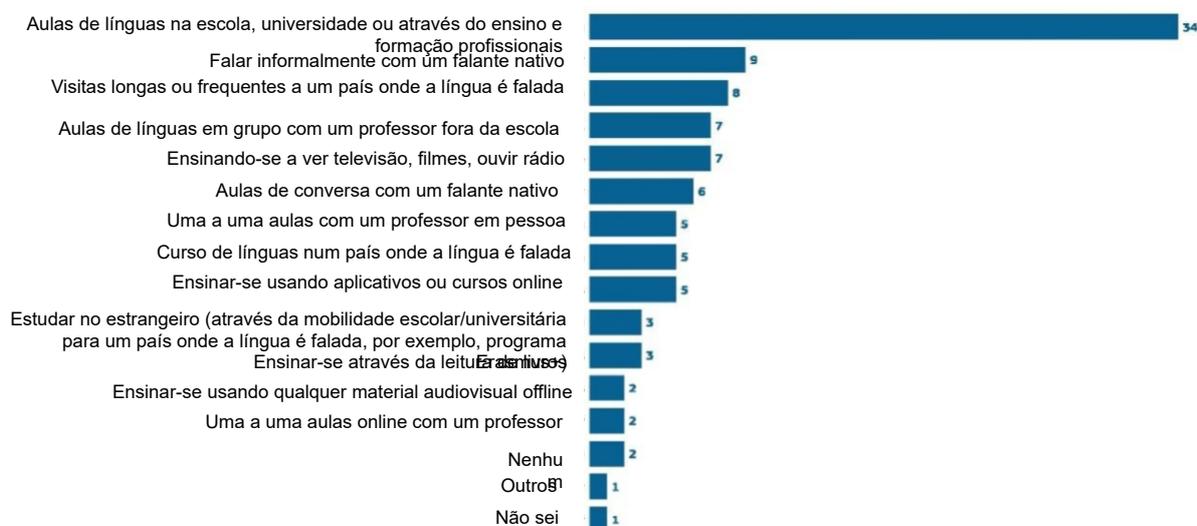
Mais de um em cada dez inquiridos pensa o mesmo em relação a visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada em: Suécia e Dinamarca (13 %), Países Baixos (12 %) e Finlândia e França (11 %).

A Grécia destaca-se no que diz respeito às aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola, com quase metade (47 %) a estimar como método eficaz, seguida de Chipre (24 %), Áustria (12 %) e Luxemburgo e Portugal (ambos 11 %), sem que nenhum outro país tenha pontuação superior a 10 %.

Malta destaca-se como o único país onde mais de um em cada cinco (22 %) cita o ensino ao ver televisão, filmes, ouvir rádio. Chipre é o único país onde mais de um em cada cinco (21 %) cita uma a uma aulas com um professor presencial.

Dos restantes métodos, nenhum país obteve uma pontuação superior a 10 %, exceto no Luxemburgo, onde 11 % consideram uma a uma aulas em linha com um professor eficaz.

QB4b. Qual foi a mais eficaz?



38 Base: 21133 (Recorridos que utilizaram pelo menos um dos métodos de aprendizagem no QB4a)

QB4b. Qual a forma mais eficaz?

QB4b. Qual foi a mais eficaz?

	UE27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Aulas de línguas na escola, universidade ou através do ensino e formação profissionais	34	26	33	30	44	34	24	28	13	37	31	43	33	22	29	50	18	36	36	36	33	30	37	45	44	29	38	37
Aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola	7	8	7	6	3	6	9	2	47	9	3	5	4	24	5	3	11	8	6	4	12	7	11	6	3	8	5	4
Uma a uma aulas com um professor em pessoa	5	3	7	7	1	2	5	6	17	8	3	8	8	21	7	6	7	10	5	2	2	7	2	5	3	6	1	2
Aulas de conversa com um falante nativo	6	11	5	8	2	5	6	8	3	5	6	3	10	5	8	6	6	3	4	3	6	7	4	4	4	7	5	3
Falar informalmente com um falante nativo	9	8	10	8	8	12	15	13	6	10	8	9	10	5	14	11	14	4	5	10	8	4	9	5	10	8	13	10
Visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada	8	7	8	8	13	10	10	5	2	5	11	4	9	2	5	6	8	6	1	12	8	7	6	4	6	8	11	13
Curso de línguas num país onde a língua é falada	5	6	3	3	4	5	5	3	1	1	9	2	6	3	3	2	4	6	3	2	6	5	2	2	2	5	3	5
Estudar no estrangeiro (através da mobilidade escolar/universitária para um país onde a língua é falada, por exemplo, programa Erasmus+)	3	3	2	3	4	4	3	4	2	5	1	2	4	4	3	1	4	2	2	3	5	4	3	1	3	3	3	4
Ensinar-se através da leitura de livros	3	3	3	4	1	4	2	5	1	3	1	2	2	3	2	1	4	3	2	2	3	5	3	2	3	5	2	4
Ensinar-se usando qualquer material audiovisual fora de linha	2	3	4	3	1	3	2	3	1	1	1	2	1	3	2	1	2	2	2	2	3	4	1	6	1	2	1	1
Ensinando-se a ver televisão, filmes, ouvir rádio	7	11	7	7	6	4	8	6	1	6	9	9	6	4	11	5	5	8	22	13	2	5	10	10	11	4	8	10
Ensinar-se usando aplicativos ou cursos online	5	7	3	4	5	5	4	8	1	4	8	4	4	1	4	3	4	3	7	8	5	5	2	5	5	2	6	6
Uma a uma aulas online com um professor	2	2	3	4	1	1	2	5	1	1	2	3	2	2	3	1	11	3	3	1	1	3	2	2	2	6	1	1
Outros	1	1	1	2	4	2	1	1	0	2	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	2	2	1	0
Nenhum	2	1	3	1	1	2	2	2	3	3	4	2	1	1	2	1	1	3	1	0	4	2	3	2	0	1	1	0
Não sei	1	0	1	2	2	1	2	1	1	0	2	1	0	0	1	2	0	2	0	1	1	4	1	0	1	4	1	0
Base: 21133 (Recorridos que utilizaram pelo menos um dos métodos de aprendizagem no QB4a)																												

A análise sociodemográfica indica o seguinte:

- As mulheres são ligeiramente mais propensas a ver as aulas de línguas na escola, na universidade ou através do ensino e formação profissionais como eficazes do que os homens (35 % contra 32 %).
- Os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos são mais propensos (38 %) a pensar desta forma do que os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (34 %), os entre 40 e 54 anos (33 %) e os com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (28 %). A população mais jovem é mais provável (11 %) a pensar que ensinar a si mesmo ao

ver televisão, filmes, ouvir rádio é eficaz, em comparação com 5 % entre as pessoas com 40 anos ou mais.

- Mais de um em cada três (35 %) entre os que frequentaram a escola até aos 15 anos consideram que as aulas de línguas na escola são eficazes, em comparação com 29 % dos que deixaram a escola com 20 anos ou mais. Este último grupo é mais provável (11 %) de estar convencido da eficácia das visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada em comparação com os seus pares menos educados (6 %).
- É mais provável que as pessoas domésticas (41 %) pensem que as aulas de línguas na escola são eficazes, em comparação com 35 % entre os trabalhadores manuais, 29 % dos gestores e os trabalhadores por conta própria. Os gestores são mais propensos (12 %) a estarem convencidos de visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada, em comparação com os trabalhadores manuais e as pessoas domiciliárias (ambos 7 %).
- Aqueles que se consideram pertencentes à classe trabalhadora são mais propensos (40 %) a pensar que as aulas de línguas na escola são eficazes, em comparação com 32 % da classe média e 28 % da classe alta.
- As pessoas ativas na aprendizagem de línguas e, em particular, as que são muito ativas são menos propensas do que as que estão inativas a dizer que as aulas de línguas na escola, na universidade ou através do ensino e formação profissionais são eficazes (23 % vs 40 %).
- Correspondendo ao que foi observado na pergunta anterior, a categoria etária mais jovem (15-24 anos) é duas vezes mais provável do que a categoria mais antiga (55 anos ou mais) de encontrar programas de mobilidade como o Erasmus como eficazes. Observa-se também que a eficácia destes programas aumenta com o nível de escolaridade com os entrevistados no ensino primário no nível mais baixo (3 %) e o nível de doutorado no mais alto (9 %).

Eurobarómetro Especial 540 europeus e suas línguas setembro — outubro de 2023

QB4b Qual foi a mais eficaz? (% — UE)

	Aulas de línguas na escola, universidade ou através do ensino e formação profissionais	Aulas de línguas em grupo com um professor fora da escola	Uma a uma aulas com um professor em pessoa	Aulas de conversa com um falante nativo	Falar informalmente com um falante nativo	Visitas longas ou frequentes a um país onde a língua é falada	Curso de línguas num país onde a língua é falada	Estudar no estrangeiro (através da mobilidade escolar/universitária para um país onde a língua é falada, por exemplo, programa Erasmus +)	Ensinar-se através da leitura de livros	Ensinar-se usando qualquer material audiovisual offline	Ensinar-se a ver televisão, filmes, ouvir rádio	Uma a uma aulas online com um professor	Outros	Nenhum	Não sei	
UE27	34	7	5	6	9	8	5	3	3	2	7	5	2	1	2	1
Gênero																
Homem	32	6	5	6	10	9	4	4	3	2	7	6	2	1	2	1
Mulher	35	7	5	6	9	8	5	3	3	2	6	5	2	1	2	1
Idade																
15-24	34	6	5	5	8	7	5	4	2	2	11	6	2	1	1	1
25-39	28	6	6	7	10	8	6	4	3	2	9	6	2	1	2	0
40-54	33	7	6	6	9	9	5	3	3	2	5	6	2	1	2	1
55 +	38	7	5	5	9	9	4	2	3	2	5	3	2	1	3	2
Educação (fim de)																
15—	35	7	3	6	11	6	4	2	4	1	7	3	2	1	6	2
16-19	38	6	5	5	9	7	4	2	3	2	6	5	2	1	3	2
20+	29	7	6	6	9	11	6	5	3	2	6	5	2	1	1	1
Ainda a estudar	35	6	5	6	8	8	5	5	2	2	10	5	1	1	0	1
Categoria socioprofissional																
Trabalhadores por conta própria	29	6	6	6	9	10	5	4	3	2	7	6	2	1	1	1
Gerentes	29	5	7	6	9	12	7	6	2	2	5	6	2	1	1	1
Outros colares brancos	31	9	6	6	10	8	5	2	3	3	7	4	2	1	1	2
Trabalhadores manuais	35	6	5	6	9	7	4	2	3	2	8	6	2	1	3	1
Pessoas da casa	41	6	5	5	5	7	4	1	5	1	6	6	2	1	4	1
Desempregados	32	6	4	5	10	8	4	2	2	3	9	6	3	1	4	1
Reformados	38	6	4	5	10	9	4	2	3	1	5	3	2	2	4	2
Estudantes	35	6	5	6	8	8	5	5	2	2	10	5	1	1	0	1
Dificuldades em pagar contas																
A maior parte do tempo	33	8	5	6	10	5	5	2	4	2	8	3	4	0	4	1
De vez em quando	32	7	6	7	8	7	5	2	3	3	8	6	2	1	2	1
Quase nunca/nunca	34	6	5	5	9	10	5	4	3	2	6	5	2	1	2	1
Considere pertencer a																
A classe trabalhadora	40	6	4	5	9	6	3	2	3	2	7	4	1	1	5	2
A classe média baixa	34	6	4	6	10	8	4	3	3	2	7	5	3	1	3	1
A classe média	32	7	6	6	9	9	5	3	3	2	7	6	2	1	1	1
A classe média alta	29	7	6	5	11	12	6	6	2	2	5	5	2	1	0	1
A classe alta	28	4	8	13	9	10	9	3	3	1	5	5	1	0	0	1
Atividade como aprendiz de línguas																
Muito ativo	23	6	6	7	11	10	6	5	3	3	7	9	2	1	0	1
Ativo	21	7	8	6	10	8	6	3	4	3	10	8	3	1	1	1
Não ativo	40	7	4	5	8	8	4	3	3	1	6	3	2	1	3	2

8. Utilização de traduções automáticas em linha

A maioria dos europeus raramente ou nunca utiliza traduções automáticas.

Perguntou-se aos inquiridos com que frequência utilizam traduções automáticas em linha³⁹.

Seis em cada dez (60 %) inquiridos afirmam que raramente ou nunca utilizam traduções automáticas. Um em cada cinco (20 %) usa-o várias vezes por mês, enquanto um em cada sete (14 %) usa-o várias vezes por semana. Uma pequena minoria (6 %) usa-o diariamente. No entanto, há diferenças importantes entre os países.

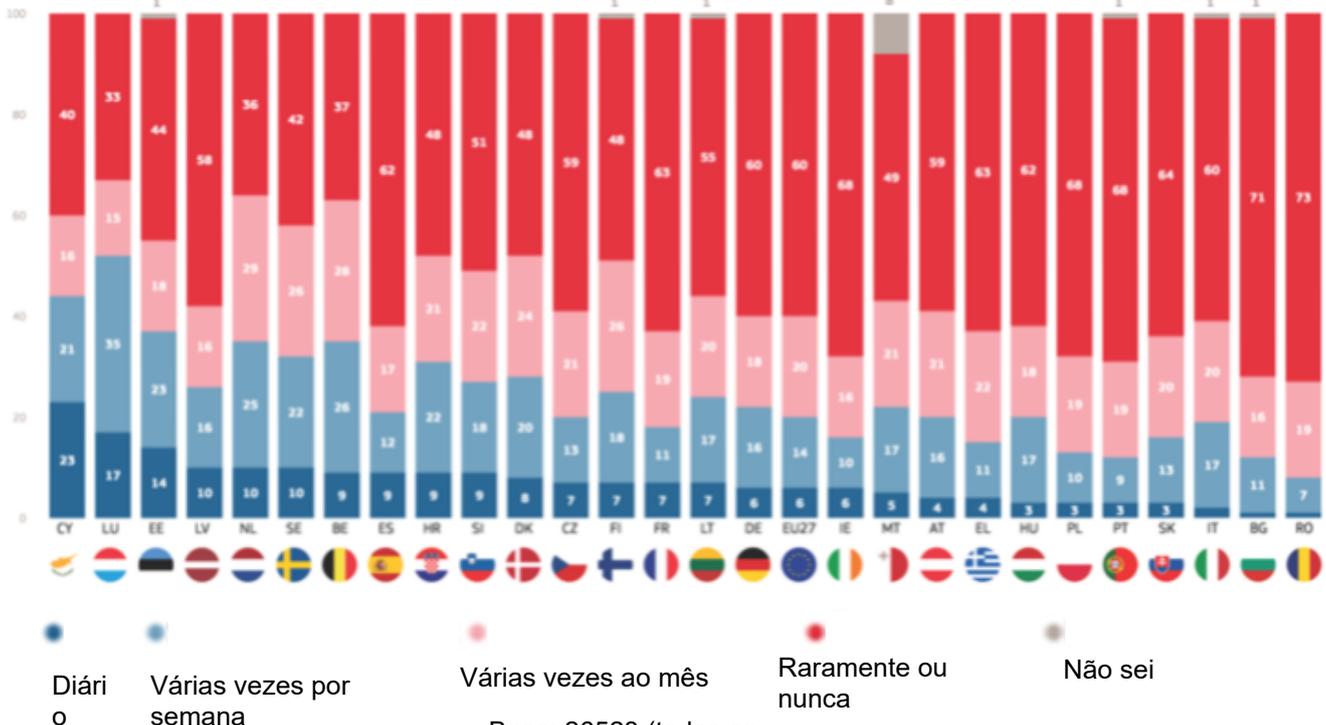
Em 17 países, mais de metade dos inquiridos afirma nunca utilizar traduções automáticas, com as percentagens mais elevadas registadas na Roménia (73 %), na Bulgária (71 %), na Irlanda, em Portugal e na Polónia (68 % no total) e na Eslováquia (64 %). As pontuações mais baixas a este respeito são registadas no

O Luxemburgo destaca-se com mais de um em cada três (35 %) a dizer que utiliza traduções automáticas várias vezes por semana, seguido da Bélgica (26 %) e dos Países Baixos (25 %).

QB8. Com que frequência utiliza traduções automáticas online? (UE27) (%)



QB8. Com que frequência utiliza traduções automáticas online?



Base: 26523 (todos os inquiridos)

Luxemburgo (33 %), nos Países Baixos (36 %) e na Bélgica (37 %).

Os inquiridos têm maior probabilidade de utilizar traduções automáticas várias vezes por mês nos Países Baixos (29 %), na Bélgica (28 %) e na Suécia e na Finlândia (ambos 26 %).

Chipre é o único país onde mais de um em cada cinco (23 %) diz utilizar diariamente traduções automáticas, seguido do Luxemburgo (17 %), da Estónia (14 %) e da Letónia, dos Países Baixos e da Suécia (10 % no total). É menos provável que o digam na Bulgária e na Roménia (1 %), em Itália (2 %) e na Hungria, Polónia, Portugal e Eslováquia (3 % no total).

39 QB8. Com que frequência utiliza traduções automáticas online?

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- As mulheres são mais propensas do que os homens a dizer que raramente ou nunca usam traduções automáticas (62 % vs 57 %).
- Os inquiridos mais jovens têm maior probabilidade de utilizar traduções automáticas diariamente, com um em cada dez (11 %) dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a dizer isso, em comparação com 5 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 2 % com idade igual ou superior a 55 anos.
- Os níveis de educação desempenham um papel importante. Por exemplo, as pessoas que abandonaram a escola com idade igual ou superior a 20 anos são mais propensas (27 %) a utilizar traduções automáticas várias vezes por mês, em comparação com as que abandonaram a escola com idade igual ou superior a 15 anos (5 %). O mesmo acontece com aqueles que o utilizam várias vezes por semana (19 % vs 4 %) ou diariamente (8 % vs 1 %).
- Os estudantes (12 %) e os gestores (10 %) são os que mais utilizam traduções automáticas diariamente, em comparação com os trabalhadores manuais (5 %), os trabalhadores domésticos (3 %) e os reformados (2 %).
- Os entrevistados que se veem como pertencentes à classe alta são os mais propensos (43 %) a usar traduções automáticas várias vezes por mês, em comparação com a classe média (22 %) e a classe trabalhadora (12 %).
- Os inquiridos de grandes cidades (7 %) são mais propensos a utilizar diariamente traduções automáticas em linha do que os inquiridos de pequenas cidades (5 %) e aldeias rurais (4 %). Na mesma linha, são também mais propensos a utilizar traduções automáticas em linha várias vezes por semana (17 %) do que os inquiridos das pequenas cidades (15 %) e das zonas rurais (11 %).
- Os aprendentes de línguas ativas são substancialmente mais propensos a utilizar a aprendizagem automática diariamente do que aqueles que estão inativos (13 % vs 3 %)⁴⁰.

QB8 Com que frequência utiliza traduções automáticas online? (% — UE)

	Diário	Várias vezes por semana	Várias vezes ao mês	Raramente ou nunca	Não sei
UE27	6	14	20	60	0
Gênero					
Homem	6	15	21	57	1
Mulher	5	13	19	62	1
Idade					
15-24	11	25	28	36	0
25-39	9	20	26	45	0
40-54	5	16	23	56	0
55 +	2	7	12	78	1
Educação (fim de)					
15—	1	4	5	89	1
16-19	4	11	17	68	0
20+	8	19	27	46	0
Ainda a estudar	12	29	30	29	0
Categoria socioprofissional					
Trabalhadores por conta própria	6	19	26	49	0
Gerentes	10	21	30	39	0
Outros colares brancos	6	18	25	51	0
Trabalhadores manuais	5	12	20	63	0
Pessoas da casa	3	8	10	78	1
Desempregados	7	11	17	65	0
Reformados	2	5	8	84	1
Estudantes	12	29	30	29	0
Dificuldades em pagar contas					
A maior parte do tempo	5	12	14	68	1
De vez em quando	5	16	18	61	0
Quase nunca/nunca	6	14	22	58	0
Considere pertencer a					
A classe trabalhadora	3	8	12	76	1
A classe média baixa	6	14	19	60	1
A classe média	6	16	22	56	0
A classe média alta	10	23	27	40	0
A classe alta	9	14	43	34	0
Urbanização subjetiva					
Aldeia rural	4	11	18	66	1
Pequeno! Cidade de média dimensão	5	15	21	58	1
Grande cidade	7	17	21	55	0
Atividade como aprendente de línguas					
Muito ativo	13	28	28	31	0
Ativo	8	27	29	36	0
Não ativo	3	9	17	71	0

⁴⁰ Os aprendentes de línguas muito ativos são os inquiridos que iniciaram ou continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, ao contrário dos aprendentes ativos, que, em vez disso, não aprenderam uma nova língua recentemente, mas pretendem fazê-lo, e os aprendentes não ativos, nomeadamente os inquiridos que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna e que não tencionam fazê-lo no próximo ano.

IV. ATITUDES DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO AO MULTILINGUISMO



Este capítulo analisa as atitudes dos europeus em relação a uma série de questões associadas à aprendizagem e utilização de línguas adicionais. Especificamente, na primeira secção, o capítulo analisa em que medida os europeus pensam que as pessoas na UE devem ser capazes de falar línguas diferentes da sua língua materna. Na segunda secção, o capítulo analisa se as línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas. Na secção final, o capítulo aborda a questão de saber se a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política.

1. Falar uma ou mais línguas para além da língua materna

A grande maioria dos europeus considera que todos na UE devem falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna e que a maioria das pessoas deve falar mais do que uma língua para além da sua língua materna.

Existe um amplo consenso entre os europeus no sentido de que todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna⁴¹.

Cerca de sete em cada dez europeus (69 %, -4) concordam que as pessoas na UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna, com um terço (32 %, -2) a dizer que estão «totalmente de acordo» com este ponto de vista. O nível de desacordo total com este ponto de vista (28 %, +4) é mais elevado do que no que diz respeito à opinião de que os europeus devem falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna. As diferenças limitam-se principalmente àqueles que tendem a discordar (20 %, +2) em vez de discordarem «totalmente» (8 %, +2). No geral, os inquiridos apoiam, na sua maioria, a visão da UE de que os cidadãos da UE devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna, e há poucos indícios de forte desaprovação desta visão.

A nível nacional, verifica-se que, em 11 Estados-Membros, mais de nove em cada dez concordam que todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna, verificando-se quase unanimidade em Chipre (99 %), no Luxemburgo (98 %) e na Grécia (97 %). Em 13 países, mais de metade concorda totalmente com esta afirmação, com as pontuações mais elevadas registadas no Luxemburgo

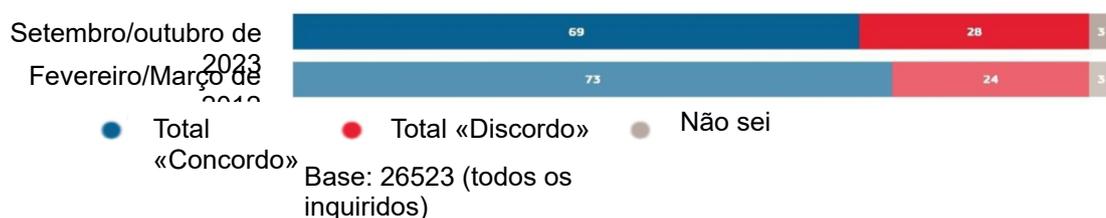
QB7. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. (UE27) (%)

Todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna



QB7. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. (UE27) (%)

Todos na UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna



Mais de quatro em cada cinco europeus (86 %, a mesma proporção que em 2012) concordam que devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna, com quase metade (48 %, +2) totalmente de acordo. Cerca de um em cada dez (11 %, =) os europeus discordam desta opinião, com apenas 3 % a dizer que «discordo totalmente».

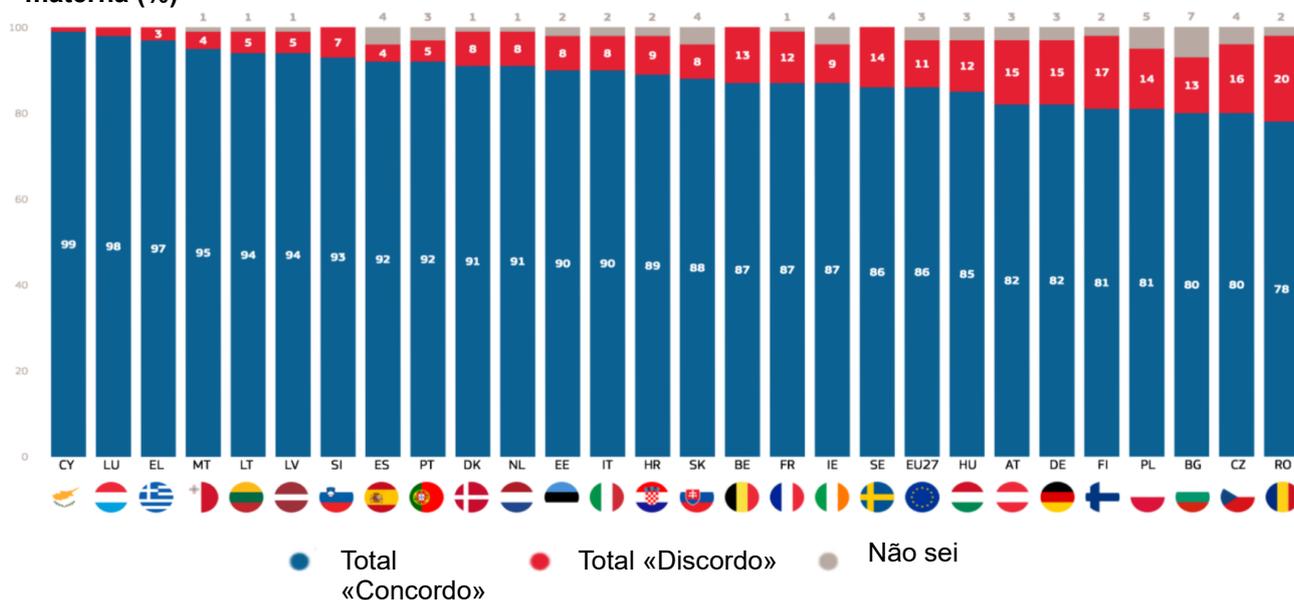
(77 %), na Grécia (75 %) e na Letónia (72 %). Referindo-se a ambos aqueles que concordam totalmente e tendem a concordar, as pontuações mais baixas são observadas na Roménia (78 %), na Chéquia e na Bulgária (ambos 80 %) e na Finlândia (81 %).

A maioria dos inquiridos concorda que as pessoas na UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna em todos os Estados-Membros, exceto na Finlândia (32 %) e na Alemanha (49 %). As pontuações mais elevadas são registadas em Chipre e

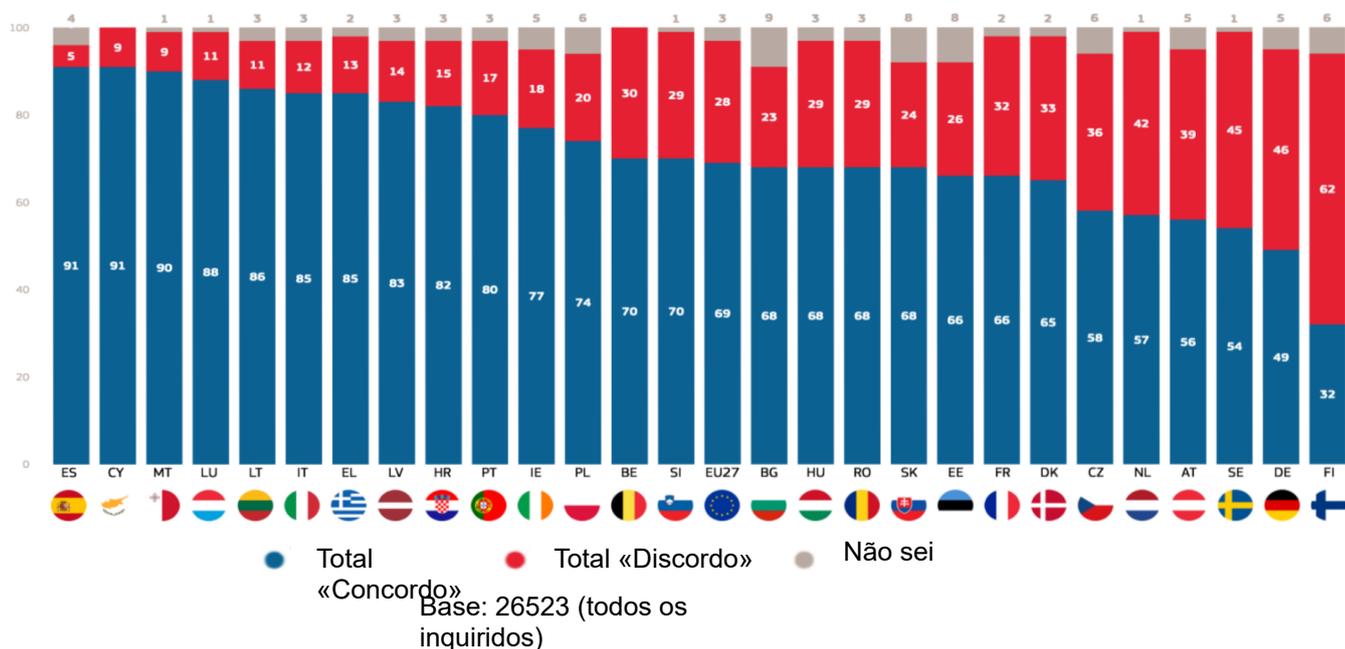
41 Q7. «Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes declarações.»

Espanha (ambos 91 %), Malta (90 %) e Luxemburgo (88 %).

QB7.1. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: -Todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna (%)



QB7.2. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: -Todos na UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna (%)



Comparando entre 2012 e 2023, verifica-se que, em 17 países, os inquiridos são mais propensos a concordar que todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna. Os maiores aumentos verificam-se na Irlanda (87 %, +9), em Portugal (92 %, +9), na Bulgária (80 %, +7) e na Lituânia (94 %, +6). Verifica-se um aumento ainda maior entre os que concordam totalmente com esta declaração,

nomeadamente Malta (76 %, +27), Grécia (75 %, +24) e Bulgária (45 %, +18).

Os inquiridos são mais propensos a concordar que todos na UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna em dez países, com o maior aumento observado na Irlanda (77 %, +21), em Chipre (91 %, +15) e em Malta (90 %, +15). Observam-se descidas acentuadas, entre outras regiões, nos Países

Baixos (57 %, -24), na Suécia (54 %, -17) e na Estónia (66 %, — 16).

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os inquiridos mais jovens, em especial os que têm entre os 15 e os 24 anos, têm maior probabilidade (90 %, +5) de concordar que todos na UE devem ser capazes de falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna, em comparação com 49 % das pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 47 % das pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 46 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são ligeiramente mais propensos (71 %) a concordar que as pessoas na UE devem ser capazes de falar mais do que uma língua, em comparação com 67 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos.
- Aqueles que permaneceram na escola depois dos 20 anos são mais propensos (90 %) a concordar que todos na UE devem ser capazes de falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna, em comparação com aqueles que deixaram a escola com idade igual ou inferior a 15 anos (79 %). O mesmo se aplica à capacidade de falar mais do que uma língua, com o grupo mais instruído a concordar totalmente (35 %) em comparação com os seus pares menos instruídos (31 %).
- Os estudantes são os mais prováveis (93 %) de concordar que todos na UE devem ser capazes de falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna, especialmente em comparação com os inquiridos desempregados e as pessoas domiciliadas (ambos com 82 %). Os trabalhadores por conta própria são os mais suscetíveis (74 %) de concordar que as pessoas na UE devem ser capazes de falar mais do que uma língua, em comparação com os desempregados (64 %) e os inquiridos reformados (65 %).
- Aqueles que nunca têm problemas para pagar as suas contas são mais propensos (88 %) a concordar que todos na UE devem ser capazes de falar pelo menos uma língua para além da mãe do que aqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo (81 %).
- Aqueles que se consideram pertencentes à classe média alta são os mais propensos (93 %) a concordar que todos na UE devem ser capazes de falar pelo menos uma língua extra, em comparação com 81 % das pessoas da classe trabalhadora. Os que pertencem à classe alta são mais propensos (79 %) a concordar que as pessoas na UE devem ser capazes de falar mais do que uma língua, em comparação com 70 % da classe média e 68 % da classe trabalhadora.

QB7.1 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna (% — UE)

	Totalmente de acordo	Tende a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Não sei	Total «Concordo»	Total «Discordo»
UE27	48	38	8	3	3	86	11
Gênero							
Homem	48	39	8	3	2	87	11
Mulher	47	39	8	3	3	86	11
Idade							
15-24	55	35	6	3	1	90	9
25-39	49	38	9	3	1	87	12
40-54	47	40	8	3	2	87	11
55 +	46	39	8	3	4	85	11
Educação (fim de)							
15—	39	40	9	5	7	79	14
16-19	40	44	10	3	3	84	13
20+	58	32	6	3	1	90	9
Ainda a estudar	59	34	5	2	0	93	7
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	51	38	7	3	1	89	10
Gerentes	57	34	6	2	1	91	8
Outros colares brancos	48	40	8	2	2	88	10
Trabalhadores manuais	41	43	10	4	2	84	14
Pessoas da casa	42	40	9	3	6	82	12
Desempregados	42	40	10	4	4	82	14
Reformados	46	38	8	4	4	84	12
Estudantes	59	34	5	2	0	93	7
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	46	35	10	5	4	81	15
De vez em quando	42	43	10	3	2	85	13
Quase nunca/nunca	51	37	7	3	2	88	10
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	44	37	9	4	6	81	13
A classe média baixa	44	42	8	4	2	86	12
A classe média	48	40	8	3	1	88	11
A classe média alta	62	31	4	2	1	93	6
A classe alta	61	28	6	4	1	89	10

QB7.2 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Todos na UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna (% — UE)

	Totalmente de acordo	Tende a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Não sei	Total «Concordo»	Total «Discordo»
UE27	32	37	20	8	3	69	28
Gênero							
Homem	32	36	21	8	3	68	29
Mulher	33	37	19	7	4	70	26
Idade							
15-24	34	37	18	8	3	71	26
25-39	34	36	20	8	2	70	28
40-54	33	37	20	7	3	70	27
55 +	30	37	20	8	5	67	28
Educação (fim de)							
15—	31	36	17	9	7	67	26
16-19	30	37	21	8	4	67	29
20+	35	36	20	7	2	71	27
Ainda a estudar	36	37	18	7	2	73	25
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	36	38	18	6	2	74	24
Gerentes	33	37	22	7	1	70	29
Outros colares brancos	34	36	20	8	2	70	28
Trabalhadores manuais	32	38	19	8	3	70	27
Pessoas da casa	33	36	16	7	8	69	23
Desempregados	30	34	21	11	4	64	32
Reformados	29	36	20	9	6	65	29
Estudantes	36	37	18	7	2	73	25
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	33	33	18	11	5	66	29
De vez em quando	33	38	19	7	3	71	26
Quase nunca/nunca	32	36	21	8	3	68	29
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	33	35	17	9	6	68	26
A classe média baixa	28	39	21	8	4	67	29
A classe média	34	36	21	7	2	70	28
A classe média alta	31	37	21	9	2	68	30
A classe alta	36	43	15	6	0	79	21

2. Proteção das línguas minoritárias

A maioria dos europeus concorda que as línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas.

Perguntou-se aos inquiridos se as línguas regionais e minoritárias deveriam ser protegidas.

Mais de oito em cada dez (84 %) concordam que as línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas,

com mais de quatro em cada dez (43 %) a concordarem totalmente e 41 % tendem a concordar. Pouco mais de um em cada dez (12 %) discordam.

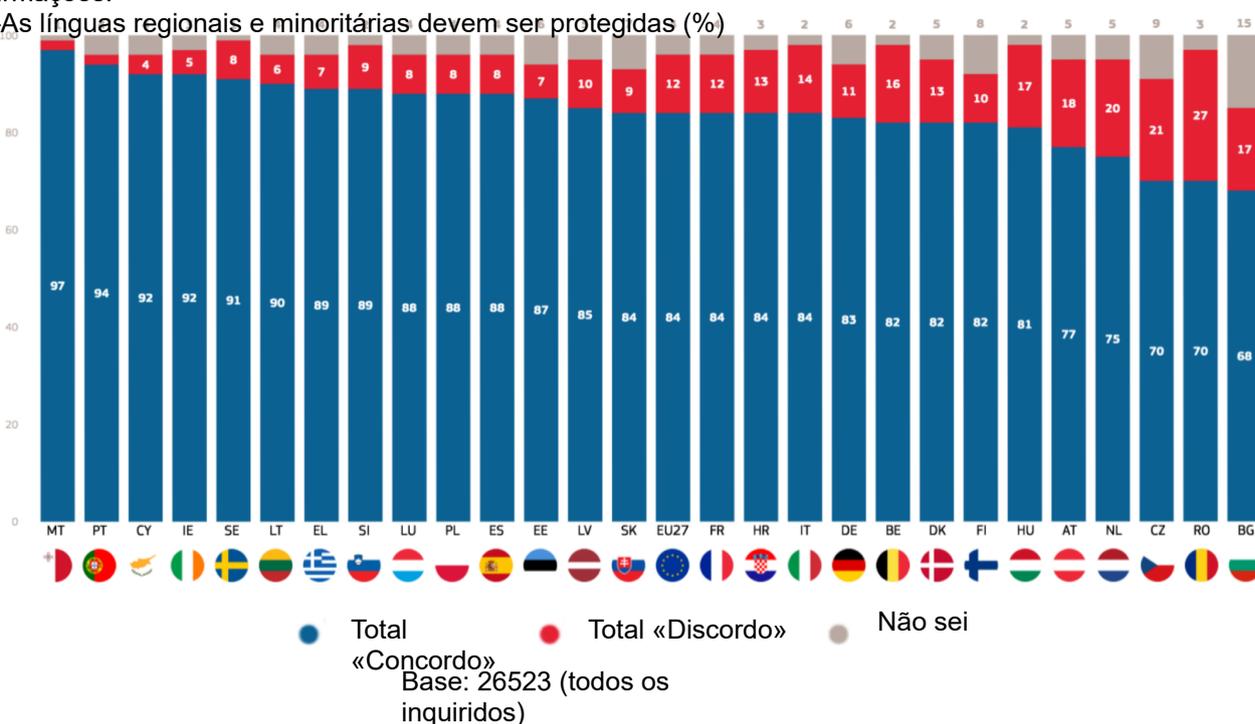
A nível nacional, em cinco países, mais de nove em dez concordam que as línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas: Malta (97 %), Portugal (94 %), Chipre e Irlanda (ambos 92 %) e Suécia (91 %). Os inquiridos têm menos probabilidades de pensar isso na Bulgária (68 %), na Chéquia e na Roménia (ambos 70 %) e nos Países Baixos (75 %). Em dez Estados-Membros, mais de metade concorda totalmente, sobretudo em Malta (74 %), na Suécia (71 %) e na Eslovénia (70 %).

QB7. Queira indicar-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes declarações («UE27») (%)
As línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas.



QB7.4. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:

—As línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas (%)



A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos são ligeiramente mais propensos (84 %-85 %) a concordarem que as línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas, em comparação com as línguas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e com idades compreendidas entre os 55 e os 55 anos (ambos com 82 %).
- Cerca de nove em cada dez (87 %) entre os que frequentaram a escola com mais de 20 anos concordam com a afirmação proposta, em comparação com oito em cada dez (80 %) dos que abandonaram a escola com idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os gestores são os mais propensos (88 %) a concordar que as línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas, em comparação com os trabalhadores por conta própria, outros trabalhadores brancos e estudantes (84 % no total), os desempregados (80 %) e as pessoas domésticas (77 %).
- Aqueles que nunca têm dificuldades financeiras são mais propensos (85 %) a concordar com a declaração proposta do que aqueles que enfrentam tais problemas na maior parte do tempo (78 %).
- Os estudantes de línguas muito ativos, ou seja, os inquiridos que iniciaram ou continuaram a aprender uma nova língua nos últimos dois anos, são mais propensos a concordar com a declaração proposta (87 %) do que aqueles que estão inativos (82 %), ou seja, os inquiridos que nunca aprenderam outra língua além da sua língua materna, nem tencionam fazê-lo em breve.

QB7.4 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: as línguas regionais e minoritárias devem ser protegidas (% — UE)

	Totalmente de acordo	Tende a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Não sei	Total «Concordo»	Total «Discordo»
UE27	43	41	9	3	4	84	12
Gênero							
Homem	41	42	9	4	4	83	13
Mulher	43	40	9	3	5	83	12
Idade							
15-24	42	40	10	3	5	82	13
25-39	42	43	9	3	3	85	12
40-54	43	41	10	3	3	84	13
55 +	42	40	8	4	6	82	12
Educação (fim de)							
15—	39	41	9	4	7	80	13
16-19	38	43	10	4	5	81	14
20+	49	38	8	2	3	87	10
Ainda a estudar	44	49	9	3	4	84	12
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	42	42	8	4	4	84	12
Gerentes	47	41	7	2	3	88	9
Outros colares brancos	42	42	10	3	3	84	13
Trabalhadores manuais	41	42	10	3	4	83	13
Pessoas da casa	38	39	11	4	8	77	15
Desempregados	37	43	10	5	5	80	15
Reformados	43	39	8	4	6	82	12
Estudantes	44	40	9	3	4	84	12
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	42	36	11	5	5	78	16
De vez em quando	39	43	11	3	4	82	14
Quase nunca/nunca	44	41	8	3	4	85	11
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	44	38	8	3	7	82	11
A classe média baixa	39	43	10	3	5	82	13
A classe média	43	42	9	3	3	85	12
A classe média alta	44	40	11	3	2	84	14
A classe alta	46	36	10	7	1	82	17
Atividade como aprendente de línguas							
Muito ativo	51	36	7	3	3	87	10
Ativo	44	41	10	3	2	85	13
Não ativo	40	42	10	3	5	82	13

3. Melhorar as competências linguísticas como prioridade política

Três quartos dos europeus consideram que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política.

Perguntou-se aos inquiridos se a melhoria das competências linguísticas deveria ser uma prioridade política.

Mais de três quartos dos inquiridos concordam que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política (76 %, -2 pontos percentuais em relação a 2012). Mais de um em cada três (35 %, +1) concorda totalmente. Um em cada cinco (19 %, +2) discorda, com 5 % (=) totalmente discordante.

Em doze países, mais de oito em cada dez concordam que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política. As pontuações mais elevadas são registadas em Malta (92 %), no Luxemburgo (89 %) e em Chipre (88 %). Os inquiridos são menos propensos a concordar com esta afirmação na Estónia (60 %), na

(65 %). Em seis países, pelo menos metade concorda totalmente: Malta (68 %), Chipre (66 %), Grécia (52 %), Países Baixos (51 %), Espanha e Luxemburgo (ambos 50 %).

Em 11 países, os inquiridos são mais propensos do que em 2012 a concordar que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política, com os maiores aumentos registados em Malta (92 %, +17), na Letónia (71 %, +13) e em Portugal (82 %, +10). É substancialmente menos provável que pensem desta forma na Bélgica (81 %, -7), em França (75 %, -7) e na Estónia (60 %, -7).

QB7.5. Queira indicar-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes declarações. (UE27) (%)

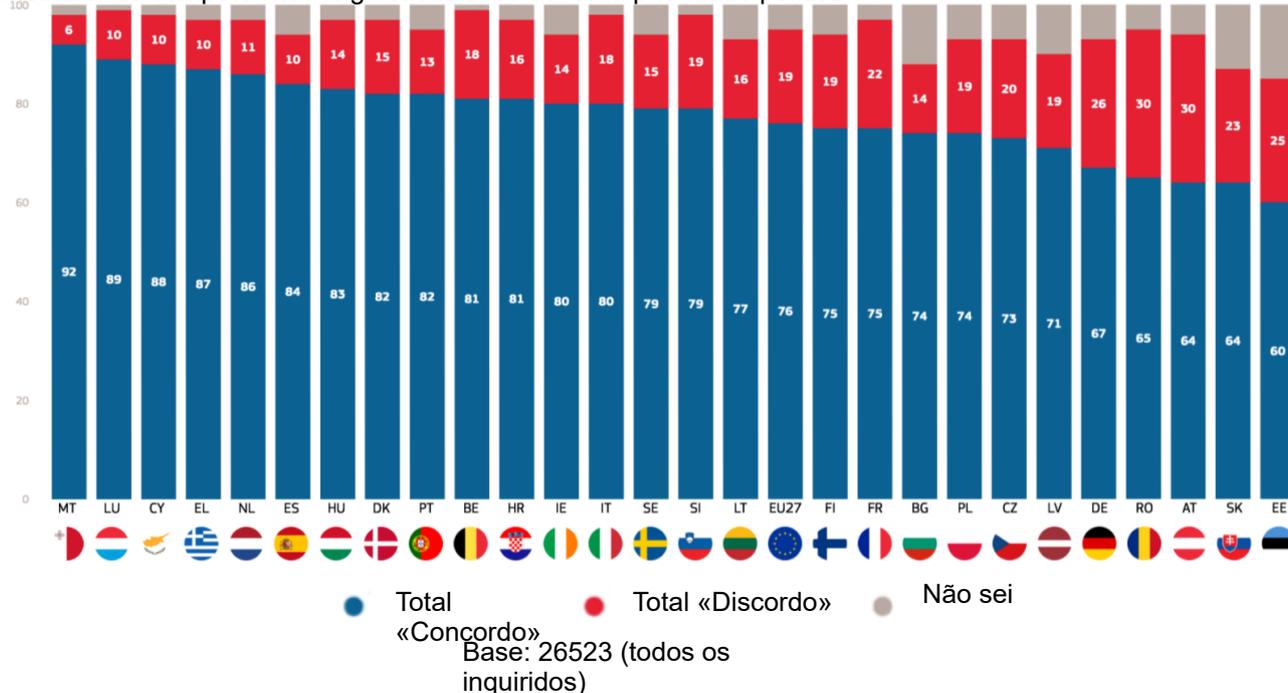
Melhorar as competências linguísticas deve ser uma prioridade política



● Total «Concordo» ● Total «Discordo» ● Não sei
Base: 26523 (todos os inquiridos)

QB7.5. Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. (%)

Melhorar as competências linguísticas deve ser uma prioridade política



Áustria e na Eslováquia (ambos com 64 %) e na Roménia

A análise sociodemográfica mostra o seguinte:

- Os inquiridos mais jovens são mais propensos a concordar que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política, com oito em cada dez (80 %, +2) entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos a concordar, em comparação com 73 % entre as pessoas com 55 anos ou mais.
- Aqueles que permaneceram no ensino depois dos 20 anos são mais propensos a concordar com a afirmação proposta do que aqueles que deixaram a escola com 15 anos ou menos (82 % vs 64 %). Em relação aos que concordam totalmente, as proporções são ainda mais pronunciadas (41 % vs 26 %).
- Tendo em conta as categorias socioprofissionais, os estudantes são os mais suscetíveis (83 %) de concordar que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política, em comparação com os trabalhadores por conta própria (80 %), os trabalhadores manuais (73 %), os reformados (71 %) e os desempregados (68 %).
- Aqueles que nunca têm dificuldades em pagar suas contas são mais propensos (78 %) a concordar com a declaração proposta do que aqueles que enfrentam tais dificuldades na maior parte do tempo (68 %).
- Os inquiridos que se consideram pertencentes à classe alta ou média-alta (ambos 82 %) são ligeiramente mais propensos a concordar que melhorar as competências linguísticas deve ser uma prioridade política, em comparação com 78 % dos que pertencem à classe média e 71 % na classe trabalhadora.
- Os aprendentes de línguas ativas são mais propensos (85 %) do que aqueles que não estão ativos (72 %) a concordar que a melhoria das competências linguísticas deve ser uma prioridade política.

QB7.5 Por favor, diga-me em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Melhorar as competências linguísticas deve ser uma prioridade política (% — UE)

	Totalmente de acordo	Tende a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Não sei	Total «Concordo»	Total «Discordo»
UE27	35	41	14	5	5	76	19
Gênero							
Homem	34	42	15	5	4	76	20
Mulher	35	40	14	5	6	75	19
Idade							
15-24	38	42	14	3	3	80	17
25-39	36	42	14	5	3	78	19
40-54	35	42	14	5	4	77	19
55 +	33	40	14	6	7	73	20
Educação (fim de)							
15—	26	38	16	9	11	64	25
16-19	31	43	15	6	5	74	21
20+	41	41	12	3	3	82	15
Ainda a estudar	40	43	12	2	3	83	14
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	38	42	12	4	4	80	16
Gerentes	39	43	12	4	2	82	16
Outros colares brancos	35	44	14	4	3	79	18
Trabalhadores manuais	32	41	15	7	5	73	22
Pessoas da casa	31	38	16	7	8	69	23
Desempregados	29	39	18	7	7	68	25
Reformados	32	39	15	6	8	71	21
Estudantes	40	43	12	2	3	83	14
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	33	35	16	10	6	68	26
De vez em quando	32	43	16	5	4	75	21
Quase nunca/nunca	36	42	13	4	5	78	17
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	33	38	13	7	9	71	20
A classe média baixa	30	42	17	6	5	72	23
A classe média	35	43	14	4	4	78	18
A classe média alta	42	40	12	4	2	82	16
A classe alta	43	39	14	3	1	82	17

CONCLUSÕES



Este inquérito investiga as perspetivas e ações europeias em matéria de multilinguismo, um domínio supervisionado pela Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura. Permite uma comparação com as conclusões de 2012, examinando a evolução das atitudes, comportamentos e opiniões públicas em relação às políticas. A secção final sintetiza os resultados da investigação e discute as implicações para a Comissão Europeia.

1. Multilinguismo na UE

O panorama linguístico da UE é marcado pela diversidade e por uma forte inclinação para o multilinguismo. O alemão é a língua materna mais comum (19 %), ultrapassando o inglês, que registou uma queda significativa de 13 % em 2012 para 2 % em 2023, devido à saída do Reino Unido da UE. O francês (15 %), o italiano (13 %), o espanhol (9 %) e o polaco (9 %) são também línguas nativas amplamente faladas.

Cerca de seis em cada dez (59 %) europeus são capazes de falar pelo menos uma língua diferente da sua língua materna, o que representa um aumento em relação a 56 % em 2012 (+3). Cerca de 28 % (+1) podem conversar em pelo menos duas e 11 % (+1) pelo menos três línguas. Analisando a capacidade linguística, o inglês é predominante, com quase metade dos europeus (47 %) a falar suficientemente bem para poder ter uma conversa, um ligeiro aumento (+5) em relação a 2012. Seguem-se percentagens menores de inquiridos que são capazes de falar francês (11 %, =), alemão (10 %, -2), espanhol (7 %, =), italiano (3 %, =) e russo (3 %, -2). Em comparação com 2012, em todos os Estados-Membros da UE, o inglês cresce substancialmente como uma língua que os inquiridos falam suficientemente bem para conversar, com os maiores aumentos registados em Espanha (38 %, +16), na Chéquia (41 %, +14) e na Grécia (41 %, +14).

Fatores sociodemográficos desempenham um papel crucial na proficiência linguística. As mulheres, os indivíduos mais jovens e as pessoas com níveis de ensino superior têm maior probabilidade de serem multilingues. Por exemplo, 79 % (+5 em comparação com 2005 e 2012) dos jovens entre os 15 e os 24 anos podem falar pelo menos uma língua adicional, em comparação com 44 % das pessoas com mais de 55 anos. Além disso, os que ocupam cargos de gestão ou classes sociais mais elevadas são mais propensos a falar línguas diferentes da sua língua materna.

Verifica-se também um aumento desde 2012 da capacidade de falar duas línguas diferentes da sua língua materna, com aumentos notáveis em países como a Chéquia (33 %, +11), a Letónia (64 %, +10) e a Espanha (28 %, +10). Observa-se também um aumento notável na

categoria dos jovens europeus, uma vez que os jovens europeus com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, que podem falar duas línguas adicionais, são 39 %, um aumento de 2 pontos percentuais desde 2012 e um aumento de 28 pontos percentuais desde 2005. O inglês, embora dominante, ainda está longe de ser falado universalmente em todos os Estados-Membros, com níveis mais baixos de fluência em países como a Polónia e a Roménia.

De um modo geral, os dados refletem uma tendência crescente para a aprendizagem de várias línguas e para uma maior confiança no nível de proficiência dessas línguas, em consonância com os objetivos políticos da UE e com os objetivos de diversidade cultural. No entanto, embora o progresso na aprendizagem do inglês seja perceptível, especialmente entre os jovens, é claramente muito menos visível para outras línguas.

2. Utilização de línguas em diferentes contextos

31 % dos europeus utilizam a sua primeira língua estrangeira todos os dias, sendo o inglês a escolha dominante (20 %), seguido do alemão (4 %) e do francês (3 %). O inglês é também a segunda língua estrangeira mais comum. Entre 2012 e 2023, vemos a utilização do inglês (por falantes não nativos) a avançar em quase todos os Estados-Membros da UE, nomeadamente na Irlanda (33 %, +21), nos Países Baixos (48 %, +21) e em Chipre (55 %, +20). Demograficamente, os homens são mais propensos do que as mulheres a usar o inglês diariamente (22 % vs 17 %). Em diferentes grupos etários, os jovens inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são mais propensos a utilizar o inglês diariamente (33 %) em comparação com os inquiridos mais velhos. O nível de escolaridade também influencia o uso, com os indivíduos com ensino superior a utilizarem o inglês com mais frequência.

Na UE, a utilização regular de línguas adicionais varia consideravelmente em função do contexto. A utilização mais comum da primeira língua adicional é durante as férias no estrangeiro (50 %), seguida pela Internet (44 %), ver filmes/TV ou ouvir rádio (39 %), comunicação com amigos (35 %) e ler notícias (29 %). Cerca de três em cada dez (28 %) utilizam a sua primeira língua adicional nas conversas no trabalho e 22 % na leitura relacionada com o trabalho. Curiosamente, 17 % usam uma linguagem adicional ao se comunicar com os membros da família.

Em termos de consumo de meios de comunicação social, a maioria (53 %) prefere legendar sobre filmes e programas estrangeiros, uma preferência particularmente elevada na Suécia e na Finlândia (95 %). Trata-se de uma alteração importante (11 pontos percentuais) desde 2012,

altura em que a maioria preferiu a dobragem. Os públicos mais jovens e os que têm níveis de ensino superior mostram uma maior inclinação para conteúdos legendados.

3. Aprendizagem de línguas: motivos e métodos

Na Europa, o inglês destaca-se com 77 % (+1) considerando-o crucial para o desenvolvimento pessoal, seguido do alemão (14 %, -3), francês (13 %, -1) e espanhol (12 %, =). As mulheres (23 %, =) são ligeiramente mais propensas do que os homens (20 %, -2) a nunca ter aprendido uma língua diferente da sua língua materna. Os jovens inquiridos (15-24 anos) estão mais inclinados a ver os benefícios da aprendizagem de línguas, com 18 % (=) a começar a aprender uma nova língua nos últimos 2 anos, em comparação com apenas 2 % (-1) das pessoas com 55 anos ou mais. Além disso, os indivíduos altamente educados têm sete vezes mais probabilidade de terem começado a aprender uma nova língua nos últimos dois anos do que aqueles com menos educação.

As preferências específicas por país variam, sendo o inglês especialmente valorizado para o desenvolvimento pessoal nos Países Baixos (96 %, =), na Suécia (95 %, -2) e na Dinamarca (91 %, -1), enquanto a sua importância é comparativamente inferior no Luxemburgo (46 %, +5), na Bulgária (57 %, =) e na Hungria (61 %, -6). A Alemanha é principalmente favorecida na Eslovénia (49 %) e na Dinamarca (43 %) e em espanhol na Irlanda, em França (ambos 28 %) e nos Países Baixos (21 %), entre outros, embora não seja tanto como o inglês. O francês obteve a pontuação mais elevada na Irlanda (26 %), na Alemanha e em Portugal (20 %), com exceção do Luxemburgo (62 %) e da Bélgica (40 %), onde é uma língua oficial.

A demografia desempenha um papel importante, uma vez que os homens (78 %, +9) favorecem ligeiramente o inglês, e os europeus mais jovens (15-24 anos) preferem fortemente (90 %, +10). Os níveis de ensino superior correlacionam-se com uma preferência por várias línguas. A estabilidade financeira e o estatuto social mais elevado também se alinham com o apreço por línguas como o inglês, o alemão e o francês. Em resumo, enquanto o inglês lidera, outras línguas mantêm importância, influenciadas por fatores de nacionalidade, demográficos e socioeconómicos. Por exemplo, os gestores e os trabalhadores de colarinho branco tendem a valorizar o alemão mais do que outras categorias profissionais.

Os europeus salientam a importância do inglês (85 %, -3) para o futuro dos seus filhos, com variações entre países. A importância do inglês a este respeito é particularmente observada nos Países Baixos 96 % (=), na Suécia (96 %, -2), na Grécia (94 %, +2), na Finlândia (94 %, +5) e na Eslovénia (93 %, =).

Os benefícios da aprendizagem de uma nova língua incluem oportunidades de emprego (51 %) e compreensão cultural (45 %). No entanto, as preferências diferem de país para país. Os gregos e os lituanos destacam o trabalho no estrangeiro, por exemplo (84 % e 75 %, respetivamente).

No que diz respeito à aprendizagem de línguas, 15 % (+1) estão atualmente a aprender ou pretendem começar, enquanto 48 % (+3) não têm planos para começar. O interesse é maior entre os homens e os indivíduos mais jovens. Ao examinar as motivações por trás da aprendizagem de novas línguas, torna-se claro que a motivação desempenha um papel fundamental. Quatro em cada dez (39 %, +3) inquiridos afirmam que a falta de motivação os desencoraja a aprender outra língua, enquanto 28 % (=) citam restrições de tempo como um obstáculo. 25 % (+4) admitem não ser bons nas línguas e 20 % (-6) consideram o custo da aprendizagem um obstáculo.

Estes fatores variam consoante o país. Na Suécia, 56 % (+4) manifestam falta de motivação, enquanto Chipre destaca-se, com 48 % (+13) a salientar os condicionamentos de tempo. A Chéquia, a Áustria e a Eslováquia registam os níveis mais elevados de inadequação da linguagem autopercecionada, situando-se em 32 %. A Grécia lidera a lista por considerar dispendiosa a aprendizagem de línguas (41 %, +14), enquanto a França lidera a perceção de que as oportunidades de utilização da língua são insuficientes (25 %, +1).

Ao explorar a forma como os europeus adquirem novas competências linguísticas, as aulas em contexto escolar continuam a ser o método predominante, com 47 % dos inquiridos a aprender desta forma, embora este número tenha diminuído 21 % desde 2012. Outros métodos ficam para trás, com 20 % a envolver-se em autoaprendizagem através da televisão, filmes ou rádio. Conversas informais com falantes nativos (17 %), autoaprendizagem através da leitura (15 %) e aplicações ou cursos em linha (15 %).

A nível nacional, a aprendizagem na escola é mais prevalente na Lituânia (74 %), enquanto a Irlanda regista um atraso de 29 %. A autoaprendizagem através dos meios de comunicação social é mais generalizada na Suécia e em Malta (54 %). Na Suécia (42 %), a utilização de apps ou cursos online é popular na Suécia e nos Países Baixos (36 %), mas menos na Grécia (4 %).

Ao avaliar a eficácia dos métodos de aquisição de linguagem, as aulas de base escolar mantêm sua primazia, com 34 % dos entrevistados a considerá-los os mais eficazes. Na segunda posição, 9 % veem a conversa com falantes nativos como o método mais eficaz, enquanto 8 % apoiam a aprendizagem imersiva através de visitas frequentes a países relevantes. A nível nacional,

os inquiridos na Lituânia (50 %) e na Roménia (45 %) são os mais eficazes, enquanto os da Grécia (13 %) e do Luxemburgo (18 %) apresentam ceticismo. A conversa informal com os nativos é altamente valorizada na Estónia (15 %) e na Letónia (14 %).

Seis em 60 % dos europeus raramente utilizam dez iões de translação automática. Por outro lado, 20 % se envolvem várias vezes por mês, 14 % várias vezes por semana e 6 % ao dia. Os países com baixa utilização de traduções automáticas incluem a Roménia (73 %), a Irlanda, Portugal e a Polónia (68 %). Em contrapartida, o Luxemburgo (33 %), os Países Baixos (36 %) e a Bélgica (37 %) têm a menor relutância. Os indivíduos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (11 %) são duas vezes mais propensos a utilizá-los diariamente em comparação com as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (5 %) e as pessoas com 55 anos ou mais (2 %). Os aprendentes de línguas ativas (13 %) são consideravelmente mais propensos a utilizar traduções automáticas diariamente do que os colegas inativos (3 %).

4. Atitudes dos cidadãos em relação ao multilinguismo

Esmagadoramente, 86 % (=) dos inquiridos consideram que todos na União Europeia devem ser capazes de falar pelo menos uma língua adicional, com quase metade (48 %, +2) a expressar um forte consenso. Além disso, 69 % (-4) dos europeus subscrevem a ideia de que os indivíduos na UE devem falar mais do que uma língua para além da sua língua materna. Nomeadamente, esta perspetiva obtém apoio significativo, com 32 % (-2) totalmente de acordo e apenas 28 % (+4) que discordam. A noção de que os europeus devem ser proficientes em várias línguas recebe apoio maioritário em todos os Estados-Membros, com exceção da Finlândia (32 %, -5) e da Alemanha (49 %, -8).

Em termos de análise demográfica, os inquiridos mais jovens, nomeadamente os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, apresentam uma maior probabilidade (90 %, +5) de concordar que os europeus devem falar pelo menos uma língua adicional. Além disso, aqueles que prolongaram a sua educação para além dos 20 anos são mais propensos (90 %, +1) a concordar com esta perspetiva em comparação com os seus homólogos menos qualificados. Os fatores socioeconómicos também desempenham um papel importante, com os estudantes (93 %, +3) e os indivíduos de classe alta (79 %) a demonstrarem uma maior concordância com o multilinguismo.

Uma maioria significativa, 84 %, apoia a salvaguarda das línguas regionais e minoritárias. Malta (97 %), Portugal (94 %), Chipre (92 %), Irlanda (92 %) e Suécia (91 %)

estão entre os países onde mais de nove em cada dez inquiridos defendem a proteção destas línguas.

Cerca de três quartos dos europeus (76 %, -2) concordam que a melhoria das competências linguísticas deve ser priorizada como objetivo político, com 35 % (-1) a manifestar um forte consenso.

Os inquiridos mais jovens, especialmente os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, estão mais inclinados (80 %, +2) a dar prioridade à melhoria das competências linguísticas como objetivo político. Além disso, os indivíduos que seguiram a educação para além dos 20 anos são mais propensos (82 %, =) a apoiar esta ideia em comparação com aqueles que deixaram a escola aos 15 anos ou menos. Outros fatores socioeconómicos também influenciam as perspetivas, com os estudantes (83 %, +1) e os inquiridos de classe média-alta (82 %) a demonstrar uma maior concordância.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Entre 29 de setembro e 19 de outubro de 2023, Verian realizou a vaga 100.1 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Unidade «Acompanhamento dos meios de comunicação e Eurobarómetro».

A vaga 100.1 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residentes em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

A conceção básica da amostra aplicada em todos os países é uma estratificada multifaseada, aleatória (probabilidade). Em cada país, o quadro da amostra é primeiramente estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostragem selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, foram sorteados pontos de amostragem com probabilidade proporcional à dimensão da população de 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, todo o território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais⁴².

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi traçada uma coordenada de partida aleatoriamente e uma ferramenta de geocodificação inversa utilizada para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (todos os N.º endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de «rota aleatória», a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem à seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, para os agregados familiares com mais de 15 membros, o roteiro foi utilizado para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do operador) ou o outro membro elegível do agregado familiar. Para os domicílios com mais de 15 membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado familiar (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais jovem ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo continua para

quatro mais de 15 membros do agregado familiar — aleatoriamente, pedem o mais jovem, o segundo mais novo e o mais velho. Para as famílias com cinco mais de 15 membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver sido estabelecido qualquer contacto com ninguém do agregado familiar ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado em nome da Comissão Europeia; podem fornecer estas informações assim que o inquérito estiver concluído, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços dentro de cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns casos em que se espera que as taxas de resposta sejam melhores). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. Os agregados familiares foram então contactados por telefone e recrutados para participar no inquérito. Nos Países Baixos, utiliza-se uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo da população completo com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número obtendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

42 Classificação urbana rural com base no DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/ba-ckground>)

Eurobarómetro Especial 540 europeus e suas línguas setembro — outubro de 2023

Países		Institutos	N.º Entrevistas	Datas de trabalho de campo		População 15+	Proporção UE27
BE	Belgium	MCM Belgium	1,011	28/09/2023	16/10/2023	9,619,330	2.5%
BG	Bulgaria	Kantar TNS BBSS	1,038	27/09/2023	15/10/2023	5,917,534	1.6%
CZ	Czechia	STEM/MARK	1,013	27/09/2023	18/10/2023	8,982,036	2.4%
DK	Denmark	Mantle Denmark (Kantar Public)	1,010	27/09/2023	16/10/2023	4,891,261	1.3%
DE	Germany	Mantle Germany (Kantar Public)	1,532	28/09/2023	19/10/2023	71,677,231	18.9%
EE	Estonia	Norstat Eesti	1,004	28/09/2023	17/10/2023	1,111,597	0.3%
IE	Ireland	B and A Research	1,015	27/09/2023	17/10/2023	4,005,909	1.1%
EL	Greece	Kantar Greece	1,014	28/09/2023	13/10/2023	9,167,896	2.4%
ES	Spain	Mantle Spain (Kantar Public)	1,009	26/09/2023	10/10/2023	40,639,381	10.7%
FR	France	MCM France	1,003	28/09/2023	16/10/2023	55,700,114	14.7%
HR	Croatia	Hendal	1,033	25/09/2023	15/10/2023	3,461,468	0.9%
IT	Italy	Testpoint Italia	1,047	25/09/2023	06/10/2023	51,599,668	13.6%
CY	Rep. Of Cyprus	CYMAR Market Research	504	28/09/2023	15/10/2023	752,304	0.2%
LV	Latvia	Kantar TNS Latvia	1,000	25/09/2023	16/10/2023	1,590,245	0.4%
LT	Lithuania	Norstat LT	1,017	28/09/2023	15/10/2023	2,373,312	0.6%
LU	Luxembourg	ILRES	508	27/09/2023	14/10/2023	533,335	0.1%
HU	Hungary	Kantar Hoffmann	1,020	27/09/2023	11/10/2023	8,313,539	2.2%
MT	Malta	MISCO International	510	28/09/2023	15/10/2023	446,788	0.1%
NL	Netherlands	Mantle Netherlands (Kantar Public)	1,036	28/09/2023	15/10/2023	14,763,684	3.9%
AT	Austria	Das Österreichische Gallup Ins.	1,012	27/09/2023	11/10/2023	7,647,176	2.0%
PL	Poland	Research Collective	1,015	26/09/2023	15/10/2023	31,982,941	8.4%
PT	Portugal	Intercampus SA	1,030	28/09/2023	15/10/2023	8,915,624	2.3%
RO	Romania	CSOP SRL	1,054	26/09/2023	13/10/2023	16,174,719	4.3%
SI	Slovenia	Mediana DOO	1,002	25/09/2023	15/10/2023	1,791,246	0.5%
SK	Slovakia	MNFORCE	1,008	27/09/2023	15/10/2023	4,591,487	1.2%
FI	Finland	Taloustutkimus Oy	1,004	27/09/2023	16/10/2023	4,672,932	1.2%
SE	Sweden	Mantle Sweden (Kantar Public)	1,074	26/09/2023	13/10/2023	8,541,497	2.2%
			26,523	25/09/2023	19/10/2023	379,864,254	100%

* Note-se que a percentagem total apresentada nesta tabela pode exceder 100 % devido ao arredondamento

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através da interação vídeo remota na língua nacional apropriada. Entrevistas com interação vídeo remota («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia.)

	Países	N.º de entrevistas CAPI	N.º de entrevistas do CAVI	Total N.º Entrevistas
BE	Belgium	1,011		1,011
BG	Bulgaria	1,038		1,038
CZ	Czechia	844	169	1,013
DK	Denmark	863	147	1,010
DE	Germany	1,532		1,532
EE	Estonia	1,004		1,004
IE	Ireland	1,015		1,015
EL	Greece	1,014		1,014
ES	Spain	1,009		1,009
FR	France	1,003		1,003
HR	Croatia	1,033		1,033
IT	Italy	1,047		1,047
CY	Rep. Of Cyprus	504		504
LV	Latvia	1,000		1,000
LT	Lithuania	1,017		1,017
LU	Luxembourg	508		508
HU	Hungary	1,020		1,020
MT	Malta	362	148	510
NL	Netherlands	1,036		1,036
AT	Austria	1,012		1,012
PL	Poland	1,015		1,015
PT	Portugal	1,030		1,030
RO	Romania	1,054		1,054
SI	Slovenia	1,002		1,002
SK	Slovakia	1,008		1,008
FI	Finland	903	101	1,004
SE	Sweden	1,074		1,074
	TOTAL EU27	25,958	565	26,523

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador

CAVI: Entrevista de vídeo assistida por computador

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra respondente e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são usados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo por idade, região e grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), procede-se a um ajustamento dos pesos de cada país, ponderando-os para cima ou para baixo, de modo a refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE 15.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 100.1 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas por Verian, são as seguintes:

Países	Taxas de resposta	
BE	Belgium	40.3%
BG	Bulgaria	47.5%
CZ	Czechia	55.4%
DK	Denmark	35.6%
DE	Germany	24.5%
EE	Estonia	30.4%
IE	Ireland	35.5%
EL	Greece	29.9%
ES	Spain	35.1%
FR	France	36.7%
HR	Croatia	38.5%
IT	Italy	26.0%
CY	Rep. Of Cyprus	52.6%
LV	Latvia	37.1%
LT	Lithuania	44.4%
LU	Luxembourg	27.7%
HU	Hungary	61.1%
MT	Malta	54.5%
NL	Netherlands	63.8%
AT	Austria	38.9%
PL	Poland	40.6%
PT	Portugal	46.1%
RO	Romania	51.9%
SI	Slovenia	48.1%
SK	Slovakia	46.2%
FI	Finland	28.2%
SE	Sweden	77.6%

Margens de erro

Recorda-se aos leitores que os resultados dos inquéritos são estimativas, cuja exatidão, sendo tudo igual, assenta no tamanho da amostra e na percentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

<u>Margens estatísticas devidas ao processo de amostragem</u>											
(com um nível de confiança de 95 %)											
<i>vários tamanhos da amostra estão em linhas</i>											<i>vários resultados observados encontram-se nas</i>
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	<i>colunas</i>
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

(O questionário não está disponível aqui)

(Anúncios de dados não disponíveis aqui)

COMENTÁRIOS

(Pierre Dieumegard)

Este Eurobarómetro sobre as línguas está a ser criado há doze anos!

Entre 2000 e 2012, foram publicados vários inquéritos Eurobarómetro sobre línguas, mas nenhum foi publicado desde a EBS386, em 2012.

No entanto, desde 2012, a Europa e o mundo mudaram muito, e poder-se-ia imaginar que o conhecimento e as opiniões dos europeus sobre as línguas também poderiam ter mudado.

No entanto, este Eurobarómetro EBS540 sobre línguas é decepcionante.

Como de costume, o comunicado de imprensa é muito positivo e lisonjeador para a política da União Europeia.

«No que diz respeito ao conhecimento de línguas estrangeiras, o inquérito Eurobarómetro revela progressos positivos, embora modestos, desde o último inquérito em 2012.»

Sim, é muito modesto.

— Para a primeira língua estrangeira, observa-se o aumento de 3 pontos percentuais na resposta «pode ter uma conversa», de 56 % para 59 %. A este ritmo, vai demorar mais de mais de um século para chegar aos 90 %. Isso é muito modesto quando se considera o tempo e o dinheiro gasto no ensino de inglês em todo o sistema escolar.

— Imediatamente após esta frase sobre a primeira língua estrangeira, diz-se que a UE está a aproximar-se do seu objetivo, que é adquirir o conhecimento de duas outras línguas. Não, porque até agora não houve referência à segunda língua.

— No parágrafo seguinte, afirma-se claramente que os progressos na segunda língua estrangeira são mais limitados: em comparação com 2012, apenas 28 % conseguem manter uma conversa, um aumento de um ponto percentual. A este ritmo, serão necessários quase quatro séculos para que 50 % da população europeia possa manter uma conversa em duas línguas estrangeiras.

— A afirmação «O inglês é falado por quase metade dos europeus (47 %) como língua estrangeira» deve ser colocada em perspetiva. Na verdade, 47 % dos europeus dizem que falam inglês o suficiente para terem uma conversa (pergunta D48), embora o nível desta conversa

seja desconhecido. Tal é coerente com o inquérito Eurydice de 2023, segundo o qual mais de 90 % dos jovens europeus estão a aprender inglês, e numa idade cada vez mais precoce: é normal que, após dez anos de ensino de inglês, uma grande parte dos jovens europeus afirme ser capaz de manter uma conversa nesta língua. Mas não devemos esquecer os resultados de Surveylang (2012): no final da escola, apenas 28 % dos alunos atingem o nível B2 em inglês, que é oficialmente o nível esperado.

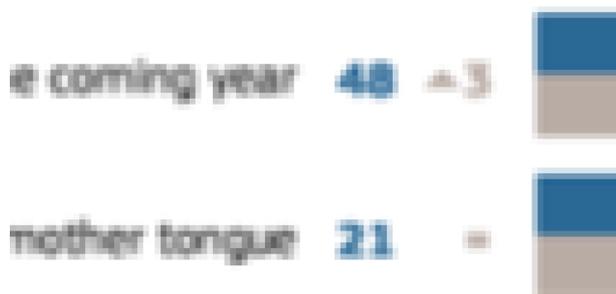
— O comunicado de imprensa refere-se a um [estudo da OCDE](#) sobre a forma como os jovens de 15 anos aprendem inglês, mas este estudo abrange apenas 5 países (Finlândia, Grécia, Israel, Países Baixos e Portugal), dos quais apenas quatro estão na Europa e todos têm populações relativamente pequenas (17 milhões de habitantes no máximo para os Países Baixos). É difícil extrapolar para países com grandes populações (Alemanha, França, Itália, com populações superiores a 60 milhões).

Texto, gráficos e tabelas são muitas vezes em uma resolução demasiado baixa para ser utilizável

Algumas tabelas estão na forma de texto, que pode ser facilmente copiada para software de análise estatística, mas outras estão na forma de uma imagem raster (uma tabela de pixels), que não pode ser copiada e colada. Estas tabelas são muitas vezes de baixa resolução, o que significa que não podem ser usadas por software de reconhecimento automático de caracteres.

Este também é o caso dos gráficos, onde a lenda é ilegível. Por exemplo, o gráfico QB3:

7) (%)



O mesmo se aplica ao gráfico QB8:



Erros comprometem a fiabilidade do documento

Na versão francesa publicada no início de junho, havia vários erros tipográficos, bem como erros nas legendas de gráficos e tabelas e erros em valores numéricos. Estes erros foram corrigidos na versão disponível em 26 de junho de 2024 (possivelmente na sequência de uma mensagem de correio eletrónico que enviei aos contactos indicados no comunicado de imprensa).

Foram eliminadas questões sensíveis do relatório anterior.

Recordação do relatório de 2012

O Eurobarómetro de 2012 386 fez as seguintes perguntas (EQ7): Em que medida concorda com as seguintes afirmações?

- «todas as línguas faladas na UE devem ser tratadas da mesma forma»,: houve 81 % de respostas positivas («concordo totalmente» ou «tende a concordar»)

- «todas as pessoas na UE devem poder falar uma língua comum»: houve 69 % de respostas positivas.

- «as instituições europeias devem adotar uma única língua para comunicar com os cidadãos europeus»: verificou-se uma maioria muito estreita (51 % das respostas positivas).

Parece haver aqui um paradoxo: Os cidadãos europeus querem que todas as suas línguas sejam respeitadas e tratadas de forma igual e que todos possam falar uma língua comum. Por outro lado, são apenas moderadamente favoráveis a que as instituições europeias adotem uma única língua para comunicar com elas.

Estes desejos expressos pelos europeus não estão em conformidade com a prática das instituições europeias, que privilegiam o inglês como única língua de comunicação oficial, sem respeito por outras línguas.

Se olharmos para este paradoxo, torna-se claro que, se quisermos satisfazer os desejos dos europeus (uma língua comum, mas respeito pelas línguas diferentes), a atual política do inglês não é adequada. O que é necessário é uma linguagem comum que seja justa, eficiente, fácil de aprender e precisa: a melhor língua é a língua internacional Esperanto.

O que há de novo no relatório de 2024

Embora existam vários relatórios do Eurobarómetro sobre as línguas entre 2000 e 2012, não houve nenhum até 2024.

Em ambos os casos (2012 e 2024), a parte IV do relatório é dedicada às atitudes dos cidadãos da UE em relação ao multilinguismo.

A proporção de respostas positivas a «Todos na UE devem poder falar pelo menos uma língua para além da sua língua materna» não mudou: 86 % (QB7.1). Mas o texto do relatório é muito positivo e refere-se aos 17 países onde esta proporção aumentou, para não falar daqueles em que diminuiu.

A percentagem de respostas positivas a «Todos na UE devem poder falar mais do que uma língua para além da sua língua materna» diminuiu de 73 % para 69 % (QB7.2). Por conseguinte, podemos dizer que os europeus estão menos de acordo com a política oficial da UE de duas línguas para além da sua língua materna do que em 2012. Mas o relatório é muito positivo e fala dos 10 países onde esta proporção aumentou, passando rapidamente sobre os outros onde caiu.

Depois, não se menciona o paradoxo anterior, o desejo de ter uma linguagem comum, mas que todas as línguas sejam tratadas de forma igual. Em vez disso, diz que «as línguas regionais ou minoritárias devem ser protegidas»: é claro que a grande maioria das pessoas questionadas concorda. É interessante ver que os países que mais querem a proteção das línguas regionais e minoritárias (Malta e Portugal) não têm este problema. Pelo contrário, os países que a querem menos (Bulgária e Roménia) estão muito mais confrontados com o problema.

Mas ainda é desonesto eliminar questões que possam mostrar o desacordo das pessoas com a política seguida pelas instituições da União Europeia.

Este relatório demorou muito tempo a ser publicado. Por um lado, foram necessários 12 anos entre dois relatórios sobre o mesmo assunto. Em segundo lugar, este Eurobarómetro Especial 540 foi publicado em 21 de maio de 2024, enquanto o inquérito no terreno foi realizado em setembro-outubro de 2023: foram necessários 7 ou 8 meses para elaborar o relatório, ao passo que, em maio de 2024, foi publicado um Eurobarómetro sobre as atitudes dos europeus em relação ao ambiente, um inquérito realizado em março de 2024 (apenas dois meses). Poder-se-ia pensar que o tema das línguas é particularmente difícil e que foram necessários vários meses para chegar a um relatório positivo.